



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

**PROJETO PEDAGÓGICO**

**DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE PRODUTO**

**(Reestruturação do projeto pedagógico implementado em 2020/1)**

**SAMAMBAIA - DF**

**2024**

**Reitoria**

*Veruska Ribeiro Machado*

Reitora

*Rosa Amélia Pereira da Silva*

Pró-Reitora de Ensino

*Mateus Gianni Fonseca*

Diretor de Desenvolvimento de Ensino

**Campus Samambaia**

*Renato Reis Caixeta*

Coordenador-Geral de Ensino

*Fernando Rodrigues de Castro*

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

*Paulo Henrique Silva Ribeiro*

Diretor-Geral

*Juliana Pereira Garcia*

Coordenadora Pedagógica

*Fernanda Freitas Costa de Torres*

Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto

Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso em 2018 e 2019

André Maurício Costa dos Santos

Fernanda Freitas Costa de Torres

Frederico Hudson Ferreira

Frederico de Souza

Keila Lima Sanches

Paula Felipe Schlemper de Oliveira

Paula Georg Dornelles

Renzo Gonçalves Chaves

Ricardo Faustino Teles

Valéria Maria de Figueiredo Pazetto

Comissão de Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso em 2022 e 2023

André Fernandes Rodrigues Pereira

André Maurício Costa dos Santos

Fernanda Freitas Costa de Torres

Frederico Hudson Ferreira

Frederico de Souza

Keila Lima Sanches

Ludmilla Carvalho Fonseca

Paula Felipe Schlemper de Oliveira

Paula Georg Dornelles

Raquel Silveira Chaves

Rejane Miranda

Ricardo Faustino Teles

Assessoramento Pedagógico

Juliana Pereira Garcia

## SUMÁRIO

<b>1. QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>6</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA DA OFERTA.....</b>	<b>8</b>
2.1 Contexto Global.....	8
2.2 Indicadores conjunturais e o contexto sócio-econômico regional e nacional.....	10
2.3 Motivos/ necessidades da oferta do curso.....	12
2.4 Avaliação das demandas no mercado local.....	13
<b>3. OBJETIVOS.....</b>	<b>16</b>
3.1 Objetivo Geral.....	16
3.2 Objetivos Específicos.....	16
<b>4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....</b>	<b>17</b>
4.1 Público-alvo.....	17
4.2 Formas de Acesso.....	17
<b>5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....</b>	<b>19</b>
5.1 Perfil do egresso.....	19
5.1.1 Competências gerais.....	19
5.1.2 Competências específicas.....	20
<b>6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>22</b>
6.1 Princípios Norteadores da Organização Curricular.....	22
6.2 Estrutura curricular.....	23
6.3 Sistema Acadêmico.....	25
6.4 Matriz Curricular.....	27
6.5 Fluxograma.....	35
6.6 Ementário.....	37
6.7 Trabalho de Conclusão de Curso.....	93
6.8 Pesquisa.....	95
6.9 Extensão.....	97
6.10 Atividades Complementares.....	99
6.10.1 Prática profissional.....	99
6.11 Metodologia para as Atividades a Distância.....	104
<b>7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE RECONHECIMENTO DE SABERES.....</b>	<b>107</b>

7.1 Aproveitamento de Estudos.....	107
7.2 Reconhecimento de saberes.....	107
7.3 Proficiência.....	109
<b>8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>110</b>
8.1 Critérios e Procedimentos de avaliação.....	110
<b>9. INFRAESTRUTURA - INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA.....</b>	<b>112</b>
9.1 Instalações Gerais do Campus Samambaia.....	112
9.2 Ambientes detalhados do Campus Samambaia.....	119
9.3 Laboratórios de Informática, equipamentos e softwares.....	121
9.4 Biblioteca.....	126
9.5 Acessibilidade.....	127
<b>10. CORPO TÉCNICO E DOCENTE.....</b>	<b>128</b>
10.1 Coordenação do Curso.....	128
10.2 Colegiado do Curso.....	128
10.2.1 Constituição.....	128
10.2.2 Atribuições.....	129
10.3 Núcleo Docente Estruturante - NDE.....	129
10.3.1 Constituição.....	130
10.3.2 Atribuições.....	130
10.4 Corpo Docente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto.....	131
<b>11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS.....</b>	<b>140</b>
<b>12. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....</b>	<b>141</b>
<b>13. ACOLHIMENTO DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA.....</b>	<b>142</b>
<b>14. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>143</b>

## 1. QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso	Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto
Eixo tecnológico	Produção Cultural e Design
Titulação e Habilitação	Tecnólogo em Design de Produto
Ocupações CBO associadas	262420
Carga horária total	1.654,90 horas-relógio 1.985,88 horas-aula
Atividades complementares	105 horas-relógio
Trabalho de conclusão de curso (quando couber)	50 horas-relógio
Estágio profissional supervisionado	_____
Qualificações profissionais intermediárias (quando couber) Obs.: devem corresponder a ocupações previstas na CBO.	_____
Forma de ingresso Obs.: Conforme política institucional de acesso constante no PPI.	SISU, editais de portador de diploma e transferências
Modalidade de ensino	Presencial
Regime de matrícula	Por componente curricular, com pré-requisito

Prazos para a integralização do curso	Previsto: 4 semestres Máximo: 8 semestres
Número de vagas oferecidas por processo seletivo	35
Turno(s) de funcionamento	Vespertino
Endereço do curso	Subcentro Leste, Complexo Boca da Mata, Lote 01, Samambaia – DF CEP 70860-100
Resolução autorizativa (quando couber)	RESOLUÇÃO 38/2019 - RIFB/IFB

## **2. JUSTIFICATIVA DA OFERTA**

### **2.1 Contexto Global**

A seguir apresenta-se o plano do Curso Tecnólogo em Design de Produto, em nível de curso superior. Sua implementação se insere no plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Ministério da Educação (MEC) e no Plano de Expansão do Instituto Federal de Brasília (IFB), cujos objetivos são suprir a carência de mão de obra especializada nas diversas áreas do conhecimento, promover a educação profissional de qualidade nos diversos níveis e proporcionar o desenvolvimento regional.

Este documento baseia-se em princípios e preceitos legais do sistema educacional nacional, explicitados na LDB nº 9.394/96 – atualizada pela Lei nº 12.796/13 –, e nos documentos normatizadores da Educação Profissional e Tecnológica e Ensino Superior em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFB.

Considerando o PDI 2024/2030 que cita que o "planejamento de oferta de cursos e vagas é elaborado em consonância com os objetivos previstos na Lei no 11.892/2008 e organiza-se de acordo com o que estabelece a LDB, as DCNs, as normas do CNE, bem como as normas internas do IFB". Apresenta-se então abaixo a previsão de oferta de cursos de graduação do Campus Samambaia. Reforçando que trata-se de uma previsão, e que poderão ocorrer adequações na oferta dos cursos para o cumprimento do que prevê a legislação bem como as metas institucionais.

Ainda conforme o PDI, define-se que "os cursos de graduação organizar-se-ão, no que concerne a objetivos, características e duração, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação. Em conformidade com a Lei no 11.892, de 2008 o IFB oferta Cursos Superiores de Tecnologia; Cursos de Licenciatura e Cursos de Bacharelado".

O PDI define como um dos objetivos estratégicos do Instituto estruturar políticas de verticalização do ensino. Assim, considerando-se a atual oferta do Curso Técnico em Design de Móveis Integrado ao Ensino Médio no Campus Samambaia, a criação do Curso Superior em Tecnologia de Design de Produto, responde ao critério da verticalização indicado pelo PDI e aos anseios da comunidade em geral.



Por fim, no PDI 2024/2030 existe a previsão de abertura de curso superior na área de Design de Produtos, no Campus Samambaia com turno e número de vagas a definir.

O Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI indica a discussão de quatro pilares, nos quais se propõe uma educação direcionada para quatro tipos fundamentais de aprendizagem: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser.

Nessa direção, o IFB tem a missão de “transformar vidas por meio da Educação Profissional e Tecnológica, gratuita e de qualidade, promovendo a formação integral, a sustentabilidade, a inclusão e o respeito aos direitos humanos”. Portanto, valores como “justiça, solidariedade, cidadania, excelência profissional e efetividade” devem permear as ações institucionais.

O curso oferecido no Campus Samambaia incorpora a noção de competências como norteadora da organização curricular e do presente projeto pedagógico, e representa um avanço para essa área profissional e para a cidade, visto que não há oferta, na região, de um curso dessa natureza para os cidadãos que procuram qualificação profissional adequada e a continuidade de sua formação e atuação na sociedade. O único curso equivalente oferecido em Brasília é o curso de Bacharelado em Design de Produto, pela Universidade de Brasília.

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia, o profissional Técnico em Design de Produto projeta produtos industriais como móveis, eletrodomésticos, eletroeletrônicos, objetos pessoais e equipamentos de saúde, de segurança e de transporte. Produz criações integradas aos sistemas de fabricação, produção e viabilidade técnica com o uso de materiais adequados.<sup>1</sup>

O curso, ofertado a estudantes que tenham concluído o ensino médio, com duração mínima de 2 anos, proporcionará educação continuada e formação profissional, contribuindo para o desenvolvimento social local. O estudante desenvolverá e aplicará princípios científicos e ações adequadas às condições regionais, com foco na aprendizagem baseada em projetos, propiciando uma formação teórico-prática aos estudantes.

## **2.2 Indicadores conjunturais e o contexto sócio-econômico regional e nacional**

<sup>1</sup> Catálogo Nacional de Cursos Superiores - Ministério da Educação. Fonte: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edc-pdf&category\\_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edc-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192)

Dentro do eixo Produção Cultural e Design, do Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia, o Curso Tecnólogo em Design de Produto possui sua importância devido à sua inserção no processo produtivo local e a aplicação de processos criativos e tecnológicos, os quais estão alinhados com a transformação da matéria-prima juntamente com a valorização do meio ambiente e do valor agregado ao produto. Tal fato, associado à vocação do Campus e ao pioneirismo do IFB, primeira instituição de ensino profissional público e gratuito a instalar-se na região de Samambaia, estimularam-nos a ofertar o curso no Campus Samambaia. A seguir alguns aspectos relevantes que contextualizam a criação do curso, relacionando-a ao cenário do design brasileiro.

Sabe-se que o design e a inovação fazem parte do DNA de Brasília, cidade que possui grande potencial econômico, abrangendo uma área de 5.779 km<sup>2</sup> e abrigando 2.570.160 habitantes. Fundada como a capital do Brasil, a cidade foi transformada por meio de um projeto nacional de desenvolvimento econômico e urbano e classificada pela UNESCO como a cidade mais criativa do país. Seu setor de economia criativa representa 3,7% do PIB local, ou seja, US \$ 1,8 bilhão anual, e ocupa o primeiro lugar no ranking nacional de cidades que atraem e retêm talentos criativos<sup>2</sup>.

Brasília abriga dezenas de laboratórios ativos e incubadoras com o objetivo de desenvolver a economia criativa nas áreas de design, moda e artesanato, além de inúmeros eventos na área, como o Salão Brasil Criativo - Design e Negócios e o Capital Fashion Week.

Em 2017, o Governo do Distrito Federal, por meio da Secretaria de Cultura e Turismo, submeteu e aprovou a candidatura de Brasília como Cidade Criativa do Design, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO. Logo, a cidade de Brasília está apta a seguir um desenvolvimento sustentável e integrado que fortaleça as vocações locais e promova uma economia criativa descentralizada e diversificada, otimizando seu clima inovador.

Como uma cidade criativa do design, Brasília prevê:

- Fortalecimento do setor de design da cidade por meio de avanços como a Lei Orgânica da Cultura, ampliando assim o diálogo entre as diferentes partes interessadas.
- Reforçar o Plano de Cultura do Distrito Federal, bem como suas estratégias e iniciativas prioritárias para os próximos 10 anos, incluindo posicionar a cultura e a criatividade

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://en.unesco.org/creative-cities/brasilia>. Acesso em 22/10/18.

como pilares estratégicos para o desenvolvimento territorial integrado, considerando as potencialidades criativas.

- Criar oportunidades para designers e construir um cenário favorável para a próxima geração e para a cadeia de suprimentos da indústria criativa.

Por consequência do novo título de Cidade Criativa do Design, pela UNESCO, Brasília está apta a receber mais cursos de Design na cidade, de forma a auxiliar a formação de profissionais capazes de serem inseridos neste contexto da economia criativa, que conta com forte apoio, sobretudo, do Governo do Distrito Federal, uma vez que a cidade precisa impulsionar uma série de ações nesta área para manter o título para a cidade.

Além das características locais, cabe destacar o contexto contemporâneo das políticas públicas voltadas para desenvolver o Programa Brasileiro do Design (PBD). O programa foi lançado em 1995, com o principal objetivo de estabelecer um conjunto de ações indutoras da modernização industrial e tecnológica da indústria brasileira por meio do design, contribuindo para o incremento do desenvolvimento econômico e social, da melhoria da qualidade e, conseqüentemente, da competitividade do produto brasileiro.

A operacionalização do PBD foi apoiada, fundamentalmente, pela iniciativa e por recursos próprios dos agentes econômicos e sociais, Confederação Nacional da Indústria (CNI) e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), bem como nos meios disponíveis existentes nos organismos governamentais, como Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), dentre outros, orientando as agências oficiais quanto às diretrizes para direcionamento dos recursos. Cabe destaque ao Subprograma 3 – Capacitação de Recursos Humanos, o qual tem o objetivo de estimular a formação e a capacitação de pessoal nos diversos níveis e em todos os campos de especialização do design<sup>3</sup>.

Ao final de 1999, devido às mudanças nas políticas do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o PBD se tornou uma ação do Departamento de Políticas de Competitividade Industrial da Secretaria de Desenvolvimento da Produção. Posteriormente, o programa foi inserido na Coordenação de Energias Renováveis e Sustentabilidade.

---

<sup>3</sup> Disponível no sítio do Programa Brasileiro do Design (PBD) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Frente à crescente demanda relativa ao desenvolvimento de políticas voltadas para a inserção do design na sua indústria brasileira, desde o início do século XXI, o design vem se tornando um importante instrumento para o comércio interno e no exterior e, por isso, tem uma frente estabelecida no planejamento estratégico da Agência Brasileira de Promoção das Exportações e Investimentos, Apex-Brasil, que criou a Unidade de Inovação e Design (UID).

O projeto da Bienal Brasileira de Design, que surgiu como fruto da política pública priorizada no planejamento estratégico do PBD, em 2002, foi um momento importante do design brasileiro. O objetivo inicial do projeto era transformar o evento em um catalisador de criações e inovações em matéria de design nacional ocorridas nos dois anos precedentes, em especial, disseminar a importância do design como elemento cultural, educacional e de agregação de valor.

Outra iniciativa de destaque nacional é o Centro Brasil Design, pioneiro no Brasil a orientar seu trabalho a partir das necessidades da indústria brasileira, sempre atuando como uma instituição que promove a conexão entre a indústria e os profissionais do mercado. Desde 2005, o Centro Brasil Design adotou a missão de “disseminar a cultura do design no Brasil”, de forma a inspirar, informar e conectar as partes interessadas por meio de projetos e programas que impactam positivamente os negócios, utilizando o design e a inovação como drivers estratégicos para a competitividade e levamos estas ferramentas para todos os setores da economia brasileira.

### **2.3 Motivos/ necessidades da oferta do curso**

O Instituto Federal de Brasília é uma instituição pública que colabora com as políticas públicas da região onde está inserido, realizando interação entre comunidades, representações locais e regionais em consonância com os arranjos produtivos, culturais e sociais.

Os motivos que justificam a oferta do Curso superior em Tecnologia de Design de Produtos, no IFB Campus Samambaia, estão pautados nas características da região do Distrito Federal e Entorno, que vem apresentando um crescimento de iniciativas do setor de design de produtos. Em consonância às exigências legais, em atendimento ao PDI 2024/2030 e, por já ofertar o curso técnico em design de móveis integrado ao ensino médio,

a criação do curso superior de tecnologia de design de produto poderá atender a continuidade da formação profissional dos egressos do ensino médio.

Assim, o IFB Campus Samambaia propõe-se a ofertar o curso superior em tecnologia de design de produto por entender que está contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, onde as principais ações a serem implementadas para o desenvolvimento de uma região se concentram, principalmente, no domínio de competências técnicas/tecnológicas por parte dos profissionais que atuam no setor. O Tecnólogo em Design de Produto, além dos conhecimentos técnicos e tecnológicos, adquire conhecimentos científicos e gerenciais, o que o possibilita atender às mais diversas áreas de conhecimentos convergentes ao setor do design.

#### **2.4 Avaliação das demandas no mercado local**

Considerando o contexto supracitado, na perspectiva educacional da inserção de um possível novo curso no Campus Samambaia, com o propósito de formar futuros profissionais para o mundo do trabalho, foi realizada uma consulta pública com estudantes e egressos, a fim de verificar o curso de interesse dessa comunidade.

Dessa forma, em abril de 2018, a comissão das áreas de Produção Cultural e Design e Produção Industrial, responsável pela elaboração e proposta do novo curso Superior de Tecnologia do Campus Samambaia, realizou uma pesquisa do tipo exploratória, por meio de um formulário eletrônico, divulgado entre estudantes e egressos do Campus Samambaia e disponibilizado online durante os meses de abril e maio de 2018. Essa consulta obteve 124 respostas e objetivou identificar a preferência de curso superior de tecnologia, entre três opções que poderiam a princípio ser ofertadas pela área, eram elas: 1. Curso de Conservação e Restauro; 2. Curso de Design de Produto com Ênfase em Móveis e 3. Curso de Design de Interiores.

Levantaram-se as seguintes questões: idade, relação com o Campus Samambaia (estudante, egresso), a preferência pelas três opções de cursos superiores de tecnologia apresentados, e turno. Entre os resultados, pode-se destacar que 78,5% são estudantes dos cursos técnico subsequente em Móveis e técnico integrado ao ensino médio de Design de Móveis. Com relação ao curso de preferência, 52,8% optaram pelo curso superior de

tecnologia em Design de Interiores e 30,9% pelo curso superior de tecnologia em Design de Produto – com ênfase em Móveis.

Dessa forma, a área compreendeu que ambos os cursos citados acima teriam uma boa aceitação pelos estudantes e egressos dos cursos técnicos, sobretudo, em Móveis e Design de Móveis. Todavia, após estudo da grade curricular dos dois cursos: Design de Interiores e Design de Produto, a área identificou dificuldade em conciliar todas as disciplinas do curso superior de tecnologia em Design de Interiores, com o perfil do corpo docente disponível no Campus Samambaia.

Além disso, a comissão identificou que existem alguns cursos tecnólogos em Design de Interiores em atividade, nas seguintes instituições do Distrito Federal: Universidade Paulista (UNIP), Centro Universitário de Brasília (UNICEUB), Universidade Católica de Brasília (UCB), Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB), Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN) e Centro Universitário Projeção (UNIPROJEÇÃO).

Por outro lado, não se identificou, no Distrito Federal, a oferta de curso superior de tecnologia em Design de Produto, com exceção da oferta do Curso Bacharelado em Desenho Industrial - Habilitação em Projeto de Produto, pela Universidade de Brasília (UnB).

Com isso, somados os motivos supracitados, e a compatibilidade da grade curricular com o perfil dos docentes do Campus Samambaia, optou-se pelo segundo curso mais votado, o curso superior de tecnologia em Design de Produto, considerando inclusive o fato de a área não ter mais previsão de código de vaga e contratação de novo docente para atuar no curso superior de tecnologia.

Acredita-se, portanto, que a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto acrescenta uma excelente formação profissional à sociedade local, auxiliando a inserção desses profissionais no mercado por meio do design com seu potencial transformador de realidades, além de permitir a geração de oportunidades e estímulo ao desenvolvimento de novos produtos, impulsionando permanentemente a inovação e o desenvolvimento tecnológico.

Além disso, a missão do IFB, em "transformar vidas por meio da Educação Profissional Tecnológica, gratuita e de qualidade, promovendo a formação integral, a sustentabilidade, a inclusão e o respeito aos direitos humanos" apresentada no Plano de Desenvolvimento

Institucional (PDI 2024/2030), e a meta de "ministrar em nível de educação superior: cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia" corroboram a possibilidade da oferta de cursos superiores de tecnologia articulados com demandas da comunidade.

Por fim, cabe salientar que o Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto vai ao encontro do que estava previsto no PDI 2014-2018 e continua presente no PDI 2019-2023, e observará as Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas para os cursos de graduação em Design conforme os termos da Resolução nº 05 de 08 de março de 2004.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto tem como objetivo geral formar profissionais especializados, conscientes, éticos, com sensibilidade artística e com análise crítica e reflexiva aptos para atuar no desenvolvimento de produtos de informações visuais, artísticas, estéticas culturais e tecnológicas. Este profissional soluciona problemas cotidianos de cunho profissional por meio do domínio de conhecimentos técnico-científicos em seu campo de atuação. Também atua na gestão de projetos em equipe desenvolvendo sua capacidade de liderança e oralidade. O curso está fundamentado em metodologias e práticas ativas que contextualizam e exercitam o aprendizado e a inovação, de forma a consolidar o conhecimento e a autonomia profissional.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

Os objetivos específicos do Curso Superior em Design de Produto são compostos pelo desenvolvimento de competências que possibilitam ao estudante abordar de maneira sistêmica os problemas de produtos e sistema de produtos e propor soluções por meio do design alinhados às necessidades dos usuários, e organizações, tanto da iniciativa pública, como da iniciativa privada – nos setores industriais, comerciais e de prestação de serviços, permitindo as seguintes possibilidades profissionais:

- Compreender o interesse e os fundamentos do design de produtos;
- Adaptar-se às mudanças de mercado e tecnológicas que venham a ocorrer durante o desempenho das suas atividades profissionais.
- Desenvolver raciocínio crítico, analítico e lógico que possa ser utilizado nas soluções práticas para problemas reais do mercado de trabalho;
- Aplicar metodologias de desenvolvimento de produtos para identificação de requisitos de projeto;
- Analisar, projetar e avaliar o design de produtos, assim como a sua usabilidade, acessibilidade e sustentabilidade ambiental;
- Gerenciar projetos de produtos, levando em conta o planejamento, a supervisão e a coordenação de atividades de equipes de desenvolvimento de produto.



## **4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

### **4.1 Público-alvo**

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto tem como público-alvo jovens e adultos que desejam trabalhar com desenvolvimento de produtos ou sistemas de produtos para empresas públicas ou privadas. Além disso, profissionais que já atuam no setor, mas que ainda não possuem um diploma de ensino superior, pessoas que pretendem abrir empresas de consultoria no setor, portadores de certificado de conclusão do Ensino Médio ou, ainda, para portadores de diploma de nível superior ou estudantes de graduação transferidos, para período compatível de oferta do curso por meio de Edital próprio.

### **4.2 Formas de Acesso**

O ingresso aos cursos de Graduação do IFB observa os seguintes pressupostos:

- As diferentes modalidades de admissão e a oferta de vagas para cada curso deverão obedecer à política institucional de ingresso constante no Projeto Pedagógico Institucional (PPI);
- As normas, os critérios de seleção, os programas e a documentação dos processos seletivos constarão em edital de acordo com a legislação vigente;
- O acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto será feito por meio do Sisu (Sistema de Seleção Unificada MEC), aberto ao público, para o primeiro período do curso ou, ainda, por meio de transferência ou ingresso como portador de diploma, para período compatível por meio de Edital próprio.

A seleção será tornada pública por meio de edital divulgado na imprensa oficial, bem como no sítio da instituição, com as especificações sobre número de vagas, condições e forma de andamento do processo. A entrada do curso Superior de Tecnologia em Design de Produto será semestral. Transferências serão regidas pela resolução IFB nº 27/2016. Transferências ex-officio ocorrerão de acordo com legislação própria, com as condições expostas na organização didático pedagógica dos cursos de graduação do IFB.

Os instrumentos de seleção para o ingresso no curso Superior de Tecnologia em Design de Produto são o Exame Nacional de Ensino Médio (Enem), aberto ao público, para o

primeiro período do curso, e a transferência ou portador de diploma, para período compatível.

De acordo com o Ministério da Educação (SISU, 2016), o Sistema de Seleção Unificada (SISU) é um sistema informatizado mantido pelo mesmo ministério e pelo qual as instituições públicas oferecem vagas para os candidatos mais bem classificados no Enem para o número de vagas ofertadas por cada curso. O processo seletivo do citado sistema ocorre duas vezes ao ano, no início de cada semestre letivo, com inscrição gratuita pela internet.

O acesso, por transferência interna e externa e por portador de diplomas, ocorrerá por vagas remanescentes e somente serão ofertadas vagas a partir do 2º período do curso. A seleção terá edital próprio, no qual serão definidos os critérios de análise e as vagas ofertadas para cada período. A convalidação será concedida após análise curricular e de ementários aprovada pela coordenação do curso e/ou pelo colegiado do curso. A avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os programas estudados e não sobre a denominação dos componentes curriculares.

Será considerada uma equivalência mínima de 75% tanto da carga horária quanto de conteúdos entre os componentes curriculares cursados e os do curso no IFB. Ainda poderá ocorrer combinação de dois ou mais componentes para efetivar o aproveitamento, assim como um componente cursado poderá ser aproveitado para mais de um componente do curso no IFB. As ações de permanência promoverão a inclusão social e a redução da evasão dos estudantes por meio da Política de Assistência Estudantil do IFB.

## **5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO**

### **5.1 Perfil do egresso**

O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto é graduado com o título de Tecnólogo(a) em Design de Produto e tem competência para projetar objetos, considerando a satisfação das necessidades do ser humano e as suas relações com o ambiente. Deve apresentar um nível de formação que proporcione um pensamento criativo e analítico quanto aos processos industriais relativos aos produtos em questão, tanto em tecnologias, quanto em materiais. Capacitado com a cultura do design, a formação deve também direcioná-lo a conteúdos que levem ao conhecimento de linguagens visuais e culturais alinhados às demandas das novas tecnologias, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento econômico regional e nacional.

A Classificação Brasileira de Ocupação (CBO) é o documento que reconhece, nomeia e codifica os títulos e descreve as características das ocupações do mercado de trabalho brasileiro. As ocupações associadas a que se refere o egresso do presente plano de curso constam na Classificação Brasileira de Ocupações inseridas no grande grupo 2, Profissionais das Ciências e das Artes. O código de ocupação a que se refere o egresso do curso Superior de Tecnologia em Design de Produto recebe a nomenclatura Desenhista Industrial de Produto (Designer de Produto), código CBO 262420.

#### **5.1.1 Competências gerais**

O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produtos tem as seguintes atribuições:

- analisar produtos existentes, identificando suas virtudes e deficiências sob os pontos de vista da funcionalidade, ergonomia, estética e fabricabilidade;
- sugerir ajustes e modificações que melhorem o desempenho dos produtos segundo os aspectos citados;
- identificar necessidades, sugerindo novos produtos que as venham suprir pela introdução de novos conceitos, materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, ambientais, psicológicos e sociológicos do produto;
- desenvolver ideias e conceitos em produtos industrializáveis;

- gerar documentação técnica de apresentação de projetos, de forma tradicional ou informatizada;
- avaliar a fabricabilidade de produtos moveleiros e de áreas correlatas e opinar sobre os processos e materiais mais indicados;
- inserir-se no mercado como contratado pelas indústrias ou agências de projeto, seja como profissional liberal ou ainda como empresário, fabricando os produtos de seu próprio desenho;
- atuar na gestão do design e de produção, focando a importância da inserção do design na indústria, assim como sua importância no planejamento estratégico empresarial e no desenvolvimento de produtos industriais;
- gerar autodesenvolvimento, mantendo-se atualizado em relação a novas tecnologias;
- elaborar projetos, aplicando técnicas de criatividade e de percepção visual, utilizando metodologias de desenvolvimento de produtos conforme a realidade cultural e tecnológica do mercado afim da indústria moveleira e otimizando os aspectos estético, formal e funcional;
- aplicar seus conhecimentos de forma independente e inovadora, respeitando princípios éticos e de acordo com uma visão crítica de sua atuação profissional na sociedade;
- fomentar o aperfeiçoamento contínuo através da pesquisa e do auto aprendizado.

### **5.1.2 Competências específicas**

- Possuir responsabilidade, auto-organização e flexibilidade;
- Relacionar-se harmonicamente com superiores e subordinados;
- Comunicar-se verbalmente e por escrito com os envolvidos no desenvolvimento do produto;
- Compreender a finalidade das operações contidas em projetos;
- Interpretar esquemas e desenhos de produto;
- Representar projetos de produto, utilizando softwares para desenho, modelagem e renderização, considerando as normas brasileiras de desenho técnico;
- Projetar produtos considerando aspectos ergonômicos, técnicos e econômicos;
- Monitorar a apresentação dos produtos no ponto de venda;

- Utilizar as informações de mercado na definição da estratégia competitiva dos produtos da empresa;
- Realizar trabalhos em equipe multidisciplinar nos quais a responsabilidade, a iniciativa, a criatividade, o relacionamento interpessoal e o exercício da cidadania são fatores fundamentais;
- Aplicar normas técnicas de saúde e segurança no trabalho;
- Aplicar métodos e técnicas de preservação do meio ambiente no desenvolvimento de projetos e nos processos de fabricação dos produtos;
- Orientar a aplicação dos diferentes tipos de materiais, revestimentos e acabamentos na construção do móvel, considerando suas propriedades, características físico-químicas, mecânicas e trabalhabilidade;
- Assessorar a prototipagem de produtos e aplicar os diferentes processos de fabricação do produto, conforme as particularidades de cada etapa do processo, valendo-se de equipamentos, ferramentas e máquinas;
- Aplicar os princípios da normalização de segurança, construção, padronização, qualidade e meio ambiente relativo aos processos de fabricação de produtos;
- Aplicar princípios de gerenciamento comercial relacionados com a produção industrial de produtos;
- Planejar e orientar os processos de embalagem, transporte, armazenagem, montagem e instalação de produtos no local definitivo ou no ponto de venda;
- Orientar a equipe comercial da empresa e os clientes/consumidores sobre o desempenho do produto (uso, manutenção e qualidade), ambientando o produto no ponto de venda;
- Levantar informações relevantes para subsidiar a identificação dos mercados e comportamentos dos clientes, por meio de fontes primárias ou secundárias e publicações do setor, pesquisas e catálogos.

## **6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **6.1 Princípios Norteadores da Organização Curricular**

O Projeto Político Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto leva em conta a necessidade de atender aos desafios que a sociedade impõe aos Institutos Federais, tais como crescimento, aprimoramento e interação institucional e social.

Dessa forma, o curso em questão apresenta uma flexibilização curricular que possibilita ao estudante não ficar aprisionado em uma grade de disciplinas que não o interessam, o que inevitavelmente diminui a possibilidade de desistência do curso e, em contrapartida, a possibilidade de escolha das disciplinas optativas eletivas conferem autonomia e satisfação na busca de conhecimentos e competências específicos para êxito na sua formação profissional.

O curso é composto de disciplinas classificadas como Obrigatórias e Optativas eletivas. As disciplinas obrigatórias são, como o nome diz, imprescindíveis para obter o título de Tecnólogo em Design de Produto. Já as disciplinas Optativas eletivas são de livre escolha do(a) estudante para compor o seu currículo de forma a atender uma formação mais personalizada do profissional. As disciplinas obrigatórias e as optativas eletivas são contabilizadas para compor a carga horária mínima de 1654,98h para habilitar o(a) estudante a ter o título de tecnólogo.

Os princípios norteadores têm como base o projeto institucional do Instituto Federal de Brasília e as diretrizes curriculares do MEC, a seguir elencados:

- A indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Interação permanente com a sociedade e o mundo do trabalho, garantida a autonomia institucional e seu poder de decisão;
- Integração e interação com os demais níveis e graus de ensino;
- Busca de aperfeiçoamento da formação cultural, técnico-científica do ser humano;
- Formação teórico-metodológica que possibilite ao estudante uma compreensão crítica, profunda do seu ambiente profissional, bem como na sua capacidade de análise e intervenção na realidade;
- Capacidade para o exercício da profissão, por meio do desenvolvimento do pensamento analítico reflexivo;

- Preparo para participar da produção sistematização e superação do saber acumulado;
- Eficiência, eficácia e efetividade de gestão acadêmica no cumprimento dos objetivos institucionais, com vistas à otimização de um planejamento e integração racional dos tempos e espaços acadêmicos;
- Orientação acadêmica, individual e coletiva, na formação, e mediação docente em todas as atividades curriculares;
- Inter-relação estudantil na turma, entre turmas, entre profissões, na instituição e na sociedade;
- Desenvolvimento da capacidade crítica e da pró-atividade do educando em todas as atividades curriculares;
- Flexibilização da grade curricular em harmonia com oferta de atividades formadoras;
- Interdisciplinaridade através da inter-relação entre os diferentes campos que compõem o conjunto complexo de enfoques e perspectivas proporcionadoras de uma visão totalizante do conhecimento do campo do design;
- Articulação teoria e prática, que consiste no esforço em desenvolver a atividade criativa num permanente movimento de ação-reflexão-ação, em íntima vinculação com o cotidiano profissional;
- Avaliação permanente, participativa e reflexiva de todo o processo curricular – concepção e execução - através da comunidade acadêmica;
- Capacitação permanente do corpo docente, fundamentada nas teorias educacionais contemporâneas e integrada às ações da comunidade acadêmica;
- Formação básica para atuar nas diversas áreas de conhecimento da profissão com ênfase nas questões culturais/regionais presentes nos espaços produtivos (diversidade) consolidando uma participação comprometida com as questões sociais e ambientais;
- Reconhecimento do design como fator central da humanização inovadora de tecnologias e como fator crucial para o intercâmbio econômico, social e cultural.

## 6.2 Estrutura curricular

Considerando as estratégias pedagógicas do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto, o currículo é organizado para desenvolver a consciência da atualização continuada, reforçando o conhecimento autodidata, a criatividade, a experimentação de novas ideias, a criticidade e a reflexão, de forma a atender os objetivos do curso.

Este projeto pedagógico enfoca a flexibilidade como um dos princípios curriculares necessários, para que o estudante possa optar por um itinerário formativo que atenda suas necessidades e anseios profissionais. Além disso, propõe a interdisciplinaridade como forma de obter uma grade com alto grau de integração e coesão curricular, que ocorre diretamente pelas disciplinas obrigatórias, que permitem ao estudante aprofundar o conhecimento em caráter crescente de complexidade em cada semestre.

As atividades práticas – realizadas em campo, em laboratórios e nas unidades educativas de produção conveniadas ao IFB – complementam as aulas teórico-práticas. Estas também poderão ser realizadas junto ao setor produtivo e outras instituições produtivas e afins do Distrito Federal, além de atividades que podem ser fruto de articulações interinstitucionais compreendidas como atividades de extensão ou pesquisa e registradas na Pró-reitoria de Extensão e Cultura do IFB ou Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação.

Além das atividades práticas, será estimulada a participação do corpo discente em concursos e eventos tais como congressos, seminários e workshops, visitas técnicas, atividades em equipe, além de defesas e apresentações de projetos e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). As atividades de monitoria também poderão fazer parte do itinerário do estudante e complementam o diálogo entre teoria e prática.

O Curso Tecnólogo em Design de Produto obedece ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; no Decreto Federal nº 5.154, de 23 de julho de 2004; na Portaria MEC nº 282 de 29 de dezembro de 2006, Parecer CNE/CES Nº 277/2006, de 11 de junho de 2006; Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002; Parecer CNE/CES Nº 436/2001, que trata de Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos; Parecer CNE/CP Nº 29/2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo; e Resolução CNE/CES nº 05, de 08 de março de 2004, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas para os cursos de graduação em Design.

A organização curricular do curso tem as seguintes características:



- atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado e da sociedade;
- conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IFB;
- estrutura curricular flexível e interdisciplinar, elaborada de modo a evidenciar as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado em tecnologia;
- carga horária semestral programada de forma a otimizar o período total para a execução do curso.

### **6.3 Sistema Acadêmico**

Os métodos e práticas de ensino utilizados no Curso Tecnólogo em Design de Produto orientam-se para a criação de um profissional capaz, comprometido com a transformação da sociedade, com o respeito à cidadania, aos padrões éticos e ao meio ambiente, alcançando sua formação social e crítica e proporcionando formas de intervir no processo de produção de cultura e conhecimento, que devem ser a razão do ensino.

A matriz do curso Superior de Tecnologia em Design de Produto prevê uma formação generalista, que permitirá maior base para trabalhos interdisciplinares e em novas áreas. Tem-se, portanto, um currículo flexível baseado nas disciplinas essenciais (obrigatórias) à formação em Design, e com diversidades através das disciplinas optativas eletivas. Essas disciplinas optativas eletivas incluem as disciplinas que serão ofertadas a critério do Núcleo Docente Estruturante, e disciplinas de livre escolha em qualquer outro curso superior do Instituto Federal de Brasília.

Essa flexibilização curricular permite ao estudante buscar uma formação ampla e direcionada ao seu interesse pessoal e profissional, buscando evolução nos seus conhecimentos, o que não seria possível em uma estrutura curricular rígida.

Apesar da disponibilidade de oferta de disciplinas optativas eletivas no processo de matrícula, tem-se como pré-requisito para oferta de disciplinas optativas o número mínimo de dez estudantes regularmente matriculados, para que a disciplina seja efetivamente ofertada. As disciplinas optativas eletivas terão o número máximo de 35 estudantes por

turma, salvo exceções de algumas disciplinas práticas, que poderão ter número máximo de estudantes reduzido por turma.

O curso está organizado por matrícula por componente e, além das disciplinas obrigatórias e das optativas eletivas, inclui 50 horas de Trabalho de Conclusão de Curso, bem como o cumprimento de 105 horas de Atividades Complementares, totalizando 1654,90 horas. O Curso está organizado para que o tempo de integralização ocorra em no mínimo 2 anos (4 semestres) e no máximo em 4 anos (8 semestres).

A matriz curricular a seguir apresenta as disciplinas obrigatórias e optativas eletivas para a formação essencial em Design.

## 6.4 Matriz Curricular

Tabela 1 – Matriz curricular do curso Superior de Tecnologia em Design de Produto

1º SEMESTRE										
Semestre	Núcleo	Componente Curricular	Código	Pré-Requisitos	Carga Horária em Horas-Relógio			Total (hora-relógio)	Total (hora-aula de 50 minutos)	Nº de Aulas por Semana
					Presencial		A Distância			
					Aulas	Extensão				
1º	obrigatória	Metodologia e prática de projeto	MET	Não tem	49,98	0	33,32	83,3	100	5
	obrigatória	Desenho técnico	DES	Não tem	30	0	20	50	60	3
	obrigatória	Tecnologia e propriedade dos materiais	TPM	Não tem	19,98	0	13,32	33,3	40	2
	obrigatória	Ergonomia	ERG	Não tem	19,98	0	13,32	33,3	40	2
	obrigatória	Introdução aos processos de fabricação	IPF	Não tem	30	0	20	50	60	3
	obrigatória	Introdução a computação gráfica	ICG	Não tem	30	0	20	50	60	3
	obrigatória	Introdução ao design	ID	Não tem	19,98	0	13,32	33,3	40	2
<b>Total 1º semestre</b>								<b>333,3h</b>	<b>400h/a</b>	<b>20</b>

2º SEMESTRE										
Semestre	Núcleo	Componente Curricular	Código	Pré-Requisitos	Carga Horária em Horas-Relógio			Total (hora-relógio)	Total (hora-aula de 50 minutos)	Nº de Aulas por Semana
					Presencial		A Distância			
					Aulas	Extensão				
2º	obrigatória	Prática de Projeto I	PROJ1	MET	49,98	0	33,32	83,3	100	5
	obrigatória	Computação gráfica I	COMP1	ICG	30	0	20	50	60	3
	obrigatória	Materiais e processos de fabricação I	MAT1	IPF	30	0	20	50	60	3
	obrigatória	Prática de extensão I	EXT1	Não tem	83,3	0	0	83,3	100	5
	Optativa	Optativa a definir			30	0	20	50	60	3
	Optativa	Optativa a definir			19,98	0	13,32	33,3	40	2
	Optativa	Optativa a definir			19,98	0	13,32	33,3	40	2
	Optativa	Optativa a definir			19,98	0	13,32	33,3	40	2
<b>Total 2º semestre</b>								<b>416,6h</b>	<b>500h/a</b>	

3º SEMESTRE										
Semestre	Núcleo	Componente Curricular	Código	Pré-Requisitos	Carga Horária em Horas-Relógio			Total (hora-relógio)	Total (hora-aula de 50 minutos)	Nº de Aulas por Semana
					Presencial		A Distância			
					Aulas	Extensão				
3º	obrigatória	Prática de Projeto II	PROJ2	PRAT1	49,98	0	33,32	83,3	100	5
	obrigatória	Computação gráfica: Design Visual	COMP	Não tem	49,98	0	33,32	83,3	100	5
	obrigatória	Materiais e processos de fabricação II	MAT2	MAT1	30	0	20	50	60	3
	obrigatória	Pré-projeto	PRE	PRAT1 MAT1	30	0	20	50	60	3
	obrigatória	Prática de extensão II	EXT2	EXT1	83,3	0	0	83,3	100	5
	Optativa	Optativa a definir			19,98	0	13,32	33,3	40	2
	Optativa	Optativa a definir			19,98	0	13,32	33,3	40	2
<b>Total 3º semestre</b>								<b>416,6h</b>	<b>500h/a</b>	

4º SEMESTRE										
Semestre	Núcleo	Componente Curricular	Código	Pré-Requisitos	Carga Horária em Horas-Relógio			Total (hora-relógio)	Total (hora-aula de 50 minutos)	Nº de Aulas por Semana
					Presencial		A Distância			
4º	obrigatória	TCC		PRE						
	obrigatória	Laboratório em design		PRE	30	0	20	50	60	3
	Optativa	Optativa a definir			19,98	0	13,32	33,3	40	2
	Optativa	Optativa a definir			30	0	20	50	60	3
	Optativa	Optativa a definir			19,98	0	13,32	33,3	40	2
	Optativa	Optativa a definir			30	0	20	50	60	3
	Optativa	Optativa a definir			19,98	0	13,32	33,3	40	2
	Optativa	Optativa a definir			19,98	0	13,32	33,3	40	2
	Optativa	Optativa a definir			30	0	20	50	60	3
<b>Total 4 º semestre</b>								<b>333,3h</b>	<b>400h/a</b>	
								<b>Carga Horária em Horas/Relógio</b>		
<b>Carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso</b>								50 h		
<b>Carga Horária do Estágio Profissional Supervisionado</b>								—		
<b>Carga Horária de Atividades Complementares</b>								105 h		
<b>Carga Horária de Extensão Curricularizada</b>								166,66 h		
<b>Carga Horária Total do Curso</b>								1654,90h		
<b>Carga Horária a Distância</b>								599,76h		
<b>Em percentual</b>								36,2%		

As disciplinas optativas poderão ser cursadas do 1º ao 4º semestre do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto. A definição das disciplinas optativas a serem ofertadas na grade horária, será realizada semestralmente pelo coordenador do curso em conjunto aos docentes do curso, com a devida antecedência, para que seja possível fazer o planejamento instrucional do plano de ensino da disciplina e seja informado aos alunos no período de matrícula previsto no calendário escolar. Definindo também se o percentual da oferta EaD de cada disciplina optativa será mantido conforme consta na relação a seguir, de acordo com a necessidade pedagógica e didática atualizadas do curso. Sendo assim, os alunos escolherão as disciplinas optativas conforme a oferta, para que possam cursar a carga horária mínima prevista para o curso. O quadro abaixo apresenta a listagem com as trinta e quatro (34) disciplinas optativas do curso, com a respectiva carga horária (aula e relógio) e eventuais pré-requisitos.

Tabela 2 – Disciplinas optativas eletivas do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto

Semestre	Núcleo	Componente Curricular	Código	Pré- Requisitos	Carga Horária em Horas-Relógio			Total (hora-relógio)	Total (hora-aula de 50 minutos)	Nº de Aulas por Semana
					Presencial		A distância			
					Aula	Extensão				
1º ao 4º	optativas	Leitura e produção de textos	TEXT	Não tem	19,98	0	13,32	33,3	40	2
1º ao 4º	optativas	Desenho de Observação e apresentação	OBS	Não tem	30	0	20	50	60	3
1º ao 4º	optativas	Metodologia Visual	VIS	Não tem	30	0	20	50	60	3
1º ao 4º	optativas	História do Mobiliário	HIST	Não tem	19,98	0	13,32	33,3	40	2
2º ao 4º	optativas	Tecnologia da madeira	TMAD	TPM	19,98	0	13,32	33,3	40	2
1º ao 4º	optativas	Economia Criativa	EC	Não tem	19,98	0	13,32	33,3	40	2
1º ao 4º	optativas	Patrimônio Cultural	PATR	Não tem	19,98	0	13,32	33,3	40	2
3º ao 4º	optativas	Modelismo e protótipos	PROT	TPM+MAT1	30	0	20	50	60	3
1º ao 4º	optativas	Gestão da Produção	GP	Não tem	19,98	0	13,32	33,3	40	2
1º ao 4º	optativas	Cultura e Sociedade	CULT	Não tem	19,98	0	13,32	33,3	40	2
1º ao 4º	optativas	Pesquisa em Design	PESQ	Não tem	19,98	0	13,32	33,3	40	2



Semestre	Núcleo	Componente Curricular	Código	Pré- Requisitos	Carga Horária em Horas-Relógio			Total (hora-relógio)	Total (hora-aula de 50 minutos)	Nº de Aulas por Semana
					Presencial		A distância			
					Aula	Extensão				
2º ao 4º	optativas	Concurso em Design	CONC	MET+DES	19,98	0	13,32	33,3	40	2
2º ao 4º	optativas	Projeto de Interiores	INT	ICG	49,98	0	33,32	83,3	100	5
1º ao 4º	optativas	Técnicas de Acabamento	TA	Não tem	30	0	20	50	60	3
1º ao 4º	optativas	Design thinking	DT	Não tem	19,98	0	13,32	33,3	40	2
2º ao 4º	optativas	Mobiliário digital	MG	ICG+TPM	30	0	20	50	60	3
1º ao 4º	optativas	Gestão do design	GD	Não tem	19,98	0	13,32	33,3	40	2
1º ao 4º	optativas	Marketing e empreendedorismo	MKT	Não tem	30	0	20	50	60	3
3º ao 4º	optativas	Ecodesign I	ECO I	TPM+COMP I	19,98	0	13,32	33,3	40	2
4º	optativas	Ecodesign II	ECO II	ECO I	19,98	0	13,32	33,3	40	2
1º ao 4º	optativas	Metodologia Científica	CIE	Não tem	19,98	0	13,32	33,3	40	2
1º ao 4º	optativas	Libras	LIB	Não tem	19,98	0	13,32	33,3	40	2

Semestre	Núcleo	Componente Curricular	Código	Pré- Requisitos	Carga Horária em Horas-Relógio			Total (hora-relógio)	Total (hora-aula de 50 minutos)	Nº de Aulas por Semana
					Presencial		A distância			
					Aula	Extensão				
1º ao 4º	optativas	História da Arte	ART	Não tem	19,98	0	13,32	33,3	40	2
1º ao 4º	optativas	Fotografia	FOT	Não tem	30	0	20	50	60	3
1º ao 4º	optativas	Design de embalagem	DE	Não tem	19,98	0	13,32	33,3	40	2
1º ao 4º	optativas	Ética e cidadania	ETC	Não tem	19,98	0	13,32	33,3	40	2
1º ao 4º	optativas	Espanhol	ESP	Não tem	19,98	0	13,32	33,3	40	2
1º ao 4º	optativas	Inglês Instrumental	ING	Não tem	19,98	0	13,32	33,3	40	2
1º ao 4º	optativas	Questões étnico-raciais	ETN	Não tem	19,98	0	13,32	33,3	40	2
1º ao 4º	optativas	Tópicos especiais em computação gráfica	TECG	Não tem	30	0	20	50	60	3
1º ao 4º	optativas	Tópicos especiais I	TE I	Não tem	19,98	0	13,32	33,3	40	2
1º ao 4º	optativas	Tópicos especiais II	TE II	Não tem	30	0	20	50	60	3
1º ao 4º	optativas	Tópicos especiais III	TE III	Não tem	19,98	0	13,32	33,3	40	2
1º ao 4º	optativas	Tópicos especiais IV	TE IV	Não tem	30	0	20	50	60	3

Quadro 1: Quadro-Resumo

<b>Núcleo</b>	<b>Carga Horária em Horas-Relógio</b>	<b>Carga Horária em Horas-Aula de 50 minutos</b>	<b>Percentual</b>
Obrigatórias	1.154,7	1.385,64	69,77%
Optativas	500,2	600,24	30,23%

Para efeito do cômputo das horas, a carga horária de Trabalho de Conclusão de Curso e de Atividades Complementares está computada no Núcleo Obrigatórias.

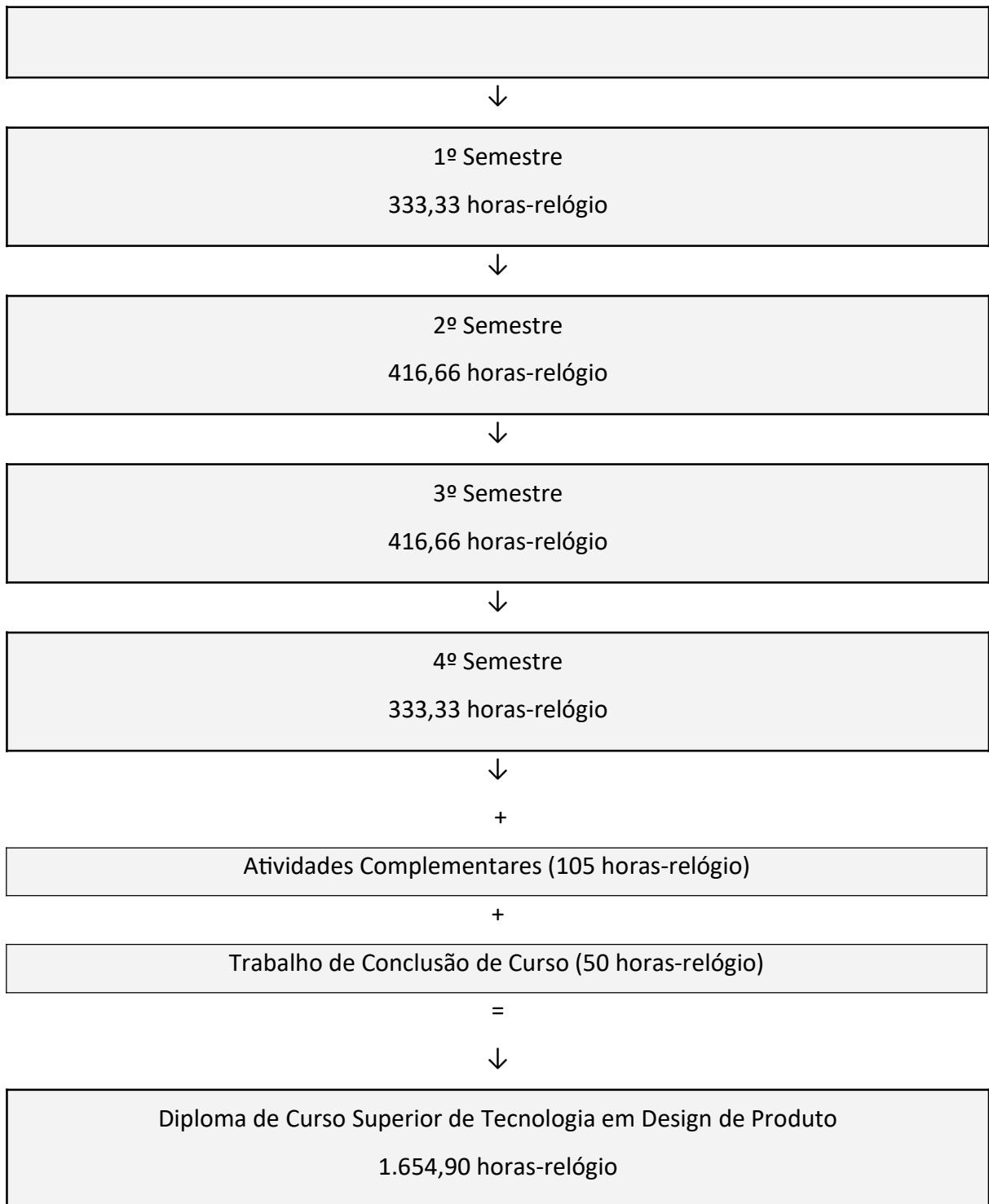
### 6.5 Fluxograma

A matriz do curso Superior de Tecnologia em Design de Produto prevê uma formação generalista, que permitirá maior base para trabalhos interdisciplinares e em novas áreas. Tem-se, portanto, um currículo flexível baseado nas disciplinas essenciais (obrigatórias) a formação em Design, e com diversidades através das disciplinas optativas eletivas. Essas disciplinas optativas eletivas incluem as disciplinas que serão ofertadas a critério do Núcleo Docente Estruturante, e disciplinas de livre escolha em qualquer outro curso superior do Instituto Federal de Brasília. Essa flexibilização curricular permite ao estudante buscar uma formação ampla e direcionada ao seu interesse pessoal e profissional, buscando evolução nos seus conhecimentos, o que não seria possível em uma estrutura curricular rígida.

O estudante matriculado no Curso Superior de Tecnologia em Design, ofertado pelo Campus Samambaia, será habilitado como Tecnólogo(a) em Design de Produto, após a integralização de 999,70 horas das disciplinas curriculares obrigatórias, e de no mínimo 500,2 horas de disciplinas optativas eletivas, além de 50 horas de Trabalho de Conclusão de Curso, bem como o cumprimento de 105 horas de Atividades Complementares, totalizando 1.654,90 horas. O Curso está organizado para que o tempo de integralização ocorra em no mínimo 2 anos (4 semestres) e no máximo em 4 anos (8 semestres).

O fluxograma a seguir apresenta uma sugestão de carga horária distribuída em 4 semestre para a formação essencial em Design.

Processo Seletivo
-------------------



## 6.6 Ementário

A seguir, encontram-se detalhadas as ementas dos componentes curriculares obrigatórios e optativos que compõem a matriz curricular do curso.

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS		
	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p><b>Metodologia e prática de projeto</b></p> <p>83,33 horas-relógio</p> <p>100 horas-aula</p> <p>1º Semestre</p> <p>Obrigatória</p>	<p>Ter noção básica de como se desenvolver projeto de baixa complexidade, com ênfase no design tridimensional, por meio de processo que envolve a pesquisa e a aplicação de métodos e técnicas específicos.</p>	<p>Métodos de design de produto, técnicas e ferramentas para o desenvolvimento de produtos, planejamento e acompanhamento no processo de desenvolvimento de produtos.</p>
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i></p>	<p>Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>BAXTER, Mike. Projeto de Produto: <b>Guia Prático para o Desenvolvimento de Novos Produtos</b>. 3ª ed. São Paulo: Blucher, 2011.</p> <p>BÜRDEK, B. <b>História, teoria e prática do design de produtos</b>. São Paulo, Editora Blucher, 2010.</p> <p>GOMES FILHO, João. <b>Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma</b>. 9ª ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2009.</p> <p>LEFTERI, Chris. <b>Como se faz: 82 técnicas de fabricação para design de produtos</b>. São Paulo: Editora Blucher, 2009.</p> <p>LEON, Ethel. <b>Design brasileiro: quem fez, quem faz</b>. Rio de Janeiro: Senac, 2005.</p> <p>LÖBACH, Bernd. <b>Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais</b>. São Paulo, Edgard Blücher, 2001.</p> <p>MORAES, Dijon de. <b>Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem</b>. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.</p>	

Bibliografia complementar	Bibliografia complementar MANZINI, Ezio. <b>O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais</b> . São Paulo: EDUSP, 2002.
---------------------------	--

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<b>Desenho técnico</b>  50 horas-relógio 60 horas-aula  1º Semestre  Obrigatória	Utilizar técnicas de representação gráfica seguindo as normas ABNT e convenções de desenho técnico; Aplicar os conceitos de geometria descritiva para representar o projeto em vistas e perspectivas.	Desenho técnico a mão livre. Desenho com instrumentos. Geometria Descritiva. Desenho geométrico. Cotas, escalas, perspectivas, cortes e seções. Desenho de conjunto e detalhes. Normas da ABNT para o Desenho Técnico.
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i>	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.	
Bibliografia básica	ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Desenho técnico – Requisitos para apresentação em folhas de desenho: NBR 16752. Rio de Janeiro, 2020. ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Desenho técnico - Requisitos para as especificidades das representações ortográficas: NBR 17067. Rio de Janeiro, 2022. ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Desenho técnico - Requisitos para representação de dimensões e tolerâncias: NBR 16861. Rio de Janeiro, 2020. ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Desenho técnico — Requisitos para representação de linhas e escrita: NBR 16861. Rio de Janeiro, 2020. ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Requisitos para representação dos métodos de projeção: NBR 17006. Rio de Janeiro, 2021. MONTENEGRO, Gildo. Geometria descritiva. Volume 2. São	

	<p>Paulo: Editora Blucher, 1991.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo. Geometria descritiva. Volume1. São Paulo: Editora Blucher, 2015.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo. Inteligência visual e 3-D. São Paulo: Editora Blucher, 2005.</p> <p>SILVA, Arlindo...[et Al.]. Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2006.</p>
Bibliografia complementar	<p>ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Representação de Projetos de Arquitetura: NBR 6492. Rio de Janeiro, 2021.</p> <p>ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Desenho técnico - Requisitos para representação gráfica de jóias: NBR 17041. Rio de Janeiro, 2022.</p> <p>GIESECKE, Frederick E.; MITCHELL, Alva; SPENCER, Henry C.; et al. Comunicação gráfica moderna. Porto Alegre: Bookman, 2002.</p>

<b>Tecnologia e propriedades dos materiais</b>	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>33,33 horas-relógio</p> <p>40 horas-aula</p> <p>1º Semestre</p> <p>Obrigatória</p>	<p>Desenvolver noções básicas de materiais e processos de fabricação relativos ao projeto e a produção de móveis.</p>	<p>Estudo das propriedades relacionadas aos materiais, tais como propriedades físicas, químicas e mecânicas dos materiais.</p> <p>Estudo dos principais grupos de materiais.</p>
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i></p>	<p>Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.</p>	
Bibliografia básica	<p>GERE, J. M. <b>Mecânica dos materiais</b>. 10ª edição. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2010.</p> <p>LEFTERI, C. <b>Como se faz</b>. São Paulo: Blucher, 2010.</p> <p>BOTELHO, M. H. C. <b>Resistência dos materiais</b>. São Paulo: Blucher, 2008.</p> <p>VLACK, L. H. V. <b>Princípios de ciência dos materiais</b>. São Paulo: Blucher, 1970</p> <p>SHACKELFORD, James F. <b>Ciência dos materiais</b>. 6. ed. São</p>	

	Paulo: Pearson, 2008. xii, 556 p. : il.
Bibliografia complementar	Lesko, J. <b>Design Industrial: Guia de Materiais e Fabricação</b> . São Paulo : Edgard Blücher, 2º Ed., 2012 LEFTERI, C. <b>Materiais em Design</b> . Blucher, 2016

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<b>Introdução aos Processos de fabricação</b> 50 horas-relógio 60 horas-aula 1º Semestre Obrigatória	Conhecer os processos de usinagem e fabricação dentro do contexto de manufatura de produtos.  Reconhecer as diversas técnicas de usinagem relacionando ao contexto de seleção e possibilidades de fabricação de produtos.	Noções básicas dos processos de usinagem e fabricação aplicados a diversos produtos. Relacionamento dos materiais construtivos com os processos de usinagem. Metrologia e instrumentos de medição. Noções dos processos de acabamento em objetos.
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i>	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.	
Bibliografia básica	FITZPATRICK, Michael. <b>Introdução aos Processos de Usinagem</b> . 1. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. FITZPATRICK, Michael. <b>Introdução à manufatura</b> . Porto Alegre: AMGH, 2013. PAZMINO, Ana Veronica. <b>Como se cria: 40 métodos de design de produtos</b> . Ed. Blucher. São Paulo, 2015.	
Bibliografia complementar	SWIFT, K. G; BOOKER, P. D. <b>Seleção de processos de manufatura</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. LESKO, J; KINDLEIN JÚNIOR, W.; PERES, C. B. (Trad.). <b>Design industrial: materiais e processos de fabricação</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2004.	

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<b>Ergonomia</b> 33,3 horas-relógio	Estudar e pesquisar sobre as interações entre os sistemas usuário-atividade-objeto-ambiente e aplicação das	Conceitos e princípios da Ergonomia. Norma Regulamentadora NR17, caracterização da



40 horas-aula  1º Semestre  Obrigatória	técnicas de pesquisa ergonômica.	ergonomia como diferencial de competitividade ligado ao design de produto. Antropometria, usabilidade do produto e design universal.
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i>	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.	
Bibliografia básica	<p>DUL, J; WEERDMEESTER. <b>Ergonomia prática</b>. São Paulo: Blucher, 2004.</p> <p>IIDA, Itiro. <b>Ergonomia: projeto e produção</b>. São Paulo: Blucher, 2005.</p> <p>TILLEY, Alvin R. <b>As medidas do homem e da mulher: fatores humanos em design</b>. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>FALZON, Pierre. <b>Ergonomia</b>. Editora Blucher, 2015.</p> <p>CÔRREA, VANDERLEI; BOLETTI, Rosane. <b>Ergonomia: Fundamentos e aplicações</b>. Grupo A, 2015.</p> <p>ABRAHÃO, Júlia; SZNELWAR, Laerte; <b>Introdução a Ergonomia: da prática à teoria</b>. Editora Blucher, 2009.</p>	
Bibliografia complementar	<p>ABRAHÃO, Júlia [et al.] <b>Introdução à ergonomia: da prática à teoria</b>. São Paulo: Blucher, 2009.</p> <p>GOMES FILHO, João. <b>Design do objeto: bases conceituais</b>. São Paulo: Escrituras Editora, 2007.</p> <p>GOMES FILHO, João. <b>Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica</b>. São Paulo: Escrituras Editora, 2010.</p> <p>KROEMER, K.; GRANDJEAN, E. <b>Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem</b>. 5ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>PANERO, Julius, Zelnik, Martin. <b>Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos</b>. Barcelona: GG, 2002.</p>	

	Habilidades	Bases Tecnológicas
--	-------------	--------------------

<p><b>Introdução à computação gráfica</b></p> <p>50 horas-relógio 60 horas-aula</p> <p>1º Semestre</p> <p>Obrigatória</p>	<p>Elaborar a representação gráfica de projetos por meio de ferramentas computacionais gráfica em 3D e 2D;</p> <p>Conhecer e aplicar softwares para a elaboração de desenhos bidimensionais e tridimensionais em nível básico;</p> <p>Desenvolver a representação para documentação e apresentação de projetos através da modelagem digital.</p>	<p>Introdução a modelagem digital aplicada ao design de produtos. Projeto digital visando a produção de documentação técnica: vistas, detalhes, cortes, seções e perspectivas.</p>
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i></p>	<p>Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>ANDALÓ, Flávio. <b>Modelagem e Animação 2D e 3D para Jogos</b>. São Paulo: Érica, 2015.</p> <p>CAVASSANI, Glauber. <b>V-Ray para Google Sketchup 8 - Acabamento, Iluminação e Recursos Avançados para Maquete Eletrônica</b>. São Paulo: Érica, 2012.</p> <p>FRIGERI, Sandra R.; JR, Carlos Alberto C.; ROMANINI, Anicoli. <b>Computação Gráfica</b>. Porto Alegre: Sagah, 2018.</p> <p>FITZPATRICK, Michael. <b>Introdução à usinagem com CNC</b>. São Paulo: Bookman, 2013.</p> <p>FUSTINONI, D.; FERNANDES, F.; LEITE, F. <b>Informática Básica para o Ensino Técnico Profissionalizante</b>. Brasília : Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012.</p> <p>GASPAR, João. <b>SketckUp Pro Avançado</b>. São Paulo: ProBooks, 2015.</p> <p>LIRA, Valdemir M. <b>Processos de fabricação por impressão 3D: Tecnologia, equipamentos, estudo de caso e projeto de impressora 3D</b>. São Paulo: Editora Blucher, 2021.</p> <p>LOBO, Renato N.; LIMEIRA, Erika Thalita Navas P.; MARQUES, Rosiane do N. <b>Modelagem 3D para Vestuário -</b></p>	

	<p><b>Conceitos e Técnicas de Criação de Peças.</b> São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>MORRIS, Richard. <b>Fundamentos de Design de Produto.</b> Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>SILVA, Arlindo...[et Al.]. <b>Desenho técnico moderno.</b> 4. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2006.</p> <p>VOLPATO, Neri. <b>Manufatura aditiva: Tecnologias e Aplicações da Impressão 3D.</b> São Paulo: Editora Blucher, 2017.</p> <p>VOLPATO, Neri. <b>Prototipagem Rápida: Tecnologias e Aplicações.</b> São Paulo: Blücher, 2007.</p>
Bibliografia complementar	<p>MANZANO, José Augusto N. G. <b>BrOffice.org 3.2.1: Guia Prático de Aplicação.</b> 1 ed. São Paulo : Érica, 2010.</p> <p>SILVA, Arlindo...[et Al.]. <b>Desenho técnico moderno.</b> 4. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2006.</p> <p>GASPAR, João. <b>Google SketckUp Pro Avançado.</b> São Paulo : VectorPro, 2010.</p> <p>GASPAR, João. <b>Google SketckUp Pro. São Paulo:</b> VectorPro, 2010.</p>

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p><b>Introdução ao Design</b></p> <p>33,3 horas-relógio</p> <p>40 horas-aula</p> <p>1º Semestre</p> <p>Obrigatória</p>	<p>Capacidade de conectar fundamentos conhecidos para a produção de conhecimento, pensar de modo novo, com criatividade;</p> <p>Compreender a importância dos movimentos, estilos e acontecimentos para o design;</p> <p>Desenvolver esboços, perspectivas e desenhos normatizados de produtos;</p> <p>Conhecer métodos que auxiliem no desenvolvimento de inovações em produtos;</p>	<p>Estudo dos principais movimentos, estilos e acontecimentos do Design, numa perspectiva cronológica, enfatizando as relações entre os diversos contextos e as manifestações de cada época. Estudos conceituais das informações sobre o Design no Brasil.</p> <p>Apresentação dos perfis profissionais, as relações e práticas entre profissionais das distintas habilitações. A problemática do design, enquanto projeto e produção.</p>

	Conhecer e aplicar metodologias de projeto em design de produto.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i>	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.	
Bibliografia básica	<p>BÜRDEK, B. <b>História, teoria e prática do design de produtos</b>. São Paulo, Editora Blucher, 2010.</p> <p>GOMES FILHO, João. <b>Gestalt do objeto</b>: sistema de leitura visual da forma. 9ª ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2009.</p> <p>LEFTERI, Chris. <b>Como se faz</b>: 82 técnicas de fabricação para design de produtos. São Paulo: Editora Blucher, 2009.</p> <p>LEON, Ethel. <b>Design brasileiro: quem fez, quem faz</b>. Rio de Janeiro: Senac, 2005.</p> <p>LÖBACH, Bernd. <b>Design industrial</b>: bases para a configuração dos produtos industriais: São Paulo, Edgard Blücher, 2001.</p> <p>MORAES, Dijon de. <b>Análise do design brasileiro</b>: entre mimese e mestiçagem. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.</p>	
Bibliografia complementar	<p>MANZINI, Ezio. <b>O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais</b>. São Paulo: EDUSP, 2002.</p>	

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p><b>Prática de projeto I</b></p> <p>83,3 horas-relógio</p> <p>100 horas-aula</p> <p>2º semestre</p> <p>Obrigatória</p>	<p>Desenvolver projeto de baixa complexidade, com ênfase no design tridimensional, por meio de processo que envolve a pesquisa e a aplicação de métodos e técnicas específicos.</p>	<p>Desenvolvimento de projeto de produto conceitual, conceituação básica sobre desenvolvimento de produto, aplicação de metodologia básica projetual de baixa complexidade, registro de trabalho, exploração do processo criativo, controle do tempo, geração de alternativas, execução e apresentação de projetos, desenho de</p>

		conjunto para oficinas de protótipos.
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i>	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.	
Bibliografia básica	<p>BÜRDEK, B. <b>História, teoria e prática do design de produtos</b>. São Paulo, Editora Blucher, 2010.</p> <p>GOMES FILHO, João. <b>Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma</b>. 9ª ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2009.</p> <p>LEFTERI, Chris. <b>Como se faz: 82 técnicas de fabricação para design de produtos</b>. São Paulo: Editora Blucher, 2009.</p> <p>BAXTER, Mike. <b>Projeto de Produto: Guia Prático para o Desenvolvimento de Novos Produtos</b>. 3ª ed. São Paulo: Blucher, 2011.</p> <p>LÖBACH, Bernd. <b>Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais</b>. São Paulo, Edgard Blücher, 2001.</p>	
Bibliografia complementar	<p>MUNARI, Bruno. <b>Das coisas nascem as coisas</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>TAMBINI, Michael. <b>O design do século</b>. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. <b>O desenvolvimento de produtos sustentáveis</b>. São Paulo: EDUSP, 2002.</p> <p>DORMER, P. <b>Os significados do Design Moderno</b>. Porto: Centro Português de Design, 1995.</p>	

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<b>Computação gráfica I</b>  50 horas-relógio 60 horas-aula  2º semestre	Elaborar a representação gráfica de projetos por meio de ferramentas computacionais gráficas em 3D e 2D; Conhecer e aplicar softwares para a elaboração de desenhos bidimensionais e tridimensionais em nível intermediário;	Modelagem digital aplicada ao design de produtos. Projeto digital visando a produção de documentação técnica: vistas, detalhes, cortes, seções e perspectivas. Conceitos básicos de modelagem paramétrica,

Obrigatória	Desenvolver a representação para documentação e apresentação de projetos através da modelagem digital.	simulação e rendering.
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i>	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.	
Bibliografia básica	<p>CLAIR, Kate; SNYDER, Cynthia B. <b>Manual de Tipografia</b>. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>JOSÉ, Marcel F.; REIS, Bruna de S. <b>Projetos Gráficos - Fundamentos 2D e 3D</b>. São Paulo: Érica, 2015.</p> <p>MAZZAROTTO, Marco. <b>Design Gráfico aplicado à publicidade</b>. Curitiba: InterSaber, 2018.</p> <p>PERUYERA, Matias. <b>Diagramação e Layout</b>. Curitiba: InterSaber, 2018.</p> <p>PICHETTI, Roni F.; JUNIOR, Carlos Alberto C.; ALVES, João Victor da S.; et al. <b>Computação gráfica e processamento de imagens</b>. Porto Alegre: Sagah, 2022.</p> <p>RIBEIRO, Alexsandro. <b>Conceitos fundamentais de planejamento e produção gráfica</b>. Curitiba: InterSaber, 2020.</p>	
Bibliografia complementar	<p>AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. <b>Tipografia. (Design básico)</b>. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>CONSOLO, Cecilia; CELSO, Alejandro L.; GRAVIER, Marina G.; FONTANA, Rubén. <b>Tipografía en Latinoamérica: Orígenes e Identidad</b>. : Editora Blucher, 2013.</p> <p>DA FONSECA, Joaquim. <b>Tipografia &amp; Design gráfico</b>. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>D'AGOSTINI, Douglas. <b>Design de sinalização</b>. São Paulo: Editora Blucher, 2017.</p> <p>LEBEDENCO, Érico. <b>Resgate tipográfico: delimitações, características e prática no design de tipos</b>. São Paulo: Editora Blucher, 2022.</p> <p>MORRIS, Richard. <b>Fundamentos de Design de Produto</b>. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p>	

	Habilidades	Bases Tecnológicas
--	-------------	--------------------

<p><b>Materiais e processos de fabricação I</b></p> <p>50 horas-relógio</p> <p>60 horas-aula</p> <p>2º semestre</p> <p>Obrigatória</p>	<p>Aplicar noções médias de materiais e processos de fabricação relativos ao projeto e a produção de produtos.</p>	<p>Grupo de materiais e processos de fabricação de média complexidade, evolução tecnológica produtiva, e sua aplicação nos projetos de design de produtos.</p>
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i></p>	<p>Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>DEL PIVA, R. <b>Processo de fabricação de móveis sob medida</b>. Caxias do Sul: Senai/CETEMO. 1997. 182 p.</p> <p>DE LIRA, F. A. <b>Metrologia na indústria</b>. São Paulo: Érica, 2001.</p> <p>BERNARDI, R. <b>Uso de painéis de madeira reconstituída</b>. Caxias do Sul: Senai/Sebrae. 2003. 104 p.</p> <p>Lesko, J. <b>Design Industrial: Guia de Materiais e Fabricação</b>. São Paulo : Edgard Blücher, 2º Ed., 2012.</p> <p>GROOVER, P Mikell. <b>Introdução aos Processos de Fabricação</b>. Editora LTC, 1º Ed. 2014.</p> <p>Disponível no acervo Virtual:</p> <p>SHACKELFORD, James F. <b>Ciência dos materiais</b>. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2008. xii, 556 p. : il.</p> <p>WAINER, Emílio. ; BRANDI, Sérgio Duarte. ; MELLO, Fábio Décourt Homem de. <b>Soldagem: processos e metalurgia</b>. São Paulo: Blucher, 1992. 494 p. : il.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>PAIM, N. S.; SCOTTON, T. <b>Materiais para o setor moveleiro</b>. Caxias do Sul: Senai/CETEMO. 2007. 76 p.</p> <p>HERBERG, Keidel. <b>Desenho técnico de marcenaria - VOLUME 1</b>. EPU, 2006</p> <p>Disponível no acervo Virtual:</p> <p>WICKERT, Jonathan A. <b>Introdução à engenharia mecânica</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2007. xvii, 357 p. : il.</p> <p>WEISS, Almiro. <b>Soldagem</b>. Curitiba: Editora do Livro</p>	

	Técnico, 2010. 128 p. il. (Controle e processos industriais). ISBN 9788563687166.
--	---

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p><b>Prática de extensão I</b></p> <p>83,3 horas-relógio</p> <p>100 horas-aula</p> <p>2º semestre</p> <p>Obrigatória</p>	<p>Planejar, organizar e executar eventos na área de design ou afins</p> <p>Organizar e gerenciar o tempo.</p> <p>Prever problemas.</p> <p>Treinar técnicas de negociação.</p> <p>Aprender a delegar e controlar tarefas.</p> <p>Aprender princípios de gestão de pessoas.</p>	<p>Noções de planejamento e organização de eventos de design ou afins</p> <p>Técnicas de organização e operacionalização de eventos.</p> <p>Checklist e formulários de controle e cronogramas.</p> <p>Noções de liderança.</p> <p>Relacionamentos e redes.</p> <p>Noções de gestão de pessoas.</p> <p>Aplicação de pesquisa para avaliação e relatório geral do evento realizado.</p>
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i></p>	<p>Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>Nogueira, Camila, G. et al. <b>Planejamento de Eventos</b>. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.</p> <p>Matias, Marlene. <b>Organização de Eventos: Procedimentos e Técnicas</b>. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Editora Manole, 2013.</p> <p>Nogueira, Camila, G. e Cintia Carvalho. <b>Estética em eventos</b>. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.</p> <p>Paiva, Hélio Afonso Braga, D. e Marcos Fava Neves. <b>Planejamento estratégico de eventos : como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos</b>. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2008.</p> <p>Dorta, Lurdes O. <b>Fundamentos em técnicas de eventos (Tekne)</b>. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2015.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>GIACAGLIA, Maria Cecilia. <b>Gestão estratégica de eventos: teoria, prática, casos, atividades</b>. São Paulo: Atlas, 2011.</p>	



	<b>Caminhos da memória: para fazer uma exposição. / pesquisa e elaboração do texto Katia Bordinhão, Lúcia Valente e Maristela dos Santos Simão – Brasília, DF: IBRAM, 2017.</b>
--	---

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<b>Prática de projeto II</b>  83,3 horas-relógio 100 horas-aula  3º semestre Obrigatória	Desenvolver projeto de média complexidade, com ênfase no design tridimensional, por meio de processo que envolve a pesquisa e a aplicação de métodos e técnicas específicas.	Desenvolvimento de projeto de produto conceitual, conceituação básica sobre desenvolvimento de produto, aplicação de metodologia básica projetual de média complexidade, registro de trabalho, exploração do processo criativo, controle do tempo, geração de alternativas, execução e apresentação de projetos, desenho de conjunto para oficinas de protótipos.
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i>	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.	
Bibliografia básica	BÜRDEK, B. <b>História, teoria e prática do design de produtos</b> . São Paulo, Editora Blucher, 2010. GOMES FILHO, João. <b>Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma</b> . 9ª ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2009. LEFTERI, Chris. <b>Como se faz: 82 técnicas de fabricação para design de produtos</b> . São Paulo: Editora Blucher, 2009. BAXTER, Mike. <b>Projeto de Produto: Guia Prático para o Desenvolvimento de Novos Produtos</b> . 3ª ed. São Paulo: Blucher, 2011. LÖBACH, Bernd. <b>Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais</b> . São Paulo, Edgard Blücher, 2001.	
Bibliografia complementar	MUNARI, Bruno. <b>Das coisas nascem as coisas</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1998.	

	<p>TAMBINI, Michael. <b>O design do século</b>. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. <b>O desenvolvimento de produtos sustentáveis</b>. São Paulo: EDUSP, 2002.</p> <p>DORMER, P. <b>Os significados do Design Moderno</b>. Porto: Centro Português de Design, 1995.</p>
--	---

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p><b>Materiais e processos de fabricação II</b></p> <p>50 horas-relógio</p> <p>60 horas-aula</p> <p>3º semestre</p> <p>Obrigatória</p>	<p>Aplicar noções avançadas de materiais e processos de fabricação relativos ao projeto e a produção de produtos.</p>	<p>Grupo de materiais e processos de fabricação de alta complexidade, evolução tecnológica produtiva, e sua aplicação nos projetos de design de produtos.</p>
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i></p>	<p>Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>DEL PIVA, R. <b>Processo de fabricação de móveis sob medida</b>. Caxias do Sul: Senai/CETEMO. 1997. 182 p.</p> <p>DE LIRA, F. A. <b>Metrologia na indústria</b>. São Paulo: Érica, 2001</p> <p>BERNARDI, R. <b>Uso de painéis de madeira reconstituída</b>. Caxias do Sul: Senai/Sebrae. 2003. 104 p.</p> <p>Lesko, J. <b>Design Industrial: Guia de Materiais e Fabricação</b>. São Paulo : Edgard Blücher, 2º Ed., 2012.</p> <p>GROOVER, P Mikell. <b>Introdução aos Processos de Fabricação</b>. Editora LTC, 1º Ed. 2014.</p> <p>Disponível no acervo Virtual:</p> <p>SHACKELFORD, James F. <b>Ciência dos materiais</b>. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2008. xii, 556 p. : il.</p> <p>WAINER, Emílio. ; BRANDI, Sérgio Duarte. ; MELLO, Fábio Décourt Homem de. <b>Soldagem: processos e metalurgia</b>.</p>	

	São Paulo: Blucher, 1992. 494 p. : il.
Bibliografia complementar	<p>PAIM, N. S.; SCOTTON, T. <b>Materiais para o setor moveleiro</b>. Caxias do Sul: Senai/CETEMO. 2007. 76 p.</p> <p>HERBERG, Keidel. <b>Desenho técnico de marcenaria - VOLUME 1</b>. EPU, 2006</p> <p>Disponível no acervo Virtual:</p> <p>WICKERT, Jonathan A. <b>Introdução à engenharia mecânica</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2007. xvii, 357 p. : il.</p> <p>WEISS, Almiro. <b>Soldagem</b>. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 128 p. il. (Controle e processos industriais). ISBN 9788563687166.</p>

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p><b>Computação gráfica: Design Visual</b></p> <p>83,3 horas-relógio</p> <p>100 horas-aula</p> <p>3º semestre</p> <p>Obrigatória</p>	<p>Conhecer e aplicar técnicas para a criação, manipulação e tratamento de imagens digitais por meio de softwares gráficos;</p> <p>Adquirir embasamento para as componentes curriculares relacionadas ao design visual.</p>	<p>Conceitos básicos sobre imagem digital. Imagem raster e imagem vetorial.</p> <p>Modo de cores. Produção de imagens digitais através de softwares gráficos.</p> <p>Manipulação, produção e tratamento de imagens digitais aplicadas ao design visual e design de produtos.</p>
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i></p>	<p>Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>CLAIR, Kate; SNYDER, Cynthia B. <b>Manual de Tipografia</b>. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>JOSÉ, Marcel F.; REIS, Bruna de S. <b>Projetos Gráficos - Fundamentos 2D e 3D</b>. São Paulo: Érica, 2015.</p> <p>MAZZAROTTO, Marco. <b>Design Gráfico aplicado à publicidade</b>. Curitiba: InterSaber, 2018.</p> <p>PERUYERA, Matias. <b>Diagramação e Layout</b>. Curitiba: InterSaber, 2018.</p> <p>PICHETTI, Roni F.; JUNIOR, Carlos Alberto C.; ALVES, João Victor da S.; et al. <b>Computação gráfica e processamento</b></p>	

	<p><b>de imagens.</b> Porto Alegre: Sagah, 2022.</p> <p>RIBEIRO, Alexsandro. <b>Conceitos fundamentais de planejamento e produção gráfica.</b> Curitiba: InterSaberes, 2020.</p>
Bibliografia complementar	<p>AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. <b>Tipografia. (Design básico).</b> Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>CONSOLO, Cecilia; CELSO, Alejandro L.; GRAVIER, Marina G.; FONTANA, Rubén. <b>Tipografía en Latinoamérica: Orígenes e Identidad.</b> : Editora Blucher, 2013.</p> <p>DA FONSECA, Joaquim. <b>Tipografia &amp; Design gráfico.</b> Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>D'AGOSTINI, Douglas. <b>Design de sinalização.</b> São Paulo: Editora Blucher, 2017.</p> <p>LEBEDENCO, Érico. <b>Resgate tipográfico: delimitações, características e prática no design de tipos.</b> São Paulo: Editora Blucher, 2022.</p> <p>MORRIS, Richard. <b>Fundamentos de Design de Produto.</b> Porto Alegre: Bookman, 2011.</p>

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p><b>Pré-projeto</b></p> <p>50 horas-relógio</p> <p>60 horas-aula</p> <p>3º semestre</p> <p>Obrigatória</p>	<p>Identificar demandas e situações problema no âmbito da área profissional;</p> <p>Estudo do cenário da área profissional. Características do setor (macro e micro regiões);</p> <p>Identificar fontes de pesquisa sobre o objeto em estudo;</p> <p>Elaborar instrumentos de pesquisa para desenvolvimento de projetos;</p> <p>Constituir amostras para pesquisas técnicas e científicas;</p> <p>Elaborar cronograma;</p> <p>Aplicar instrumentos de</p>	<p>Estudo do cenário da área profissional. Características do setor (macro e micro regiões);</p> <p>Demandas e tendências futuras da área profissional;</p> <p>Identificação de lacunas (demandas não atendidas plenamente) e de situações-problema do setor;</p> <p>Identificação e definição de temas para o TCC;</p> <p>Análise das propostas de temas segundo os critérios: pertinência, relevância e viabilidade.</p>

	<p>pesquisa de campo; Consultar Legislação, Normas e Regulamentos relativos ao projeto; Registrar as etapas do trabalho; Organizar os dados obtidos na forma de planilhas, gráficos e esquemas.</p>	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i>	<p>Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.</p>	
Bibliografia básica	<p>Duarte, Simone, V. e Maria Sueli Viana Furtado. <b>Trabalho de conclusão de curso (TCC) em ciências sociais aplicadas</b>. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014.</p> <p>Nogueira, Daniel, R. et al. <b>Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática</b>. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2020.</p> <p>BAXTER, Mike. <b>Projeto de Produto: Guia Prático para o Desenvolvimento de Novos Produtos</b>. 3ª ed. São Paulo: Blucher, 2011.</p> <p>BÜRDEK, B. <b>História, teoria e prática do design de produtos</b>. São Paulo, Editora Blucher, 2010.</p> <p>GOMES FILHO, João. <b>Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma</b>. 9ª ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2009.</p> <p>LEFTERI, Chris. <b>Como se faz: 82 técnicas de fabricação para design de produtos</b>. São Paulo: Editora Blucher, 2009.</p> <p>LEON, Ethel. <b>Design brasileiro: quem fez, quem faz</b>. Rio de Janeiro: Senac, 2005.</p> <p>LÖBACH, Bernd. <b>Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais</b>. São Paulo, Edgard Blücher, 2001.</p>	
Bibliografia complementar	<p>MANZINI, Ezio. <b>O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais</b>. São Paulo: EDUSP, 2002.</p>	

	Habilidades	Bases Tecnológicas
--	-------------	--------------------

<p><b>Prática de extensão II</b></p> <p>83,3 horas-relógio</p> <p>100 horas-aula</p> <p>3º semestre</p> <p>Obrigatória</p>	<p>Planejar, organizar e executar eventos na área de design ou afins</p> <p>Organizar e gerenciar o tempo.</p> <p>Prever problemas.</p> <p>Treinar técnicas de negociação.</p> <p>Aprender a delegar e controlar tarefas.</p> <p>Aprender princípios de gestão de pessoas.</p>	<p>Noções de planejamento e organização de eventos de design ou afins</p> <p>Técnicas de organização e operacionalização de eventos.</p> <p>Checklist e formulários de controle e cronogramas.</p> <p>Noções de liderança.</p> <p>Relacionamentos e redes.</p> <p>Noções de gestão de pessoas.</p> <p>Aplicação de pesquisa para avaliação e relatório geral do evento realizado.</p>
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i></p>	<p>Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>Nogueira, Camila, G. et al. <b>Planejamento de Eventos</b>. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.</p> <p>Matias, Marlene. <b>Organização de Eventos: Procedimentos e Técnicas</b>. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Editora Manole, 2013.</p> <p>Nogueira, Camila, G. e Cintia Carvalho. <b>Estética em eventos</b>. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.</p> <p>Paiva, Hélio Afonso Braga, D. e Marcos Fava Neves. <b>Planejamento estratégico de eventos : como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos</b>. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2008.</p> <p>Dorta, Lurdes O. <b>Fundamentos em técnicas de eventos (Tekne)</b>. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2015.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>GIACAGLIA, Maria Cecilia. <i>Gestão estratégica de eventos: teoria, prática, casos, atividades</i>. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em: <a href="https://books.google.com.br/books?id=OzQtCgAAQBAJ&amp;printsec=frontcover&amp;hl=pt-BR&amp;source=gbs_atb#v=onepage&amp;q&amp;f=false">https://books.google.com.br/books?id=OzQtCgAAQBAJ&amp;printsec=frontcover&amp;hl=pt-BR&amp;source=gbs_atb#v=onepage&amp;q&amp;f=false</a></p> <p>Caminhos da memória: para fazer uma exposição. /</p>	

	<p>pesquisa e elaboração do texto Katia Bordinhão, Lúcia Valente e Maristela dos Santos Simão – Brasília, DF: IBRAM, 2017. Disponível em: <a href="https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Caminhos-da-Mem%C3%B3ria-Para-fazer-uma-exposi%C3%A7%C3%A3o1.pdf">https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Caminhos-da-Mem%C3%B3ria-Para-fazer-uma-exposi%C3%A7%C3%A3o1.pdf</a></p>
--	---

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p><b>Laboratório em Design</b></p> <p>50 horas-relógio</p> <p>60 horas-aula</p> <p>Obrigatória</p>	<p>Criar, desenvolver e experimentar recursos, técnicas e materiais para o desenvolvimento do projeto final do curso;</p> <p>Estimular a reflexão sobre a elaboração de projetos sejam eles práticos ou teóricos;</p> <p>Reconhecer uma linguagem própria para o desenvolvimento dos projetos propostos;</p> <p>Identificar habilidades e o olhar crítico sobre o conteúdo apresentado.</p>	<p>Métodos de pesquisa científica, abrangendo temas relacionados a uma ou mais áreas de conhecimento que compõem o Projeto Pedagógico do Curso de Design de Produto, de modo a que o(a) estudante demonstre a capacidade de descobrir respostas para problemas, mediante o emprego de procedimentos metodológicos.</p>
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i></p>	<p>Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>BEST, Kathryn. <b>Fundamentos de gestão do design</b>. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>WHEELER, A.. <b>Design de identidade da marca: Guia Essencial para Toda a Equipe de Gestão de Marcas</b>. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>CONSOLO, Cecilia. <b>Marcas: design estratégico : do símbolo à gestão da identidade corporativa</b>. São Paulo: Blucher, 2015.</p> <p>LINDSTROM, M.. <b>BrandSense: A marca multissensorial</b>. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p> <p>SERRALVO, F. A. [org.]. <b>Gestão de Marcas no Contexto</b></p>	

	<p><b>Brasileiro [recurso eletrônico].</b> São Paulo: Saraiva, 2008. Disponível em: &lt;<a href="http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502111844">http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502111844</a>&gt;. Acesso em: 07 mar. 2016.</p>
Bibliografia complementar	<p>STRUNCK, G. L. T. L.. <b>Como criar identidades visuais para marcas de sucesso: um guia sobre o marketing das marcas e como representar graficamente seus valores.</b> Rio de Janeiro: Rio Books, 2001.</p> <p>SCHMITT, B.; SIMONINI, L. (Trad.). <b>A Estética do marketing: como criar e administrar sua marca, imagem e identidade.</b> São Paulo, SP: Nobel, 2000</p> <p>NEUMEIER, M.. The Brand Gap - <b>O Abismo da Marca: Como Construir a Ponte entre a Estratégia e o Designer</b> [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Bookman, 2008. Disponível em: &lt;<a href="http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577804238">http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577804238</a>&gt;. Acesso em: 07 mar. 2016.</p> <p>PATROCÍNIO, Gabriel; NUNES, José Mauro (org.). <b>Design &amp; desenvolvimento 40 anos depois.</b> São Paulo: Blucher , 2015.</p> <p>SCHMIDT, L. D.. <b>A distintividade das marcas: secondary meaning, vulgarização e teoria da distância.</b> São Paulo: Saraiva, 2013.</p>

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS ELETIVOS		
	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p><b>Leitura e produção de textos</b></p> <p>33,33 horas-relógio</p> <p>40 horas-aula</p> <p>Optativa eletiva</p>	<p>Desenvolver a capacidade de leitura, compreensão e produção de textos pertencentes aos temas abordados nas disciplinas deste curso relativas ao projeto e produção de móveis.</p>	<p>Leitura analítica e crítico-interpretativa de textos de diferentes gêneros.</p> <p>Desenvolvimento e ampliação da competência linguística com vistas à expressão adequada, de forma oral e escrita, pela produção de textos de diferentes gêneros discursivos.</p>
<p>Metodologia para o desenvolvimento das</p>	<p>Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do</p>	



atividades a distância (quando houver)	docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.
Bibliografia básica	<p>BECHARA, E. <b>Lições de português pela análise sintática</b>. RJ: Padrão, 1992. BOSI, A. <i>Leitura de poesia</i>. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>CANDIDO, A. <b>Formação da literatura brasileira</b>. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.</p> <p>COSTA VAL, M.G. <b>Redação e textualidade</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1991. GARCEZ, L. H. C. <b>Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2001. INFANTE, U. <i>Curso de gramática aplicada ao texto</i>. São Paulo: Scipione, 2001. LAJOLO, M. <b>O que é literatura</b>. São Paulo: Brasiliense, 1982. PLATÃO &amp; FIORIN. <i>Para entender o texto: leitura e redação</i>. São Paulo: Ática, 2006. SACCONI, L. A. <i>Nossa gramática - teoria e prática</i>. São Paulo: Atual, 2002. SAVIOLI, F. P. <i>Gramática em 44 lições</i>. São Paulo: Ática, 2006</p>
Bibliografia complementar	<p>ABL. <b>Vocabulário ortográfico da língua portuguesa (VOLP)</b>. 5ª Ed. SP: Global, 2009. BAGNO, M. <i>Preconceito linguístico: o que é, como se faz</i>. SP: Loyola, 1999.</p> <p>GANCHO, C. V. <b>Como analisar literatura</b>. São Paulo: Ática, 2003. HOUAISS, A. <i>Novo Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa</i>. SP: Objetiva, 2011.</p>

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<b>Desenho de observação e apresentação</b>  50 horas-relógio 60 horas-aula  Optativa eletiva	Conhecer e aplicar variadas modalidades de desenho à mão livre, suas técnicas e possibilidades de aplicação.	Representação à mão livre através da observação direta dos objetos e seu entorno, noções de representação de contornos, volumes, luz e sombra, estudo da cor.

Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.
Bibliografia básica	STRAUB, E. et al. <b>ABC do rendering</b> . Curitiba: Infolio, 2004. WONG, W.. <b>Princípios de forma e desenho</b> . 2ª. ed. São Paulo, SP: M. F., 2010. Curtis, Brian. <b>Desenho de observação</b> . Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo A, 2015. Wagner, Juliana, et al. <b>Desenho Artístico</b> . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2017. Jardim, Mariana, C. e Tiago Giora. <b>Desenho geométrico</b> . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, [Inserir ano de publicação].
Bibliografia complementar	PILLAR, A. D.. <b>Desenho e escrita como sistemas de representação</b> . 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. CURTIS, B.. <b>Desenho de Observação</b> . 2ª Ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. CASTILHO, M. et al. <b>ABC do Rendering Automotivo</b> Porto Alegre: Bookman, 2013. EISSEN, K. e STEUR, E.. <b>Sketching: Técnicas de Desenho para Designers de Produto</b> . Porto Alegre: Bookman, 2015. PARADA, A.. <b>Product Sketches: From Rough to Refined</b> . <b>BIS Publishers</b> . 3ª. ed., 2013 HLAVÁCS, G.. <b>The Exceptionally Simple Theory of Sketching: Easy to Follow Tips and Tricks to Make your Sketches Look Beautiful</b> . BIS Publishers, 2014.

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<b>Metodologia Visual</b>  50 horas-relógio 60 horas-aula  Optativa eletiva	Desenvolver a capacidade de expressão e representação gráfica aplicadas ao projeto; teoria e prática do desenho: sintaxe da linguagem visual, percepção visual e	Elementos da linguagem visual: ponto, linha, plano, volume, textura e cor. Processos de percepção visual. Estudo da Gestalt (Teoria da Forma).

	composição com elementos visuais.	Planejamento, Projeto e Desenvolvimento com ênfase em Comunicação Visual.
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i>	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.	
Bibliografia básica	<p>FARINA, Modesto. <b>Psicodinâmica das cores em comunicação</b>. 4 ed. São Paulo : Edgard Blucher, 1990.</p> <p>BARROS, Lilian Ried Miller. <b>A cor no processo criativo : um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe</b>. São Paulo : Ed. SENAC, 2006.</p> <p>GOMES FILHO, João. <b>Design do objeto : bases conceituais : design do produto - design gráfico - design de moda - design de ambientes - design conceitual</b>. 2ª edição. São Paulo: Escrituras , 2020.</p> <p>GOMES FILHO, João. <b>Ergonomia do objeto sistema técnico de leitura ergonômica</b>. 2ª edição. São Paulo: Escrituras , 2010.</p> <p>WONG, Wucius. <b>Princípios de forma e desenho</b>. São Paulo: WMF Martins Fontes , 2010.</p> <p>GOMES FILHO, João. <b>Gestalt do objeto sistema de leitura visual da forma</b>. 9ª edição. São Paulo: Escrituras , 2010.</p> <p>CONSOLO, Cecília. <b>Marcas : design estratégico : do símbolo à gestão da identidade corporativa</b>. São Paulo: Blucher , 2015.</p> <p>WILLIAMS, Robin. <b>Design para quem não é designer</b>. Editora Callis, 2013.</p>	
Bibliografia complementar	<p>FUENTES, Rodolfo. <b>A prática do design gráfico : um metodologia criativa</b>. São Paulo: Rosari , 2006.</p> <p>HELLER, Eva. <b>A psicologia das cores : como as cores afetam a emoção e a razão</b>. Barcelona: Gustavo Gilli , 2012.</p> <p>PHILLIPS, Peter. <b>Briefing : a gestão do projeto de design</b>. São Paulo: Blucher , 2015.</p> <p>MORAES, Dijon de. <b>Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem</b>. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.</p>	

	<p>DEL VECHIO, G. Design gráfico com Adobe Illustrator : um guia para profissionais e estudantes de artes e design. Rio de Janeiro : Elsevier, 2012.</p> <p>VILLAS-BOAS, André. Produção gráfica para designers. Rio de Janeiro: 2AB, 2008.</p> <p>GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação. São Paulo: Annablume, 2000</p>
--	--

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p><b>História do mobiliário</b></p> <p>33,3 horas-relógio</p> <p>40 horas-aula</p> <p>Optativa eletiva</p>	<p>Estudar e apreender os conceitos históricos e teóricos da arte e do design a partir de abordagens contextuais e de aspectos filosóficos, estéticos, antropológicos, culturais, tecnológicos e sócio-econômicos.</p>	<p>Estudo da trajetória histórica do mobiliário, da antiguidade até a Revolução Industrial. História do Mobiliário no Brasil. Relações entre produção de espaços e mobiliário com os correspondentes contextos culturais e recursos tecnológicos disponíveis.</p>
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i></p>	<p>Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>BÜRDEK, Bernhard E. Design: história, teoria e prática do design de produtos. São Paulo: Blucher, 2010.</p> <p>CARDOSO, Rafael. Uma introdução à história do design. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: E. Blucher, 2008.</p> <p>GUIMARÃES, Luciano. Cor: a cor como informação, a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2000.</p> <p>MORAES, Dijon de. Limites do design. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Nobel, 1999.</p> <p>PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. 8 ed. Rio de Janeiro: Leo Christiano, 2002.</p> <p>GOMBRICH, E. H.; CABRAL, Á. A História da arte. 16ª. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>GOMES, Luiz Vidal Negreiros. Criatividade: projeto &lt; desenho &gt; produto. Santa Maria: sCHDs, 2001.</p> <p>PREDEBON, José. Criatividade hoje: como se pratica,</p>	

	<p>aprende e ensina. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>BARRET, T.. A Crítica de Arte: Como Entender o Contemporâneo. 3ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.</p> <p>Design Brasil: 101 anos de história / Organização Pedro Ariel Santana. São Paulo: Ed. Abril, 2010.</p>
--	--

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p><b>Tecnologia da madeira</b></p> <p>33,3 horas-relógio</p> <p>40 horas-aula</p> <p>Optativa eletiva</p>	<p>Conhecer e entender as propriedades físicas, químicas, organolépticas e mecânicas da madeira.</p> <p>Entender e avaliar o comportamento tecnológico das madeiras frente aos processos de usinagem.</p> <p>Reconhecer a madeira e o seu potencial como material aplicado ao design de produtos.</p>	<p>A madeira como material construtivo aplicado às mais diferentes vertentes do design.</p> <p>Anatomia da madeira e sua relação com suas propriedades físicas, químicas, organolépticas e mecânicas, bem como da aplicação dos diferentes tipos de derivados de madeira.</p>
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i></p>	<p>Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>NENNEWITZ, Ingo. Manual tecnologia da madeira. São Paulo: Ed. Blucher, 2008.</p> <p>BERNARDI, R. Uso de painéis de madeira reconstituída. Caxias do Sul: Senai/Sebrae. 1997. 104</p> <p>ESAU, K. Anatomia das plantas com sementes. 18. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>IWAKIRI, S. <b>Painéis de madeira reconstituída</b>. Curitiba: FUPEF, 2005.</p> <p>BOTELHO, M. H. C. <b>Resistência dos materiais</b>. São Paulo: Blucher, 2008.</p> <p>PAIM, N. de S.; SCOTTON, T. <b>Materiais para o setor moveleiro</b>. Porto Alegre-RS, SENAI-RS, Coleção Cartilhas Moveleiras, 2007.</p>	

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p><b>Economia criativa</b></p> <p>33,3 horas-relógio</p> <p>40 horas-aula</p> <p>Optativa eletiva</p>	<p>Capacitar os alunos para desenvolverem projetos no segmento de indústrias criativas, bem como entender os planos de negócios seguindo as tendências contemporâneas, tais como do universo das startups.</p>	<p>Introdução ao conceito de Economia Criativa;</p> <p>Noções dos fatores econômicos relacionados aos mercados de economia criativa.</p> <p>Cidades criativas. Cultura empreendedora. Noções de desenvolvimento de plano de negócios no empreendedorismo Cultural e Criativo. A função social do empreendedor - Mercado de Startups no Brasil e no mundo. Estudo de Caso de Startups e Projetos Digitais.</p>

Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i>	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.
Bibliografia básica	HOWKINS, John. Economia criativa : como ganhar dinheiro com ideias criativas. São Paulo: M.Books , 2013. MIRSHAWKA, Victor. Economia criativa : fonte de novos empregos, volume II. São Paulo: DVS , 2016. KELLEY, Tom; KELLET, David. Confiança criativa: libere sua criatividade e implemente suas ideias. Editora Altas Book, 2019.
Bibliografia complementar	REIS, Ana Carla Fonseca. Economia da Cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura. São Paulo: Manole, 2007. REIS, Ana Carla Fonseca (org.). Economia Criativa: como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2008. BENHAMOU, F. Economia da cultura. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007. DUISENBERG, Edna dos Santos. Economia Criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento - A Economia Criativa: Uma Opção de Desenvolvimento Viável? São Paulo: Itaú Cultural, 2008. SÀ LEITÃO, Sérgio. Economia Criativa: Novo Front de desenvolvimento para o Rio, 2009. FIRJAN, A cadeia da Indústria Criativa no Brasil, 2008. Disponível em: <a href="http://www.firjan.org.br/main.jsp?lumItemId=2C908CE9215B0DC40121737B1C8107C1&amp;lumPagelId=2C908CE9215B0DC40121793770A2082A">http://www.firjan.org.br/main.jsp?lumItemId=2C908CE9215B0DC40121737B1C8107C1&amp;lumPagelId=2C908CE9215B0DC40121793770A2082A</a>

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<b>Patrimônio cultural</b>  33,3 horas-relógio 40 horas-aula	Compreender a importância da contribuição de design no contexto do patrimônio cultural, questão interdisciplinar que envolve as habilidades de design de	A constituição do patrimônio cultural como campo disciplinar e profissional. Ações e instituições de preservação do patrimônio cultural no Brasil.

Optativa eletiva	interiores, produtos, comunicação e estratégia. Apresentar e discutir os conceitos de preservação do patrimônio cultural.	Recomendações internacionais e legislação nacional. Projetos culturais e conhecimento histórico. Ensino de Design e patrimônio cultural: estudos de caso. Oficinas temáticas e experiências práticas de ações de educação para o patrimônio.
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i>	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.	
Bibliografia básica	<p>ARENDDT, Hannah. Entre o Passado e o Futuro. Coleção Debates. São Paulo, Editora Perspectiva, 1992</p> <p>CURY, Isabelle. Cartas patrimoniais. 3 ed. Rio de Janeiro: Ed. do Patrimônio, 2004. 407p.</p> <p>GUILLAUME, Marc. A política do patrimônio. Porto: Campo das Letras, 2003. 150 p.; 21 cm.</p> <p>Telles, Augusto Carlos da Silva. Atlas dos monumentos históricos e artísticos do Brasil. 3. ed. Brasília: Iphan/Programa Monumenta, 2008. 350 p. : il.</p>	
Bibliografia complementar	<p>GONZAGA, Armando Luiz. Madeira : uso e conservação. Rio de Janeiro: Iphan/Programa Monumenta, 2006. 243 p. il</p> <p>OLIVEIRA, Mário Mendonça de. A documentação como ferramenta de preservação da memória : cadastro, fotografia, fotogrametria e arqueologia. Brasília: Iphan/Programa Monumenta, 2008. 143 p. il. (algumas col.)</p> <p>KÜHL, Beatriz. Quatremère de Quincy e os verbetes Restauração, Restaurar, restituição e Ruínas da sua Encyclopédie méthodique. Architecture, Rotunda, n. 2, p. 100-106, 2003. Disponível em: <a href="http://www.iar.unic.amp.br/rotunda/rotunda02.pdf">http://www.iar.unic.amp.br/rotunda/rotunda02.pdf</a>.</p> <p>BRASIL. Lei no 11.904 de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-</a></p>	



	Habilidades	Bases Tecnológicas
<b>Modelismo e protótipos</b>  50 horas-relógio 60 horas-aula  Optativa eletiva	Modelar maquetes ou protótipos usando técnicas simples e materiais de fácil acesso para representação de objetos.	Modelos físicos e protótipos em escala reduzida de objetos, com exploração de materiais, técnicas e processos construtivos diversos.
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i>	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.	
Bibliografia básica	ALENCAR, E. M. L. de. et al. Medidas de Criatividade: Teoria e Prática. Porto Alegre: ArtMed, 2010. LEFTERI, C.. Como se faz: 92 técnicas de fabricação para design de produtos. 2ª ed. Blucher, 2013.	
Bibliografia complementar	VOLPATO, N.. Prototipagem Rápida: Tecnologias e Aplicações. Edgard Blucher, 2007. BARBOSA FILHO, A. N.. Projeto e desenvolvimento de produtos. São Paulo: Atlas, 2009.	

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<b>Gestão da produção</b>  33,3 horas-relógio 40 horas-aula  Optativa eletiva	Desenvolver o conhecimento sobre os principais sistemas produtivos, modelos de planejamento da produção e sistemas de gestão da qualidade; Desenvolver o conhecimento para aplicar as ferramentas da qualidade.	Sistemas produtivos, administração da produção, planejamento e Controle de produção, layout de produção, gestão da Qualidade e ferramentas da qualidade, normas de gestão da qualidade.
Metodologia para o desenvolvimento das	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do	

atividades a distância <i>(quando houver)</i>	docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.
Bibliografia básica	SLACK, Nigel. Administração da Produção. 3ª edição CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento e Controle da Produção. São Paulo: Manole, 2008 CAMPOS, Vicente Falconi. TQC – Controle da Qualidade total: no estilo japonês. 8ª edição MARSHALL, Junior, Isnard (et al). Gestão da Qualidade. 10ª Edição
Bibliografia complementar	POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 6ª edição TUBINO, Dalvio Ferrari. Planejamento e controle da produção: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2009

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<b>Cultura e Sociedade</b>  33,3 horas-relógio 40 horas-aula  Optativa eletiva	Compreender o ser humano como ser social capaz de tornar real o ausente por meio da linguagem e do trabalho. Perceber as transformações e desafios no mundo do trabalho e no contexto social cotidiano local e global. Desenvolver a compreensão desnaturalizada do mundo humano para projetar e aplicar soluções sociais.	Ser humano: ser social, cultural, produtivo. O conceito de cultura e o princípio do relativismo cultural. O desenho do mundo e a práxis das soluções. Padrões sociais de produção e consumo. O design como fato da cultura e das relações produtivas e sociais. Campo de produção simbólica, trabalho, bens materiais e imateriais. Aplicação de conceitos em prática projetual.
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i>	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.	
Bibliografia básica	KRUCKEN, Lia. <b>Design e território: valorização de identidades e produtos locais.</b> São Paulo: Studio Nobel, 2009. MUNARI, Bruno. <b>Das coisas nascem as coisas.</b> São Paulo:	

	<p>Edgard Blücher, 1998.</p> <p>PELTIER, F.; SAPORTA, H. <b>Design sustentável: caminhos virtuosos</b>. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.</p> <p>FLUSSER, Vilém. <b>O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação</b>. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2007.</p>
Bibliografia complementar	<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda &amp; MARTINS, Maria Helena Pires. <b>Filosofando: introdução à Filosofia</b>. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. <b>Convite à Filosofia</b>. SP: Ática, 1994.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. <b>FILOSOFIA</b>. Novo Ensino Médio. SP: Ática, 2000.</p> <p>BAUMAN, Z. e MAY, T. <b>Aprendendo a pensar com a Sociologia</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.</p>

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p><b>Pesquisa em Design</b></p> <p>33,3 horas-relógio</p> <p>40 horas-aula</p> <p>Optativa eletiva</p>	<p>Pesquisa para fundamentação teórica ou prática do projeto, produção teórica ou prática de acordo com os temas a serem propostos pelo colegiado a serem designadas na oferta no começo do semestre</p>	<p>As bases tecnológicas deste componente devem ser elaboradas na ocasião da oferta, pelo professor responsável pela disciplina, pela equipe de professores ou até mesmo, por membros externos que estejam devidamente aptos e regulares a participar das disciplinas, tidas como optativas eletivas e nomeadas de Pesquisa em Design.</p> <p>Esta disciplina pode contemplar outras áreas do Design, tais quais Design de Moda, de Objetos, de Jóias, Cenografia, Design Gráfico ou Editorial, entre outras áreas que venham a surgir, como demanda interna ou como demanda externa.</p> <p>Estas disciplinas podem contemplar o ensino teórico,</p>

		prático, ou teórico prático, considerando que podem ser atividades similares a seminários, ou até mesmo projetos que venham a ser desenvolvidos sob orientação dos responsáveis.
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i>	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.	
Bibliografia básica	Serão variáveis, de acordo com temas específicos da área.	
Bibliografia complementar	Serão variáveis, de acordo com temas específicos da área	

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<b>Concursos em Design</b>  33,3 horas-relógio 40 horas-aula  Optativa eletiva	Estimular e orientar a participação dos alunos em concursos de design de móveis tendo em vista as atividades desenvolvidas no escopo deste curso.	Incentivar a participação em concursos nacionais e internacionais de design seguindo as metodologias de projeto já apresentadas nas disciplinas e contando com a orientação de professores e co-orientadores que não necessariamente estejam formalmente vinculados ao IFB, mas que possam colaborar como atores de extensão. Além de debater possibilidades de financiamentos de projetos via editais internos ou externos de concursos em Design.
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i>	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades	

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<b>Concursos em Design</b>  33,3 horas-relógio 40 horas-aula  Optativa eletiva	Estimular e orientar a participação dos alunos em concursos de design de móveis tendo em vista as atividades desenvolvidas no escopo deste curso.	Incentivar a participação em concursos nacionais e internacionais de design seguindo as metodologias de projeto já apresentadas nas disciplinas e contando com a orientação de professores e co-orientadores que não necessariamente estejam formalmente vinculados ao IFB, mas que possam colaborar como atores de extensão. Além de debater possibilidades de financiamentos de projetos via editais internos ou externos de concursos em Design.
	propostas.	
Bibliografia básica	Serão variáveis, de acordo com temas específicos da área de concursos em Design.	
Bibliografia complementar	Serão variáveis, de acordo com temas específicos da área de concursos em Design.	

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<b>Projeto de interiores</b>  83,3 horas-relógio 100 horas-aula	Executar a prática projetual específica de interiores, exercitando metodologias que contemplem a elaboração de espaços internos expressivos e funcionalmente adequados. Elaborar projetos de objetos e mobiliário como elementos integrantes dos ambientes interiores.	Questões funcionais, ergonômicas, simbólicas e materiais para projeto de design de interiores. Desenvolvimento de proposta de projeto de interiores.
Metodologia para o desenvolvimento das	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos,	

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p><b>Projeto de interiores</b></p> <p>83,3 horas-relógio</p> <p>100 horas-aula</p>	<p>Executar a prática projetual específica de interiores, exercitando metodologias que contemplem a elaboração de espaços internos expressivos e funcionalmente adequados. Elaborar projetos de objetos e mobiliário como elementos integrantes dos ambientes interiores.</p>	<p>Questões funcionais, ergonômicas, simbólicas e materiais para projeto de design de interiores. Desenvolvimento de proposta de projeto de interiores.</p>
<p>atividades a distância <i>(quando houver)</i></p>	<p>atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR-ISO 8995-1: Iluminação de ambientes de trabalho – Parte 1: Interior Rio de Janeiro: ABNT; 2013.</p> <p>CHING, F. D. K. <b>Arquitetura: forma, espaço e ordem.</b> São Paulo : Martins Fontes, 2008.</p> <p>Dreyfuss, Henry; Tilley, Alvin R.(2005). <b>As medidas do homem e da mulher: factores humanos em design.</b> Porto Alegre: Bookman</p> <p>Ilda, Itiro (1993). <b>Ergonomia – Projecto e Produção.</b> São Paulo: Editora Edgard Blücher.</p> <p>PANERO, Julius, Zelnik, Martin. <b>Dimensionamento humano para espaços interiores : um livro de consulta e referência para projetos.</b> Barcelona : GG, 2002.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>CHING, Francis D K.; ECKLER, James F. <b>Introdução à arquitetura.</b> São Paulo: Grupo A, 2013. Ebook. ISBN 9788582601020.</p> <p>INNES, Malcolm. Iluminação no design de interiores. Barcelona: Gustavo Gili, 2014.</p>	

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p><b>Técnicas de Acabamento</b></p> <p>50 horas-relógio</p>	<p>Desenvolver o conhecimento para analisar e preparar as superfícies a receberem acabamentos em móveis tais quais</p>	<p>Identificação e reconhecimento das características gerais, processos de obtenção, propriedades, principais</p>

60 horas-aula  Optativa eletiva	pinturas coloridas, ceras, seladores ou vernizes.	tipos e aplicações de materiais e acabamentos.
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i>	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.	
Bibliografia básica	UEMOTO, Kai LOH. Projeto, execução e inspeção de pinturas. 2. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, s/d.	
Bibliografia complementar	PAIM, N. S.; SCOTTON, T. Materiais para o setor moveleiro. Caxias do Sul: Senai/CETEMO. 199?. BLUMM, H. Pintura a pistola de móveis. Caxias do Sul: Senai/CETEMO.199?. 59 p.	

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<b>Design thinking</b>  33,3 horas-relógio 40 horas-aula  Optativa eletiva	Instrumentalizar e capacitar o aluno a projetar em um caráter inovador e multidisciplinar.	Metodologia de Design (Design Thinking). Experiência de usuário. Pesquisa e análise de informações para identificação de oportunidades e possíveis mercados. Geração de alternativas. Prototipagem de conceitos e validação de ideias por meio de feedback de usuários. Refinamento da ideia a partir do modelo de negócios. Comunicação da ideia a clientes e usuários.
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i>	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.	

Bibliografia básica	<p>AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. <b>Design thinking</b>. (Design básico), 2010. E-book. ISBN 9788577808267. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577808267/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577808267/</a></p> <p>BROWN, T. <b>Design thinking: Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias</b>; Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>VIANNA ET AL. <b>Design thinking</b>. Disponível em: <a href="http://livrodesignthinking.com.br/">http://livrodesignthinking.com.br/</a>; Rio de Janeiro: MJV Press, 2012.</p>
Bibliografia complementar	<p>LEIFER, Larry; LEWRICK, Michael; LINK, Patrick. <b>A Jornada do Design Thinking</b>. Editora Alta Books, 2019. E-book. ISBN 9788550808741. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550808741/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550808741/</a></p> <p>LIEDTKA, Jeanne; OGILVIE, Tim. <b>A Magia do Design Thinking</b>. Editora Alta Books, 2019. E-book. ISBN 9788550814162. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550814162/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550814162/</a></p> <p>OSTERWALDER, A; PIGNEUR, Y. <b>Inovação Em Modelos de Negócios Business Model Generation</b>; New Jersey: Alta Books, 2010.</p> <p>STICKDORN, Marc; SCHNEIDER, Jakob. <b>Isto é Design Thinking de Serviços</b>, 2014. E-book. ISBN 9788582602188. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602188/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602188/</a></p>

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p><b>Mobiliário digital</b></p> <p>50 horas-relógio</p> <p>60 horas-aula</p> <p>Optativa eletiva</p>	<p>Desenvolver projetos e produtos de mobiliário utilizando tecnologia assistida por computador.</p>	<p>Métodos de design de produto com ênfase em projetos feitos por plataformas digitais.</p> <p>Técnicas e ferramentas para o desenvolvimento de produtos. Planejamento e acompanhamento no processo de desenvolvimento de produtos.</p>
<p>Metodologia para o desenvolvimento das</p>	<p>Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos,</p>	



atividades a distância <i>(quando houver)</i>	atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.
Bibliografia básica	<p>BAXTER, Mike. <b>Projeto de Produto: Guia Prático para o Desenvolvimento de Novos Produtos</b>. 3ª ed. São Paulo: Blucher, 2011.</p> <p>BÜRDEK, B. <b>História, teoria e prática do design de produtos</b>. São Paulo, Editora Blucher, 2010.</p> <p>GOMES FILHO, João. <b>Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma</b>. 9ª ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2009.</p> <p>LEFTERI, Chris. <b>Como se faz: 82 técnicas de fabricação para design de produtos</b>. São Paulo: Editora Blucher, 2009.</p> <p>LEON, Ethel. <b>Design brasileiro: quem fez, quem faz</b>. Rio de Janeiro: Senac, 2005.</p> <p>LÖBACH, Bernd. <b>Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais</b>: São Paulo, Edgard Blücher, 2001.</p> <p>MORAES, Dijon de. <b>Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem</b>. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.</p>
Bibliografia complementar	<p>MANZINI, Ezio. <b>O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais</b>. São Paulo: EDUSP, 2002.</p>

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p><b>Gestão do Design</b></p> <p>33,3 horas-relógio</p> <p>40 horas-aula</p> <p>Optativa eletiva</p>	<p>Desenvolver habilidades de modo a combinar o melhor do pensamento e estratégia de design e o crescimento sustentável a partir do desenvolvimento e implementação de idéias novas para o mundo, considerando estruturas e ferramentas propícias para o pensamento criativo.</p>	<p>Fundamentos de gestão do design. O contexto atual do mundo e a necessidade de inovação e gestão do design. A Gestão do Design e sua relação com o marketing e a inovação. Organizações e a gestão de marcas.</p>
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i></p>	<p>Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.</p>	

Bibliografia básica	<p>BEST, Kathryn. <b>Fundamentos de gestão do design</b>. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>WHEELER, A.. Design de identidade da marca: Guia Essencial para Toda a Equipe de Gestão de Marcas. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>CONSOLO, Cecilia. <b>Marcas: design estratégico : do símbolo à gestão da identidade corporativa</b>. São Paulo: Blucher, 2015.</p> <p>LINDSTROM, M.. <b>BrandSense: A marca multissensorial</b>. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p> <p>SERRALVO, F. A. [org.]. <b>Gestão de Marcas no Contexto Brasileiro</b> [recurso eletrônico]. São Paulo: Saraiva, 2008. Disponível em: &lt;<a href="http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502111844">http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502111844</a>&gt;. Acesso em: 07 mar. 2016.</p>
Bibliografia complementar	<p>STRUNCK, G. L. T. L.. <b>Como criar identidades visuais para marcas de sucesso: um guia sobre o marketing das marcas e como representar graficamente seus valores</b>. Rio de Janeiro: Rio Books, 2001.</p> <p>SCHMITT, B.; SIMONINI, L. (Trad.). <b>A Estética do marketing: como criar e administrar sua marca, imagem e identidade</b>. São Paulo, SP: Nobel, 2000</p> <p>NEUMEIER, M.. <b>The Brand Gap - O Abismo da Marca: Como Construir a Ponte entre a Estratégia e o Designer</b> [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Bookman, 2008. Disponível em: &lt;<a href="http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577804238">http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577804238</a>&gt;. Acesso em: 07 mar. 2016.</p> <p>PATROCÍNIO, Gabriel; NUNES, José Mauro (org.). <b>Design &amp; desenvolvimento 40 anos depois</b>. São Paulo: Blucher , 2015.</p> <p>SCHMIDT, L. D.. <b>A distintividade das marcas: secondary meaning, vulgarização e teoria da distância</b>. São Paulo: Saraiva, 2013.</p>

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<b>Marketing e empreendedorismo</b>	<p>Compreender e entender o empreendedorismo para o ramo do design.</p> <p>Compreender e entender</p>	<p>Conceito de Empreendedorismo, teoria do Empreendedor, personalidade do</p>

<p>50 horas-relógio 60 horas-aula</p> <p>Optativa eletiva</p>	<p>as técnicas de marketing, elaboração de plano de negócios na área de design.</p>	<p>empreendedor, características do comportamento empreendedor; identificando e avaliando oportunidades de negócios; elaborando um Plano de Negócios; executando o Plano de Negócios com vistas a estratégias comerciais do design e áreas correlatas.</p>
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i></p>	<p>Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>SCHUMPETER, J. A. <b>A teoria do desenvolvimento econômico, uma investigação sobre lucros, capital, juro e o ciclo econômico.</b> POSSAS, M. (Trad). São Paulo: Nova Cultura, 1997.</p> <p>DORNELAS, J. C. A. <b>Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso.</b> Rio de Janeiro: Campus, 2007.</p> <p>TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. <b>Gestão da Inovação.</b> Porto Alegre: Bookmann, 2008.</p> <p>BARBIERI, J.C.; ÁLVARES, A.C.T.; CAJAZEIRA, J.E.R. <b>Gestão de Ideias para Inovação Contínua,</b> 2011. (Biblioteca Virtual)</p> <p>DOLABELA, F.; FILION, L.J. <b>Boa Ideia! E agora? Plano de Negócio, o caminho mais seguro para criar e gerenciar sua empresa.</b> São Paulo: Cultura Editores, 2000.</p> <p>DORNELAS, J.C.A. <b>Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa.</b> Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>SALIM, C. S.; HOCHMAN, N.; RAMAL, C.; RAMAL, S. A. <b>Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso,</b> 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>WILLIAMS, C. <b>Princípios da Administração.</b> São Paulo:</p>	

	<p>Cengage Learning, 2011.</p> <p>BAKER, M. J. <b>Administração de marketing</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>DORNELAS, J. C. A. <b>Empreendedorismo na prática : mitos e verdades do empreendedor de sucesso</b>. Rio de Janeiro : Campus, 2007.</p> <p>BARBIERI, J.C.; ÁLVARES, A.C.T.; CAJAZEIRA, J.E.R. <b>Gestão de Ideias para Inovação Contínua</b>, 2011.</p> <p>DORNELAS, J.C.A. <b>Empreendedorismo corporativo : como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa</b>. Rio de Janeiro : Campus, 2003.</p>
--	--

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p><b>Ecodesign I</b></p> <p>33,3 horas-relógio</p> <p>40 horas-aula</p> <p>Optativa eletiva</p>	<p>Compreender conceitos e história da sustentabilidade. Relacionar os produtos industriais e o meio ambiente. Compreender as principais variáveis ambientais envolvidas na produção e consumo de produtos. Compreender conceitos e estratégias do Ecodesign com vista à complexidade dos contextos, sujeitos e culturas.</p>	<p>Noções básicas de Sustentabilidade; Responsabilidade socioambiental; Produtos industriais e o meio ambiente; Principais impactos ambientais de um produto. Noções de Logística Reversa; Ecologia industrial e Ecodesign; Ciclo de vida dos produtos; Estratégias de Ecodesign</p>
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i></p>	<p>Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento sustentável: Das origens à agenda 2030. Editora Vozes; 1ª edição, 264p. 2020.</p> <p>PAPANEEK V. Arquitetura e Design: Ecologia e Ética. Editora Almedina, 2007</p> <p>MANZINI E &amp; VEZZOLI C. O desenvolvimento de produtos sustentáveis. São Paulo. EdiUSP, 2008.</p> <p>RAZZOLINI FILHO, E; BERTÉ, R. O Reverso da logística</p>	

	<p>reversa e as questões ambientais no Brasil. Curitiba. Editora Intersaberes. 241p. 2013</p> <p>Disponível no acervo Virtual:</p> <p>SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 95p., 2000. (Ideias sustentáveis).</p> <p>LIMAD, Waltson Gomes Neto; SILVA, Maria Lúcia Pereira da . Sustentabilidade: integrando cadeia de suprimentos e ecologia industrial. São Paulo: Centro Paula Souza, 2016. 84 p.; il. (Gestão e Tecnologia em Sistemas Produtivos; n.5).</p> <p>KAZAZIAN, Thierry (org.) . Haverá a idade das coisas leves: design e desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2009. 194 p. : il.</p>
Bibliografia complementar	<p>BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: O que é - O que não é. Editora Vozes; 5ª edição, 200p. 2016</p> <p>Raworth, Kate; Schlesinger, George. Economia Donut: Uma alternativa ao crescimento a qualquer custo. Zahar; 1ª edição, 268p. 2019.</p> <p>GORE, Al. Uma verdade inconveniente: O que devemos saber (e fazer) sobre o aquecimento global. Editora Manole; 1ª edição, 328p. 2006.</p> <p>Disponível no acervo Virtual:</p> <p>GONÇALVES, Pólita. A cultura do supérfluo: lixo e desperdício na sociedade de consumo. Rio de Janeiro: Garamond, 2011. 99 p. : il. (Coleção Desafios do século XXI).</p> <p>OLIVEIRA, Manoel Clevis Sampaio de. Logística reversa e sustentabilidade ambiental: uma revisão bibliográfica no período de 2010-2019. Orientador: Nathália de Melo Santos. 2019. 43 f. Monografia (Tecnólogo em Processos Gerenciais) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2019, Brasília, 2019. (TCC/CBRA).</p>

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p><b>Ecodesign II</b></p> <p>33,3 horas-relógio</p> <p>40 horas-aula</p>	<p>Compreender a sustentabilidade dentro da perspectiva do mercado verde. Compreender e aplicar métodos</p>	<p>Os R's ambientais do século XXI. Mercado verde e rotulagem ambiental; Estratégias projetuais para o desenvolvimento de</p>

Optativa eletiva	sustentáveis no design de produtos. Aplicar conceitos do Ecodesign com vista à reformulação e criação de novos produtos. Aplicar teorias de conscientização ambiental por meio de produtos sustentáveis.	produtos sustentáveis. Reciclagem, reaproveitamento e reutilização de materiais para criação de novos produtos.
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i>	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.	
Bibliografia básica	<p>MANZINI E &amp; VEZZOLI C. O desenvolvimento de produtos sustentáveis. São Paulo. EdiUSP, 2008.</p> <p>ALVES, R. R. Sustentabilidade empresarial e Mercado Verde. Petrópolis-RJ. Editora Vozes, 202p. 2019</p> <p>Braungart, Michael; McDonough, William. Cradle to cradle: Criar e recriar ilimitadamente. Editora Gustavo Gili; 1ª edição traduzida. 192p. 2014.</p> <p>KWOK G. A., GRONDZIK T. W. Manual de Arquitetura Ecológica. Editora Bookman. 2º ed. 2012.</p> <p>CHOUINARD, YVON. Lições de Um Empresário Rebelde. WMF Martins Fontes; 1ª edição, 288p. 2015.</p> <p>Disponível no acervo Virtual:</p> <p>PELTIER, Fabrice; SAPORTA, Henri. Design sustentável: caminhos virtuosos. São Paulo: SENAC-SP, 2009. 109 p. : il. (algumas col.) ; 19 cm.</p> <p>LIMAD, Waltson Gomes Neto; SILVA, Maria Lúcia Pereira da . Sustentabilidade: integrando cadeia de suprimentos e ecologia industrial. São Paulo: Centro Paula Souza, 2016. 84 p.; il. (Gestão e Tecnologia em Sistemas Produtivos; n.5).</p>	
Bibliografia complementar	<p>Disponível no acervo Virtual:</p> <p>KAZAZIAN, Thierry (org.) . Haverá a idade das coisas leves: design e desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2009. 194 p. : il.</p>	

	Habilidades	Bases Tecnológicas
	Caracterizar o método	Ciência e outras formas de

<p><b>Metodologia Científica</b></p> <p>33,3 horas-relógio</p> <p>40 horas-aula</p> <p>Optativa eletiva</p>	<p>científico; Compreender as normas técnicas e as questões éticas que regem o fazer e a escrita científica; Identificar as dimensões e etapas envolvidas na pesquisa científica.</p>	<p>conhecimento. O método científico e sua relação com o estudo das organizações. A escrita científica. Normas associadas da ABNT. A estrutura do trabalho científico. Diferentes tipos de trabalho científico: projeto, resenha, relatório, artigo, paper, monografia. Dimensões, etapas, métodos e técnicas de pesquisa. O projeto de pesquisa</p>
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i></p>	<p>Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria; MEDEIROS, João Bosco. Metodologia científica. 8. ed. Barueri, SP: Atlas, 2022. 312 p.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI; M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. v. 5 São Paulo, 2002.</p> <p>LIMA, M. C. Monografia: a engenharia da produção. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>MANUAL para elaboração de trabalhos acadêmicos. Concórdia: UnC, 2015.</p> <p>MIRANDA NETO, M. Pesquisa para o planejamento: métodos e técnicas. Rio de Janeiro: FGV, 2005.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. Cadernos de pesquisa. v. 113, 2001.</p> <p>MATTAR NETO, J. A. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>MIRANDA NETO, M. Pesquisa para o planejamento: métodos e técnicas. Rio de Janeiro: FGV, 2005.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1982.</p>	

	<p>RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1992.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 19. ed. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>VARGAS, M. Metodologia da pesquisa tecnológica. Rio de Janeiro: Globo, 1985.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 239 p.</p>
--	--

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p><b>Libras</b></p> <p>33,3 horas-relógio</p> <p>40 horas-aula</p> <p>Optativa eletiva</p>	<p>Entender a Língua Brasileira de Sinais como uma forma legal de comunicação, primordial ao desenvolvimento das pessoas Surdas e/ou com deficiência auditiva usuários dessa língua em suas diversas necessidades.</p> <p>Compreender os conceitos sobre surdez e pessoas Surdas; Destacar os aspectos legais e Culturais da Língua Brasileira de Sinais; Discutir os papéis do estado com relação à educação de Surdos no Brasil;</p> <p>Acompanhar as novas tecnologias referentes à área da surdez.</p>	<p>Conceitos sobre surdez e pessoa surda, Histórico sobre a Educação de Surdos no mundo e no Brasil;</p> <p>Comunidade, cultura e Identidade Surda;</p> <p>Legislação, Decreto e meios legais para o uso da Libras;</p> <p>Expressões faciais na Libras, Língua Brasileira de Sinais, Alfabeto Dactilológico, Sinais de Nomes e Cumprimentos; Introdução aos Sinais básicos para comunicação inicial, Parâmetros e Classificadores; Frases e tipos de verbos.</p>
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i></p>	<p>Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de</p>	



	<p>sinais. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: Edusp, 2001, 3. ed.</p> <p>GESSER, Audrei. LIBRAS?: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.</p>
Bibliografia complementar	<p>BRASIL. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: &lt;<a href="http://planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/2002/L10436.htm">http://planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/2002/L10436.htm</a>&gt; . Acesso em 04 out. 2012.</p> <p>BRASIL. Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm</a>&gt;. Acesso em 04 out. 2012.</p> <p>FELIPE, Tânia A. Libras em contexto. Brasília Editor: MEC/SEESP No Edição: 7 Ano: 2007. Disponível em: &lt;<a href="http://librasemcontexto.org/Livro_Estudante/Livro_Estudante_2007.pdf">http://librasemcontexto.org/Livro_Estudante/Livro_Estudante_2007.pdf</a>&gt;. Acesso em: 03 out. 2012</p> <p>QUADROS, R. M. O tradutor de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf">http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf</a>&gt;. Acesso em: 24 nov. 2011.</p> <p>SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.</p>

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p><b>História da Arte</b></p> <p>33,3 horas-relógio</p> <p>40 horas-aula</p> <p>Optativa eletiva</p>	<p>Conhecer aspectos históricos, estéticos e simbólicos dos principais movimentos artísticos no contexto brasileiro e internacional, e seus desdobramentos relacionados ao design.</p>	<p>Estudo dos movimentos precursores, história e relação da arte e do design com o contexto socioeconômico e cultural.</p>
Metodologia para o	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD),	

desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i>	desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.
Bibliografia básica	<p>CARDOSO, Rafael. O design gráfico e sua história. Revista artes visuais, cultura e criação. Rio de Janeiro: Senac , p. 1-7, 2008.</p> <p>CARDOSO, Rafael. Modernismo, passadismo e tradição. Modernistas anseiam por descobrir o Brasil, ao mesmo tempo em que ignoram a produção artística em muitas regiões do país. Ciência e Cultura , v. 74, n. 2, pág. 1-4, 2022.</p> <p>COELHO, F. A semana de cem anos. ARS (São Paulo), [S. l.], v. 19, n. 41, p. 26-52, 2021. DOI: 10.11606/issn.2178-0447.ars.2021.184567.</p> <p>COUTO, Maria de Fátima Morethy. Arte engajada e transformação social: Hélio Oiticica e a exposição Nova Objetividade Brasileira. Estudos Históricos (Rio de Janeiro), v. 25, p. 71-87, 2012.</p> <p>COUTO, Maria de Fátima Morethy. Para além das representações convencionais: A ideia de arte latino-americana em debate. Pós: revista do programa de pós-graduação em artes da EBA/UFMG, p. 124-145, 2017.</p> <p>DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos. São Paulo: Cosac Naify, 2003.</p> <p>DORFLES, G. O design industrial e a sua estética. Lisboa: Editorial Presença Ltda. 1991</p> <p>BÜRDEK, B. História, teoria e prática do design de produtos. São Paulo, Edgar Blücher, 2006</p> <p>FREITAS, Grace de. Brasília e o projeto construtivo brasileiro. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2007.</p> <p>LESKO, Jim. Design Industrial - Material e processos. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.</p> <p>MAGALHÃES, Ana Gonçalves. A disputa pela arte abstrata no Brasil: revisitando o acervo inicial do Museu de Arte Moderna de São Paulo, 1946-1952. Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura, v. 25, n. 1, p. 7-28, 2017.</p> <p>MACHADO, Vanessa Rosa. Dos "Parangolês" ao "Eat me: a Gula ou a Luxúria?" - Mutações do "Popular" na Produção de Lina Bo Bardi, Hélio Oiticica e Lygia Pape nos</p>

	<p>Anos 1960 e 1970. 2014.</p> <p>PEDROSA, Mário. Arte Culta e Arte Popular. In: ARANTES, Otília [Org]. Textos escolhidos I. Mário Pedrosa – Política das Artes. São Paulo: Edusp, 1995</p> <p>ROSSETTI, Eduardo Pierrotti. "Tensão moderno popular em Lina Bo Bardi: Nexos de arquitetura. 2002." <a href="http://www.vitruvius.com.br">http://www.vitruvius.com.br</a>. Acesso em 16.10 (2002): 05.</p> <p>Simões, I. M. (2021). Todo cubo branco tem um quê de Casa Grande: racialização, montagem e histórias da arte brasileira. Revista PHILIA. pp. 314–32</p>
Bibliografia complementar	<p>ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>FIELL, Charlotte &amp; FIELL, Peter M. Design industrial A-Z. TASCHEN GMBH, 2001.</p> <p>FORTY, Adrian. Objetos de desejo: design e sociedade desde 1750. São Paulo: Cosac Naify, 2007. JANSOON, H. W. História geral da arte. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1993.</p> <p>MORAES, Dijon de. Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.</p> <p>NIEMEYER, Lucy. Design no Brasil: origens e instalação. Rio de Janeiro: 2AB, 1998.</p> <p>PROENÇA, Graça. História da arte. 17. ed. São Paulo: Ática, 2010. STANGOS, Nikos. Conceitos de arte moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1</p>

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p><b>Fotografia</b></p> <p>33,3 horas-relógio</p> <p>40 horas-aula</p> <p>Optativa eletiva</p>	<p>Experienciar a criação de imagens através do meio fotográfico pelo viés do design e para aplicação no design.</p> <p>Experimentar técnicas de produção e de edição de imagens.</p> <p>Estabelecer formas criativas de utilização da fotografia ampliando sua aplicação nos meios impressos, digitais e análogos.</p>	<p>Noções teóricas de fotografia. Os processos tradicionais e digitais.</p> <p>Fotografia e linguagem. Usos e funções da fotografia.</p> <p>Fotografia e Design. Prática fotográfica. Composição e linguagem na fotografia.</p> <p>Direção de arte em fotografia. Imagem Digital: conceito e aplicações.</p>
Metodologia para o	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD),	

desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.
Bibliografia básica	Palacin, Vitor P. <i>Fotografia - Teoria e Prática - 1ª edição</i> . Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2012. Buitoni, Dulcilia, S. et al. <i>FOTOGRAFIA E JORNALISMO - A INFORMAÇÃO PELA IMAGEM</i> . Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2012.
Bibliografia complementar	SCOTT, Grant. Guia essencial para o estudante de fotografia profissional. Editora Gustavo Gili: 2017. GIBSON, David. Manual do fotógrafo de rua. Editora Gustavo Gili: 2020. LOWE, Paul. <i>Mestres da fotografia: Técnicas criativas de 100 grandes fotógrafos</i> . Editora Gustavo Gili: 2017. FORDHAM, Demetrius. <i>Redescubra a fotografia</i> . Editora Gustavo Gili: 2018. CARROL, Henry. <i>Seja um fotógrafo superincrível: 20 desafios fotográficos inspirados pelos mestres</i> . Editora Gustavo Gili: 2020.

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<b>Design de embalagem</b>  50 horas-relógio 60 horas-aula  Optativa eletiva	Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos sobre embalagem. Conhecer materiais, projetos e especificidades de cada embalagem. Aplicar os conhecimentos para desenvolvimento de projetos de embalagens.	Planejamento e desenvolvimento de embalagens. Embalagem, mercado consumidor e valor agregado. Materiais e Tecnologias. Normatização. Projetos de embalagens artesanais. Projeto de embalagens para produtos industriais. Embalagem e meio ambiente (reutilização, reciclagem e aproveitamento). Análise do mercado brasileiro de embalagens e as tendências mercadológicas.
Metodologia para o	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos,	

desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.
Bibliografia básica	MESTRINER, Fabio. Gestão estratégica de embalagem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. SILVA, Adriana. Design de embalagem e PDV. Editora Intersaberes, 2021. Matroniani, R. <b>Materiais de embalagem: tipos, processos produtivos e aplicações</b> . Editora Saraiva, 2021. STEWART, Bill. <b>Estratégias de design para embalagens</b> . Editora Blucher, 2010.
Bibliografia complementar	Anyadike, Nnamdi. <i>Embalagens flexíveis</i> . Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2010. Twede, Diana. <i>Materiais para embalagens</i> . Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2010. Coles, Robert E. <i>Estudo de embalagens para o varejo</i> . Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2010.

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<b>Ética e Cidadania</b>  33,3 horas-relógio 40 horas-aula  Optativa eletiva	Compreender os conceitos de ética, cidadania e sociedade. Analisar a relação entre ética, cidadania e sociedade. Refletir sobre os valores éticos e as responsabilidades como cidadão no desenho do mundo. Compreender os desafios éticos da contemporaneidade e no mundo do trabalho. Analisar os principais argumentos que permeiam a discussão sobre os Direitos Humanos. Saber dialogar e conhecer a ética do cuidado.	Fundamentos político-filosóficos da Ética. Esclarecimento como caminho ético. Os limites do esclarecimento. A busca e a construção do Bem. Poder, escolhas, participação e responsabilidade. Conceituação de cidadania em seus diferentes aspectos. Cidadania no mundo do trabalho. Problemas éticos do mundo contemporâneo. Desafios da cidadania e dos direitos humanos no campo social, político, econômico e cultural.
Metodologia para o desenvolvimento das	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do	

atividades a distância (quando houver)	docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.
Bibliografia básica	<p>ARENDDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p> <p>ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Brasília: Ed. UnB, 1992.</p> <p>BOFF, L. Ética e moral a busca dos fundamentos; Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 12ª edição. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>PINKY, Jaime (Org.) Práticas de cidadania. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>TONNETTI, Flávio; MEUCCI, Arthur. Ética, medo e esperança. São Paulo: Vozes, 2017.</p>
Bibliografia complementar	<p>ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. Em: Dialética do Esclarecimento, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.</p> <p>BAUMAN, Z. A ética é possível num mundo de consumidores?; São Paulo: Zahar, 2011.</p> <p>CORTELLA, Mario Sergio; BARROS FILHO, Clóvis. Ética e vergonha na cara! Campinas: Papyrus, 2013.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Ética, sexualidade, política Vol V. Rio de Janeiro: Forense Universitária 2004.</p> <p>KANT, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. Lisboa: Edições 70. 2005.</p> <p>KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: Que é esclarecimento? Textos seletos. Petrópolis: Vozes, 1985.</p> <p>MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p>

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p><b>Espanhol</b></p> <p>33,3 horas-relógio</p> <p>40 horas-aula</p> <p>Optativa eletiva</p>	<p>Desenvolver a competência comunicativa em nível básico, nas quatro habilidades: compreensão oral e escrita; produção oral e escrita por meio do ensino temático;</p> <p>Utilizar estruturas</p>	<p>Fundamentos básicos: Alfabeto e sons;</p> <p>Pronomes Pessoais;</p> <p>Artigo;</p> <p>Substantivos;</p> <p>Verbos no presente;</p> <p>Adjetivos.</p>

	<p>linguísticas e expressões idiomáticas da língua alvo;</p> <p>Ampliar o vocabulário da área;</p> <p>Conhecer e compreender aspectos culturais dos países falantes do Espanhol;</p> <p>Aprimorar a pronúncia de sons do espanhol.</p>	
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</p> <p><i>(quando houver)</i></p>	<p>Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>BRANDÃO, Eduardo (trad.) et al. <b>Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños</b>. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 1510 p.</p> <p>FREITAS, Luciana Maria Almeida de; COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. <b>Sentidos en lengua española</b>. 1. ed. São Paulo: Richmond, 2016. PNLD 2018.</p> <p>OSMAN, S. et al. <b>Enlaces: español para jóvenes brasileños</b>. São Paulo: Macmillan, 2013. PNLD 2015.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; TONI, Margareth Aparecida Martínez Benassi ; ARRUDA, Sílvia Aparecida Ferrari de . <b>Español: ¡entérate!</b> 2. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 208 p. ; v. 2.</p> <p>FANJUL, Adrián (Org.); RUSSO, Martín ; ELIAS, Neide . <b>Gramática de español paso a paso: con ejercicios</b>. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2011. 264 p.</p> <p>MILANI, Esther Maria. <b>Gramática de Espanhol para Brasileiros</b>. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p>	

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p><b>Inglês Instrumental</b></p> <p>33,3 horas-relógio</p> <p>40 horas-aula</p>	<p>Utilizar adequadamente expressões linguísticas da língua inglesa e termos técnicos da área em</p>	<p>Reconhecimento de elementos básicos da língua inglesa: termos cognatos e expressões básicas de</p>

Optativa eletiva	situações cotidianas de produção oral ou escrita. Identificar e reconhecer termos básicos e expressões de uso corrente da língua inglesa, relativas a seu contexto de atuação profissional. Utilizar apropriadamente o dicionário bilíngue para realizar traduções de palavras e interpretações textos. Analisar textos de diferentes gêneros da área com níveis de dificuldades crescentes.	comunicação. Solicitação e fornecimento de informações pessoais: cumprimentar, se apresentar e apresentar alguém, perguntar e dar informações pessoais, usar os números. Solicitação e fornecimento de informações e relações profissionais: falar de sua profissão/ falar sobre postos e lugares de trabalho/ habilidades profissionais. Participação em situações de comunicação oral e/ou escrita no ambiente de trabalho, tais como e-mails e ligações telefônicas. Atuação em situações de negociação ou administrativas. Leitura e interpretação de textos da área com níveis de dificuldades crescentes, reconhecimento e uso de estratégias de leitura.
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i>	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.	
Bibliografia básica	D. NEW Oxford Business English Dictionary for learners of English. Oxford: Oxford, 2005. GALVEZ, J. A. Dicionário Larousse inglês-português, português-inglês. 2ed. São Paulo: Atual, 2009. PATERSON, K. Oxford Living Grammar (NEW) – Elementary. Oxford: Oxford, 2009.	
Bibliografia complementar	KURTZ, J. Dictionary of Civil Engineering. Springer US, 2004. CHRISTOPHER G., DAVID J., and MARTIN P. Dictionary of Construction, Surveying and Civil Engineering. Oxford, 2012. INGLÊS + fácil para comunicar-se. São Paulo:	



	Larousse do Brasil, 2003. 121 p. CARDIN, Mônica ; TOSETTO, Orlando . Inglês em 24 passos. São Paulo: Escala, 2011. 231 p. il. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura : módulo I. São Paulo: Textonovo, 2004. 111 p. ; v. 1.
--	---

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p><b>Questões Étnico-Raciais</b></p> <p>33,3 horas-relógio</p> <p>40 horas-aula</p> <p>Optativa eletiva</p>	<p>Discutir as condições históricas do processo de negação e discriminação dos negros na sociedade brasileira. Analisar os conceitos de raça, etnia, racismo, preconceito, discriminação, anti-racismo e seus usos na sociedade brasileira. Discutir as raízes do preconceito de cor no Brasil. Re-significar a cultura afrobrasileira, reconhecendo a sua presença de forma positivada em todos os segmentos sociais do Brasil: arte, política, economia, ciências. Analisar as políticas de ação afirmativas e a importância dos movimentos de resistência no combate à discriminação e denúncia de práticas discriminatórias.</p>	<p>História das questões étnico-raciais no Brasil. Conceitos de raça, etnia, racismo, preconceito, discriminação, anti-racismo e seus usos na sociedade brasileira.</p> <p>Principais abordagens teóricas e acadêmicas sobre a presença do negro na sociedade brasileira.</p> <p>Políticas afirmativas e militância de resistência à discriminação racial e à exclusão dos negros no que tange ao acesso aos bens materiais e simbólicos produzidos no Brasil.</p>
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i></p>	<p>Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>ABRAMOWICZ, Anete &amp; GOMES, Nilma L. Educação e raça; perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte, autêntica, 2010.</p> <p>LARKIN NASCIMENTO, Elisa (org.) Cultura em Movimento.</p>	

	<p>Matrizes africanas do ativismo negro no Brasil. Coleção Sankofa, vol.2. São Paulo: Selo Negro, 2008.</p> <p>MUNANGA, Kabengele. O negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global, 2006.</p>
Bibliografia complementar	<p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP3/2004 – Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana. Brasília, MEC, 2004.</p> <p>MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na Escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.</p> <p>MUNANGA, Kabengele. Org. Estratégias e Políticas de combate à discriminação racial – Editora da Universidade de São Paulo: Estação Ciência, 1996.</p> <p>REIS, João José. Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos Malês, 1835. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.</p>

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p><b>Tópicos Especiais Técnicas Avançadas em Computação Gráfica</b></p> <p>50 horas-relógio</p> <p>60 horas-aula</p> <p>Optativa eletiva</p>	<p>Elaborar a representação gráfica de projetos por meio de ferramentas computacionais gráficas em 3D e 2D;</p> <p>Conhecer e aplicar softwares para a elaboração de desenhos bidimensionais e tridimensionais em nível avançado.</p>	<p>Aprofundamento das técnicas de modelagem digital aplicada ao design de produtos.</p> <p>Conceitos sobre modelagem paramétrica, simulação, rendering e design generativo.</p>
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i></p>	<p>Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.</p>	
Bibliografia básica	<p>Serão variáveis, de acordo com temas específicos da área Computação Gráfica e Projeto Assistido por Computador.</p>	
Bibliografia complementar	<p>Serão variáveis, de acordo com temas específicos da área</p>	

	Computação Gráfica e Projeto Assistido por Computador.
--	--

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<b>Tópicos especiais I</b>  33,3 horas-relógio 40 horas-aula Optativa eletiva	Variável segundo suas bases tecnológicas.	Componente curricular de conteúdo variável, voltada à discussão de temas específicos da área de design ou afins.
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i>	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.	
Bibliografia básica	Serão variáveis, de acordo com temas específicos da área de Design.	
Bibliografia complementar	Serão variáveis, de acordo com temas específicos da área de Design.	

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<b>Tópicos especiais II</b>  60 horas-relógio 50 horas-aula  Optativa eletiva	Variável segundo suas bases tecnológicas.	Componente curricular de conteúdo variável, voltada à discussão de temas específicos da área de design ou afins.
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i>	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.	
Bibliografia básica	Serão variáveis, de acordo com temas específicos da área de Design.	

Bibliografia complementar	Serão variáveis, de acordo com temas específicos da área de Design.
---------------------------	---

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<b>Tópicos especiais III</b>  33,3 horas-relógio 40 horas-aula Optativa eletiva	Variável segundo suas bases tecnológicas.	Componente curricular de conteúdo variável, voltada à discussão de temas específicos da área de design ou afins.
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i>	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.	
Bibliografia básica	Serão variáveis, de acordo com temas específicos da área de Design.	
Bibliografia complementar	Serão variáveis, de acordo com temas específicos da área de Design.	

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<b>Tópicos especiais IV</b>  60 horas-relógio 50 horas-aula Optativa eletiva	Variável segundo suas bases tecnológicas.	Componente curricular de conteúdo variável, voltada à discussão de temas específicos da área de design ou afins.
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i>	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.	
Bibliografia básica	Serão variáveis, de acordo com temas específicos da área de Design.	

	de Design.
Bibliografia complementar	Serão variáveis, de acordo com temas específicos da área de Design.

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<b>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</b> 60 horas-relógio 50 horas-aula Obrigatória	Desenvolvimento inicial do projeto individual de conclusão de curso nas habilitações de design de produto, em diferentes complexidades.	Discussão e orientação dos aspectos de metodologia projetual e das técnicas de apresentação do projeto de conclusão do curso de tecnólogo, considerando a elaboração do projeto em todas suas etapas metodológicas.
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância <i>(quando houver)</i>	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.	
Bibliografia básica	GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa et al. TCC: Trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Saraiva Educação, 2020 287 Information & Culture ISSN 2166-3033	
Bibliografia complementar	DE SORDI, José Osvaldo. Desenvolvimento de projeto de pesquisa. São Paulo: Saraiva, 2017. ISBN 9788547214951 LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. Metodologia científica. Porto Alegre: SAGAH, 2018 MASCARANHAS, Sidnei A. Metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018 Revista de Gestão e Projetos.	

A estrutura do Curso com disciplinas obrigatórias e optativas eletivas, com focos em áreas específicas do design, possibilita práticas pedagógicas interessantes, em um ambiente

de imersão favorável ao tratamento interdisciplinar dos problemas e à introdução de temas transversais de forma eficiente.

O incentivo para realização de projetos integradores como forma de agregação e manifestação das competências e habilidades também ocorre durante o curso, fazendo com que os conhecimentos se integrem e gerem significação ao processo de aprendizagem. Temas genéricos que permeiam a sociedade e a prática profissional são utilizados como temas transversais e devem ser discutidos e trabalhados em todos os semestres do currículo, de maneira que esses temas não sejam vistos de forma compartimentalizada, mas sim como elementos do código de valores do Curso. Entre esses temas, destacam-se a inclusão das relações étnico-raciais e o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana.

## **6.7 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma disciplina obrigatória e constitui-se na realização de um projeto dentro da expertise demonstrada no portfólio/currículo do(a) estudante, proporcionando autonomia e aplicação dos assuntos abordados no curso, contemplando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

O TCC tem por objetivos que o(a) estudante possa demonstrar:

- o domínio do método de Design e das técnicas e ferramentas correntes, bem como da argumentação de defesa do trabalho que desenvolveu;
- aptidão para ingressar no mundo do trabalho pela sua competência projetual diante de uma situação problemática real pertinente à atividade de Design, corretamente solucionada;
- a evolução do estado da arte do Design, seja pela construção de técnicas e ferramentas, pela reflexão sobre procedimentos projetuais, pela sistematização de ações de extensão e/ou de pesquisa serão aceitos, desde que contenham em si, construções projetuais realizadas pelo(a) estudante.

A disciplina que compõe o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) estará organizada na forma de um regimento próprio a ser desenvolvido pelo colegiado do curso em parceria

com a Coordenação Pedagógica e Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão, em consonância com as disposições presentes na Resolução nº 028-2012/CS-IFB.

Preferencialmente, o trabalho de conclusão de curso deve ser desenvolvido individualmente pelo estudante sob orientação de, pelo menos, um professor do quadro de pessoal docente do Instituto Federal de Brasília, vinculados formalmente ao curso superior de Tecnologia em Design de Produto. Entretanto, em caráter excepcional, poderá ser realizado em dupla de alunos(as), desde que recomendado pelo orientador(a).

A defesa pública do trabalho de conclusão de curso é exigência para sua obtenção do título de Tecnólogo em Design de Produto. Essa defesa deverá ser apresentada perante a Banca de Avaliação, composta pelo professor orientador e por docentes lotados no Instituto Federal de Brasília – Campus Samambaia ou convidados, que podem ser professores de outras instituições ou profissionais não docentes, com formação em nível superior, experiência e atuantes na área desenvolvida no TCC. Cabe à Banca de Avaliação de TCC atribuir uma nota ao trabalho desenvolvido, tendo como base o documento final do projeto entregue e a defesa pública realizada, e apresentar sugestões e correções ao TCC com objetivo de contribuir e aperfeiçoar o processo de aprendizagem.

A definição do limite máximo de TCC orientados concomitantemente por professor, bem como as regras e procedimentos para a execução e avaliação dos trabalhos de conclusão de curso serão descritos em documento específico, elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante.

Esclarece-se que o Trabalho de Conclusão de Curso estará voltado para a criação, execução e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, conforme disposição da Lei N° 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE.

## **6.8 Pesquisa**

Segundo o PDI 2024-2030 a pesquisa no IFB é fomentada por meio da Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI) e de suas coordenações, com apoio do Fórum de Coordenadores de Pesquisa e Inovação, do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e do Conselho Editorial (Consed). A política de pesquisa no IFB visa à formação científica e tecnológica em todos os níveis e modalidades de ensino. São incentivadas ações para a produção de conhecimento científico, produção tecnológica e empreendedorismo cujas soluções atendam a demanda

de problemas reais, locais e regionais de forma a contribuir com o desenvolvimento sustentável do Distrito Federal e entorno.

As ações voltadas para o apoio ao desenvolvimento da pesquisa e inovação no IFB são:

- Programa de concessão de bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes dos cursos técnicos e superiores do IFB por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI);
- Programa de apoio para consolidação dos grupos de pesquisa do IFB (PRÓGRUPOS);
- Fábrica de Ideias Inovadoras (Fabin): programa que apoia o desenvolvimento de ideias potencialmente inovadoras;
- Revista Eixo: publicação técnico-científica com periodicidade semestral com Qualis B2 na área de ensino (2013-2016);
- Programa CT-Infra para apoiar a melhoria da infraestrutura física de laboratórios multiusuários e compra de equipamentos;
- Programa de pesquisa aplicada institucional para apoiar pesquisador na solução das demandas internas da instituição.

As ações voltadas para a divulgação científica e tecnológica do IFB são:

- Semana de Produção Científica: evento anual onde ocorre a apresentação dos trabalhos de iniciação científica e outros;
- Vitrine dos Saberes: evento promovido para lançamento dos livros da Editora do IFB;
- Fábrica de Ideias Inovadoras (Fabin): os resultados das ideias apoiadas no edital são apresentados em uma feira;
- IFB em números: os indicadores da pesquisa são divulgados na plataforma [ifbemnumeros.ifb.edu.br](http://ifbemnumeros.ifb.edu.br)
- Laboratório do Programa de Apoio à Pesquisa Aplicada e Prática Profissional (Papp/Lab): laboratórios no estilo *open labs* com equipamentos voltados à cultura da prototipagem, tem como intuito fomentar ações e projetos de pesquisa ligados às atividades práticas desenvolvidas nos cursos técnicos e superiores do IFB, com vistas ao aprimoramento de conhecimentos e metodologias inovadoras, além de práticas profissionalizantes ou experimentais.



- Semana de Produção Científica: evento anual voltado para a apresentação de resultados de pesquisas desenvolvidas no âmbito do IFB e de outras instituições.

As políticas de Pesquisa e Inovação estão regulamentadas nas seguintes normativas:

- Portaria Normativa n.º 005, de 31 de agosto de 2016 - Regulamenta a utilização do Cartão BB;

- Portaria Normativa n.º 003, de 02 de maio de 2016 - Cria o Programa Fábrica de Ideias Inovadoras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (FABIN-IFB); - Portaria normativa nº 01, de 07 de junho de 2013 - Regulamenta o Programa institucional de apoio e consolidação de grupos de pesquisa – PROGRUPOS;

- Resolução 4/2013 - Aprova o regulamento das normas gerais para participação de servidores do IFB em eventos de pesquisa e extensão. Resolução 17/2012 - Cria os programas institucionais de apoio à pesquisa e à extensão do Instituto Federal de Brasília e dá outras providências;

- Resolução 22/2010 – Aprova a Norma Geral do Programa de Concessão de Bolsas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Desenvolvimento Institucional no âmbito do Instituto Federal de Brasília. Resolução 23/2010 - Aprova a norma geral para a submissão e realização dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do Instituto Federal de Brasília e aprova seu regimento.

## **6.9 Extensão**

Segundo o PDI 2024-2030 no âmbito do IFB, as atividades de extensão são desenvolvidas pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PREX). Está, entre os objetivos do IFB, o de desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Dessa forma, entende-se a extensão como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre o instituto e os outros setores da sociedade, levando em consideração a territorialidade. A extensão tem como pressuposto a interação acima descrita, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa, contribuindo para o processo formativo do educando. Nesse sentido, são

consideradas atividades extensionistas as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas ao IFB.

A PREX atua com as seguintes modalidades de ações extensionistas: programas de extensão; projetos de extensão; cursos livres de extensão (cursos livres ou de qualificação profissional, inclusive formação inicial e continuada de trabalhadores); eventos de extensão; prestação de serviços. Desenvolve, ainda, ações relacionadas a visitas técnicas e gerenciais, relações interinstitucionais, estágio e emprego, empreendedorismo e cooperativismo, e acompanhamento de egressos, este último com vistas a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários, junto ao mundo produtivo, e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Dentre as áreas temáticas da extensão, estão: a comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção; e trabalho.

As ações extensionistas desenvolvidas por servidores do IFB são registradas e têm a sua execução acompanhada, pelas Coordenações de Extensão e Estágio dos Campi, assim como pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, no que cabe a cada uma dessas instâncias, conforme as modalidades e os trâmites estabelecidos para esse fim, em regulamento próprio.

As ações de extensão poderão ser objeto de financiamento, por meio de edital específico onde serão especificados os níveis e modalidades de ação que receberão apoio financeiro. Quanto aos projetos, estes poderão receber recursos próprios oriundos do orçamento do IFB ou externos, quando provenientes de agências de fomento, instituições privadas, ONG, instituições públicas, dentre outras.

A Extensão está integrada à matriz curricular do curso superior de tecnologia em Design de Produto, conforme Resolução nº 7, de 18/12/18, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. As ações a serem desenvolvidas por meio de atividades realizadas nos componentes curriculares Prática de extensão I (100,00 h/r), Prática de extensão II (100,00 h/r) e Prática de extensão III (100,00 h/r), que estão propostas neste projeto são: diagnósticos, levantamentos e avaliações do arranjo produtivo local relacionado ao design de produto; cursos sobre a temática do design de produto; palestras; promoção de eventos;

oficinas (workshop); produção de materiais técnicos oriundos da assistência extensionista; entre outros.

O estudante participante de ações de extensão curricularizadas terá envolvimento ativo na organização e na execução das atividades previstas à comunidade externa, de forma a promover o protagonismo estudantil e a sua interação com a comunidade e os contextos locais, ou seja, irá participar de todas as etapas para operacionalizar as ações de extensão referentes ao planejamento, orientação, execução, acompanhamento e avaliação das ações previstas nos componentes curriculares, com supervisão do docente responsável pelo mesmo.

Tais atividades serão propostas semestralmente, nas disciplinas específicas, com carga horária prevista conforme a grade do curso, buscando-se sempre um olhar de interdisciplinaridade com os demais temas. Nesse sentido, as disciplinas de extensão poderão ser ministradas por docentes do núcleo específico ou do complementar ou de ambos, de forma a estimular a troca de conhecimentos entre as diferentes áreas de formação.

Como preconizado na Constituição de 1988 e regulamentado pelo Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, a participação do estudante nas ações de extensão deve estar sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização curricular e a integralização dos créditos logrados nas ações de extensão.

As ações de extensão desenvolvidas no âmbito do IFB contribuem para a difusão, a socialização e a democratização dos conhecimentos e tecnologias produzidos e possibilita a todos os envolvidos no processo uma maior compreensão do papel do Instituto, a favor de uma formação cidadã e do desenvolvimento sustentável comprometidos com a dignidade humana e a justiça social.

Os documentos que regulamentam as ações de extensão, no âmbito do Instituto Federal de Brasília, são:

- Resolução 023/2010 - Aprova a norma geral para a submissão e realização dos projetos de pesquisa e extensão;
- Resolução 07/2012 – Estabelece as normas gerais para as ações de Extensão;
- Portaria Normativa 06/2016 - Dispõe sobre as áreas e linhas temáticas prioritárias da extensão.

- Resolução 15/2022- IFB/RIBF trata da Curricularização de Extensão nos Cursos de Graduação do IFB.

- Resolução 42/2020- Normas Gerais e Diretrizes Conceituais para ações de Extensão do IFB.
- Resolução 7 de 18 de dezembro de 2018 do CNE/MEC que trata das Diretrizes para Extensão no Ensino Superior.

- Parecer CNE/CES nº 498/2020, homologado em 06/08/2020.

## **6.10 Atividades Complementares**

### **6.10.1 Prática profissional**

#### **Atividades complementares acadêmico-científico-culturais, pesquisa e extensão**

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto tem em sua organização curricular a proposta de realização de atividades complementares com a finalidade de aproximar o estudante, durante todo o curso, de experiências com o mundo do trabalho que vão além do estudo teórico ou prático dos componentes que compõem o itinerário formativo do curso.

Consiste em um conjunto de instrumentos de formação social e profissional que o(a) estudante poderá fazer uso para construir o seu posicionamento reflexivo e crítico frente aos desafios que o mundo do trabalho oferece.

As atividades complementares caracterizam-se pela oferta de várias atividades que o(a) estudante poderá escolher durante a realização do curso para obter experiências práticas. São alternativas que o curso oferecerá para permitir ao estudante a associação entre o conhecimento obtido em sala de aula e sua associação com realidades que só a vivência prática oferecerá.

O caráter flexível das atividades complementares permitirá que o estudante não seja obrigado a realizar apenas uma atividade específica para corresponder à necessidade de integralizar a carga horária necessária para a conclusão das atividades complementares durante o curso, mas sim que ele faça opções para compor sua experiência prática durante o curso conforme suas preferências e disponibilidades, favorecendo assim a aplicação do conhecimento em conformidade com a compatibilidade de interesses que o(a) estudante terá em cada uma das atividades sugeridas.

A importância das atividades complementares vai além da relação entre teoria e prática no ambiente acadêmico. Ela proporciona a interação entre ensino, pesquisa e extensão de forma empreendedora e inovadora, permitindo que o(a) estudante desperte a curiosidade pela pesquisa, o interesse por atividades de extensão e desenvolva habilidades em transmitir o seu conhecimento através de atividades de ensino.

Tais atividades podem favorecer o relacionamento entre os diferentes grupos existentes na instituição, propiciando a interdisciplinaridade no currículo durante os semestres. O envolvimento em atividades como pesquisa, ensino e extensão estimula práticas independentes dos estudantes promovendo uma autonomia intelectual e profissional do corpo discente. O reconhecimento de saberes, competências e habilidades fora do ambiente de sala de aula é uma característica julgada importante para a área de formação do estudante. Além disso, as atividades complementares podem fortalecer a articulação entre a teoria e a prática promovendo a participação do(a) estudante em atividades de extensão ofertadas dentro e fora da instituição.

As atividades complementares são obrigatórias no Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto, com carga horária total de 105 horas, fazendo-se necessária a sua realização para a obtenção do diploma.

A coordenação de curso será encarregada pela organização da comprovação das atividades complementares, elaborando no início de cada semestre um documento que especifique datas limites para o recebimento e conferência da documentação exigida para fins de comprovação das atividades complementares.

O Quadro 2 descreve as atividades que poderão ser consideradas atividades complementares para fins de aproximação com o mundo do trabalho e para efetivação da carga horária as seguintes atribuições, no Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto.

Quadro 2 - Atividades complementares passíveis de validação de carga horária

<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Comprovação Exigida</b>
------------------	------------------	------------------	----------------------------

Seminário de integração acadêmica	Acolhimento dos estudantes na instituição	Apresentar aos estudantes o IFB Campus Samambaia, integrando- os ao seu novo ambiente de estudo e orientando- os no que diz respeito à nova rotina de estudos do(a) estudante do Ensino Médio Integrado.	Verificação da lista de frequência dos dias do seminário.
Programas de monitoria	Monitoria realizada pelos estudantes em componentes curriculares do curso.	Fortalecer e repassar conhecimentos junto aos demais estudantes.	Certificado ou declaração emitido pela assistência estudantil.
Atividades ligadas à pesquisa	Fortalecer e repassar conhecimentos juntos aos demais estudantes.	Complementar os conhecimentos e habilidades para a prática da pesquisa.	Relatório assinado pelo professor orientador.
Participação em eventos	Participação em feiras, seminários, congressos relacionados à área do curso.	Complementar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e aproximar-se dos demais atores da área.	Certificado emitido pela organização do evento.

<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Comprovação Exigida</b>
Cursos e minicursos	Participação em minicursos, cursos e/ou projetos de extensão oferecidos pelo IFB e/ou outras	Complementar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e aproximar-se dos demais atores da área do curso.	Certificado emitido pela organização do curso/minicurso.

	instituições públicas ou privadas.		
Cursos de capacitação	Participação em cursos de capacitação relacionados à área específica do curso.	Complementar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.	Certificado emitido pela organização do curso.
Cursos de línguas	Realização de cursos de língua estrangeira.	Aperfeiçoamento dos conhecimentos adquiridos no curso.	Certificado ou declaração emitido pela instituição de línguas responsável pelo curso.
Atividades práticas ligadas à extensão	Desenvolvimento e participação em oficinas e outras atividades culturais.	Aproximar-se da comunidade e disseminar o conhecimento.	Certificado/relatório assinado pelo professor orientador.
Visitas e coletas de campo	Visitas técnicas em ambientes de trabalho, pesquisa e estudos relacionados ao curso.	Complementar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.	Declaração emitida pelo local visitado ou lista de frequência assinada pelo responsável pela visita.
Exposição de trabalho	Participação e exposição de trabalhos em eventos, conferências, palestras e etc.	Desenvolver no(a) estudante a capacidade de explanação e defesa de ideias e propostas.	Certificado emitido pela organização do evento.

<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Comprovação Exigida</b>
Publicações	Publicação de	Estimular a leitura e	Certificado emitido

em eventos	resumos ou textos completos em eventos relacionados à área específica do curso.	escrita como formas de manifestação.	pela organização do evento / cópia do trabalho publicado.
Oficinas práticas	Disseminação do conhecimento teórico, técnico e prático junto à comunidade em geral.	Aproximar-se da comunidade e disseminar o conhecimento.	Certificado ou declaração emitido pela organização do evento.
Atividades voluntárias	Participação em atividades voluntárias relacionadas à área específica do curso	Aproximar-se da comunidade e disseminar o conhecimento.	Certificado ou Declaração emitido pela instituição/organização onde o trabalho voluntário ocorreu.
Atividades junto à comunidade	Atividades esportivas, artísticas, culturais, sociais, humanitárias, representação acadêmica estudantil e/ou campanhas beneficentes.	Aproximar-se da comunidade e disseminar o conhecimento.	Declaração emitida pelo responsável pela atividade.

<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Comprovação Exigida</b>
Estágio	Desenvolvimento de	Preparar o estudante para	Declaração da



curricular não obrigatório conforme lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008	atividades profissionais supervisionadas relacionadas à formação profissional do(a) estudante.	o exercício profissional competente, por meio da vivência de situações concretas de trabalho.	coordenação de estágio do Campus, sendo a carga horária mínima de 160 horas para o estudante que quiser o estágio reconhecido.
Outras	Demais atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão.	Desenvolver conhecimentos, habilidades ou atitudes.	Certificados, declarações e relatórios sempre assinados pelo responsável pela atividade.

Com o intuito de estimular a realização de atividades distintas, como forma de aumentar a experiência do estudante com outras vivências, o limite máximo de carga horária em cada uma das atividades supracitadas não deverá ultrapassar 40 horas.

Esclarece-se que as atividades complementares estarão voltadas para a criação, execução e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, conforme disposição da Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE.

Para realizar essa integração entre teoria e prática, e para o entendimento da estrutura da empresa, dos processos de fabricação, são também organizadas viagens de estudo ou saídas de campo, como forma de aproximar os estudantes com o mercado de trabalho da área.

### **6.11 Metodologia para as Atividades a Distância**

Apesar dos abismos sociais também estarem evidenciados no ciberespaço, é fato que este está cada vez mais presente no ambiente educacional, seja no ensino presencial, seja no totalmente a distância, ou mesmo no ensino híbrido (SOUZA et al., 2021).

Nos cursos de graduação presenciais, segundo o MEC, a carga horária que pode ser oferecida na modalidade de ensino a distância teve a última regulamentação mediante a Portaria no 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Nessa portaria, o artigo 2º define que “as IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD (Educação a distância)

na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso” (BRASIL, 2019).

Assim, seguindo as normativas que regulamente tal tema, como a RESOLUÇÃO 32/2019 - RIFB/IFB que “Aprova as diretrizes para a Educação a Distância do Instituto Federal de Brasília, Ciência e Tecnologia – IFB e a Nota técnica 02/2022”. o presente Plano de Curso estabelece a carga horária prevista para o ensino na modalidade EaD com o limite de 40% da carga horária total do referido curso, prevendo o emprego de diversas estratégias do ensino híbrido, uma parte sendo desenvolvida presencialmente e a outra parte desenvolvida em Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA, no caso o Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*).

O Moodle é um sistema web que possibilita a criação e o gerenciamento de cursos on-line. Essa plataforma enquadra-se na categoria de software livre, pois tem o código aberto e é desenvolvido por uma comunidade. Meyer e Mont’Alverne (2021, p. 239-240) explicam que “a interface do Moodle pode ser personalizada de acordo com a proposta pedagógica de cada instituição...”, sendo que “o professor seleciona as ferramentas e recursos que melhor se relacionem com sua proposta pedagógica”. Além disso, de forma complementar, poderão ser utilizados softwares específicos, plataformas digitais, repositórios online, e qualquer outro recurso pedagógico que possa enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Com isso, será desenvolvido um novo paradigma pedagógico, fortalecendo a troca e atualizações de conhecimentos entre todos os agentes envolvidos, incentivando uma postura mais autônoma do estudante, além de fomentar o constante contato do docente com as novas tecnologias de ensino. O aporte teórico que fundamenta a proposta pedagógica deste curso é a teoria histórico-cultural, validado por Vygotsky (1998). Nesta abordagem, elencamos como aspectos substanciais: a) a interação como princípio para a construção de saberes; b) a legitimação do arcabouço cultural do estudante, considerando seus conhecimentos prévios; c) a mediação da aprendizagem a partir da concepção de níveis de desenvolvimento. Assim, espera-se que as estratégias de ensino aplicadas na modalidade EaD contribuam para fortalecer a identidade do estudante, despertar a sua autonomia, com o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao perfil do egresso.

Espera-se que a linguagem, o conteúdo, as atividades e recursos disponibilizados no NEaD-Moodle estejam em sintonia com a atualidade, possibilitando o alcance das diferentes

formas de aprendizagem. Os materiais didáticos e mídias digitais serão disponibilizados sempre que possível no NEaD-Moodle, prezando pela diversificação de atividades e de recursos, tais como textos, imagens, vídeos, animações, jogos, atividades colaborativas, pesquisas, entre outros recursos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem.

## **7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE RECONHECIMENTO DE SABERES**

### **7.1 Aproveitamento de Estudos**

Poderá haver aproveitamento de estudos de componentes curriculares, previsto em calendário acadêmico, mediante requerimento conforme Resolução nº 19/2022 CS-IFB. Os currículos poderão ter sido cursados em diferentes instituições credenciadas pelos sistemas federal, estadual e municipal de ensino.

A análise de equivalência entre matrizes curriculares será realizada por comissão indicada pela Coordenação do Curso e será constituída pela Coordenação Pedagógica do Campus e docentes das especialidades para analisar o histórico acadêmico e os planos de ensino entregues pelo(a) estudante ou candidato ao ingresso no IFB pelo edital. Será considerada uma equivalência mínima de 75%, tanto na carga horária quanto nos conteúdos entre os componentes curriculares cursados e os do curso no IFB. Será utilizado o termo “aproveitamento de estudos”, sigla “AE” para registro, dispensando-se o registro das notas ou avaliações dos componentes.

Estudantes de nacionalidade estrangeira ou brasileira com estudos realizados no exterior deverão seguir as regras estabelecidas na Resolução nº 19/2022 - CS/RIFB/IFBRASILIA, Art. 60.

A solicitação de aproveitamento de estudos deverá ocorrer em período previsto no calendário acadêmico do IFB e será avaliada por comissão indicada pela Coordenação do Curso, cujos procedimentos são detalhados na Resolução CS/RIFB nº 19/2022, que trata do regulamento dos procedimentos administrativos e da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação do IFB.

O aproveitamento de estudos será limitado a 40% da carga horária total do curso, não podendo haver novo aproveitamento após esse limite ser atingido.

### **7.2 Reconhecimento de saberes**

Poderá haver teste para avaliar o reconhecimento de saberes, mediante requerimento da Resolução nº 19/2022 CS-IFB. De acordo com a referida Resolução, em seu art. 53, § 1º, “O exame de reconhecimento de saberes ocorrerá:

I - ordinariamente, exclusivamente para estudantes com conhecimentos adquiridos na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, que possuam histórico escolar de curso de educação profissional e tecnológica (formação inicial e continuada ou qualificação profissional, educação profissional técnica de nível médio e educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação) e/ou documento que comprove experiência profissional;

II - extraordinariamente, e uma única vez ao longo do vínculo do estudante com o curso do IFB, para estudantes que tenham cursado no mínimo 75% da carga horária de componentes curriculares obrigatórios e optativos previstos para integralização do curso e que tenham Índice de Rendimento Acadêmico igual ou superior a 8,0, critérios estes comprovados por meio de histórico escolar.

Considera-se reconhecimento de saberes um exame realizado por componente curricular, não se aplicando ao estágio supervisionado obrigatório, às práticas de ensino, ao projeto de conclusão de curso e ao trabalho de conclusão de curso, independentemente da denominação que estes componentes tenham em cada curso. O(a) estudante deverá fazer requerimento solicitando a aplicação do exame de proficiência para reconhecimento de saberes, indicando o(s) componente(s) curricular(es) constante(s) da matriz do curso em que está matriculado. Em seu art. 57, a Resolução 19/2022 CS-IFB, indica que será considerado aprovado o estudante que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis), conforme estabelece a seção de avaliação do processo de aprendizagem desta resolução.

A Coordenação do Curso ou Área indicará comissão avaliadora, que deverá ser composta por um mínimo de três docentes do Colegiado de Curso, sendo um docente do componente curricular objeto da avaliação, o qual será presidente da banca. A comissão terá o prazo de 45 dias para executar todo o processo. A comissão deverá aplicar prova escrita, prática ou oral, de forma individual. Será considerado(a) aprovado(a) o(a) estudante que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). A Coordenação do Curso ou Área deverá encaminhar para a Coordenação do Registro Acadêmico do Campus o relatório da banca examinadora contendo descrição do processo de aplicação do exame e o resultado final, com a nota obtida e o indicativo “aprovado” ou “reprovado” para arquivamento na pasta do(a) estudante. A Coordenação de Registro Acadêmico registrará no histórico acadêmico do(a) estudante aprovado “dispensado por exame de reconhecimento de saberes”.

Embora a Resolução CS/RIFB nº 19/2022 não estabeleça um percentual máximo de componentes curriculares que podem ser solicitados pelo estudante para fins de reconhecimento de saberes, considerando a estrutura e a organização da matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto, decidiu-se pela definição de um limite para o reconhecimento de saberes. Assim, o reconhecimento de saberes será limitado a 40% da carga horária total do curso, não podendo haver nova solicitação de reconhecimento após esse limite ser atingido.

### **7.3 Proficiência**

Considera-se proficiência um exame realizado para o estudante demonstrar o nível de sua habilidade em componentes curriculares relacionadas a linguagens, isto é, língua estrangeira, Libras ou linguagem computacional. O Campus deverá instituir o exame de proficiência para o reconhecimento de saberes com o objetivo de aproveitamento de estudos visando à integralização dos componentes curriculares constantes das matrizes curriculares dos cursos de graduação do IFB, seguindo o disposto na Resolução no 19/2022 (IFB, 2022).

O exame será realizado por componente curricular, não se aplicando às práticas de ensino, ao projeto de conclusão de curso e ao trabalho de conclusão de curso, independentemente da denominação que estes componentes tenham em cada curso.

## **8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

### **8.1 Critérios e Procedimentos de avaliação**

A avaliação, parte integrante do processo de aprendizagem, será contínua, sistemática e cumulativa, tendo como objetivos o acompanhamento e a verificação de construção de conhecimentos trabalhados pela escola. A avaliação constitui-se como um processo permanente e contínuo, utilizando-se de instrumentos diversificados de análise do desempenho do(a) estudante nas diferentes situações de aprendizagem, consideradas as competências propostas para cada uma delas.

A avaliação do desempenho escolar será feita nos termos da Resolução no 19/2022 (IFB, 2022), de forma processual, verificando o desenvolvimento dos saberes teórico-práticos construídos ao longo do processo de aprendizagem. Dentre os instrumentos e técnicas de avaliação que poderão ser utilizados destacam-se o diálogo, a observação, a participação, as fichas de acompanhamento, os trabalhos individuais e em grupo, testes, provas, atividades práticas e a autoavaliação. Nessa perspectiva, a avaliação basear-se-á nos seguintes aspectos:

I - para efeito de avaliação, será observada a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e competências necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do curso;

II - as avaliações deverão ser realizadas utilizando-se instrumentos avaliativos de forma coletiva ou individual;

III - a avaliação será norteadas pelas modalidades diagnóstica, formativa e somativa, ocorrendo de forma processual e contínua, e o docente, munido de suas observações e informações, transformá-las-á no resultado final do componente curricular;

IV - o docente deverá utilizar diferentes formas e instrumentos de avaliação que levem o estudante ao hábito da pesquisa, da reflexão, da criatividade e aplicação do conhecimento em situações variadas, bem como ao alcance da tomada de consciência acerca do desenvolvimento de seu processo formativo;

V - os resultados das avaliações deverão ser utilizados pelo docente e pelo estudante como meio para a identificação dos avanços e dificuldades dos estudantes, com vistas ao

redimensionamento do trabalho pedagógico na perspectiva da melhoria do processo de ensino-aprendizagem;

VI - para cada componente curricular, com exceção do TCC, do(s) componente(s) curricular(es) específico(s) de extensão e do estágio obrigatório, serão adotadas, no mínimo, três avaliações, observado o disposto no inciso IV;

VII - o docente deverá dar o retorno das atividades avaliativas como parte do processo de ensino-aprendizagem no prazo máximo de 15 dias letivos.

As formas e critérios de avaliação deverão ser expostos pelo professor no início de cada período letivo e a frequência deverá ser apurada e registrada a cada aula. É de responsabilidade do docente a correção e devolução de todas as atividades avaliativas realizadas no semestre, divulgando aos respectivos alunos o aproveitamento de cada avaliação. Ao longo do processo avaliativo, poderá ocorrer, também, a recuperação paralela, com propostas de atividades complementares para revisão dos conteúdos e discussão de dúvidas.

O aluno só será considerado aprovado se possuir frequência igual ou superior a 75% e média igual ou superior a 6,0 (seis) em cada Componente Curricular.



## 9. INFRAESTRUTURA - INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

### 9.1 Instalações Gerais do Campus Samambaia

O Campus Samambaia, localizado no Subcentro Leste, Complexo Boca da Mata, Lote 01, possui infraestrutura composta de 1 prédio administrativo, 2 edifícios acadêmicos, ginásio poliesportivo, auditório com capacidade para 200 pessoas e espaço destinado para a construção de dois galpões para as áreas técnicas de Produção Moveleira/Design e Construção Civil. A Tabela 3 apresenta a relação dos ambientes que compõem os espaços físicos do Campus.

Tabela 3 - Relação dos espaços físicos do Campus Samambaia.

INSTALAÇÕES	
Tipologia	Área em m <sup>2</sup>
1. Bloco administrativo/serviço	
Pavimento Inferior	
1.1.1 Área para terceirizados (rever numeração)	218,6
Área de vivência	53,0
Circulação	20,0
Copa	4,5
Depósito material de limpeza	1,9
Vestiário masculino	38,6
Vestiário feminino	38,8
Almoxarifado	61,78
1.1.2 Área Professores e Coordenações	335,4
Salas de coordenação de cursos	49,2

INSTALAÇÕES

Tipologia	Área em m <sup>2</sup>
Apoio administrativo às coordenações	25
Coordenação de curso superior	25
Coordenação pedagógica	25
Coordenação geral de ensino	25
Circulação	18,7
Sala de reuniões	25
Sala de estudos individuais	25
Reprografia e recursos didáticos	24,7
Vivência professores	72,6
Copa	4,8
Sanitário Feminino	7,7
Sanitário Masculino	7,7
<b>1.1.3 Registro Acadêmico e afins</b>	<b>101,56</b>
Protocolo	14,7
Atendimento	12,45
Extensão/estágio	33,9
Arquivo	13,1
Apoio ao estudante	58,9
Atendimento individual	22,3
NAPNE	15,6

## INSTALAÇÕES

Tipologia	Área em m <sup>2</sup>
Assistência estudantil	21
1.1.5 Espaço dos servidores terceirizados	117,8
Sala de informática	14,9
Copa	9,1
Depósito de material de limpeza	2,7
Sala de descanso	14,8
Circulação	5,9
WC	2,5
1.1.6 Telecentro	68,35
1.1.7 Circulação Geral	53,32
1.1.8 Sanitário Masculino	13,3
1.1.9 Sanitário Feminino	13,3
1.1.10 Depósito de material de limpeza	3,6
1.2 Pavimentos Superior	
1.2.1. Áreas administrativas	516,68
Sala da Direção Geral	24,8
Sala de Direção de Ensino Pesquisa e Extensão	22,0
Sala de reuniões 01	15,5

## INSTALAÇÕES

Tipologia	Área em m <sup>2</sup>
Banheiros da direção	3,4
Copa da direção	3,7
Recepção da Direção	18,2
Sala da Direção Administrativa	28,5
Sala de reuniões 2	22,5
Sala da Chefia de gabinete	15,8
Copa e convivência dos funcionários	30,2
NDE	22,4
Coordenação PRONATEC	22,4
Coordenação EAD	15,5
Manutenção de Serviços Gerais	22,5
Suporte e Manutenção de TI	44,9
Gestão de Pessoas e Planejamento	45,0
Auditoria e Comunicação Social	37,3
Depósito de material de Limpeza	3,6
Recepção Administrativa	40,3
Circulação	78,18
1.2.2. Circulação Geral do Pavimento	50,36
1.2.3. Biblioteca	564,6
Acervo e pesquisa geral	428,2

## INSTALAÇÕES

Tipologia	Área em m <sup>2</sup>
Baias de pesquisa individual - 36 unidades	0 (incluído no item anterior)
Gabinetes de estudo em grupo	11,1
Leitura Individual	41,5
Direção Biblioteca	6,6
Sala para bibliotecários	23,1
Sala de Restauro	26,8
Copa	6,5
Banheiros administrativos	5,4
Sanitário masculino	7,7
Sanitário feminino	7,7
<b>2. Bloco A – Edifício Acadêmico</b>	
<b>2.1 Pavimento Inferior</b>	
Salas de aula (4 unid. De 52,2 m <sup>2</sup> )	208,8
Laboratório de informática I	52,2
Laboratório de informática II	52,2
Laboratório de informática III	66
Apoio Lab.c. graf	19,4
Assistência Estudantil	66
Lab. Mecânica dos solos	148,1
Sala de ensaios mecânicos	19,8
Câmara úmida	9,1

## INSTALAÇÕES

Tipologia	Área em m <sup>2</sup>
Lab. Materiais de construção	86,4
Sala prensa	19,8
Canteiro de obras	67
Câmara úmida	9,1
Depósito de material de limpeza	1,9
Circulação geral	201,8
Sanitário Masculino	21,4
Sanitário Feminino	21,4
2.2 Pavimento Superior	
Salas de aula (6 unid. De 52,2 m <sup>2</sup> )	313,2
Sala de desenho	66
Apoio da sala de desenho	19,8
Laboratório de análises químicas	93,21
Apoio lab. Análises físico-químicas	19,8
Apoio	16,29
Sala quente	25,34
Laboratório de análises microbiológicas	107,6
Sala multimídia	176,94
Depósito de material de limpeza	1,9
Circulação geral	127,9
Sanitário Masculino	21,4

INSTALAÇÕES	
Tipologia	Área em m <sup>2</sup>
Sanitário Feminino	21,4
3. Bloco B – Edifício Acadêmico	
3.1 Pavimento Inferior	
Salas de aula (4)	208,8
Laboratório de Produção e design – sala 1	52,2
Laboratório de Produção e design – sala 2	52,2
Laboratório de Produção e design – sala 3	66
Laboratório de Produção e design – sala 4	19,4
Laboratório de criação	66
Apoio Lab. Inst. Elétricas e Hidráulicas	19,6
Laboratório de prototipagem	52,2
Depósito 1 do Laboratório de Produção e design	52,2
Núcleo de Restauro de Móveis	52,2
Sala de montagem/bancada de Produção e design	86,4
Depósito de material de limpeza	1,9
Circulação geral	201,8
Sanitário Masculino	21,4
Sanitário Feminino	21,4
3.2 Pavimento Superior	
Salas de aula (6 unid. De 52,2 m <sup>2</sup> )	313,2
Sala de desenho	66
Laboratório de física	52,0

INSTALAÇÕES	
Área em m <sup>2</sup>	Área em m <sup>2</sup>
Laboratório de matemática	52,0
Laboratório de música	54,0
Laboratório de informática I	52,2
Laboratório de informática II	52,2
Copa dos estudantes	16,29
Sala de idiomas	25,34
Depósito de material de limpeza	1,9
Circulação geral	127,9
Sanitário Masculino	21,4
Sanitário Feminino	21,4

## 9.2 Ambientes detalhados do Campus Samambaia

Quadro 3 - Descrição dos ambientes (espaço físico) do Campus Samambaia.

Ordem	Tipologia	Descrição dos espaços	Equipamentos Disponíveis
1	Sala dos professores	O espaço total dedicado aos professores soma 172,06m, incluindo os seguintes espaços: vivência dos professores; sala de estudos; sala de reuniões; banheiros; copa.	03 estações com processadores, monitor, mouse e teclado.



Ordem	Tipologia	Descrição dos espaços	Equipamentos Disponíveis
2	Sala de reuniões	Além da sala de reuniões(25,00m <sup>2</sup> ) que integra a área da sala de professores, estão disponibilizadas mais duas salas de reunião na ala administrativa(15,5m <sup>2</sup> e 22,5m <sup>2</sup> ).	Mesa ampla e cadeiras giratórias conforme a capacidade da sala.
3	Gabinetes de trabalho para professores	Sala de coordenação de curso de ensino superior - 25,00m <sup>2</sup> . Os demais espaços para professores são compartilhados com os demais cursos do Campus.	
4	Salas de aula	Nos edifícios acadêmicos são disponibilizados ao todo 20 salas de aula de 52,20m <sup>2</sup> com capacidade para 42 estudantes	42 carteiras acadêmicas, mesa de professor, cadeira giratória de professor, tela retrátil, projetor multimídia, cortinas tipo "blackout", lixeira.
5	Acesso de estudantes a equipamentos de TI	No edifício acadêmico são disponibilizados 03 laboratórios de informática. No edifício administrativo é disponibilizado laboratório de informática - Telecentro, com capacidade para 40 estudantes. O Apoio de informática - gestão e suporte funciona no edifício administrativo (44,9m <sup>2</sup> ).	Computadores e projetores

### 9.3 Laboratórios de Informática, equipamentos e softwares

O Campus Samambaia conta com 4 Laboratórios de Informática. Considerando-se assim um estudante por máquina, com todos os programas básicos instalados para que os componentes previstos sejam ministrados além de projetor multimídia, tela de projeção quadro branco em todos os laboratórios, conforme Tabela 4.

Tabela 4 - Equipamentos do Laboratório de informática

Laboratório	Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por aluno
Laboratório 3	52,2	1,49
<b>Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)</b>		
<b>DESCRIÇÃO</b>		<b>QTDE</b>
Cadeira giratória com braços, com regulagem de altura através de pistão a gás.		1
Projetor multimídia NEC NP410 XGA LCD 26000 L 2000:1		1
Cadeira com regulagem – sem braços – cor verde		30
CPU Desktop HP 6005 pro		28
Monitor CD 20” HP Compac 2006x		28
<i>Softwares</i> instalados: Windows 10 enterprise, Adobe Reader, LibreOffice, Microsoft Office, Google Chrome, Mozilla Firefox, SPRING, AUTOCAD, SKETCHUP, Qgis, Paint.net, Project Libre, Trackmaker, X Codec Player.		

Laboratório	Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por aluno
-------------	------------------------	--------------------------

<b>Laboratório 5</b>	<b>52,2</b>	<b>1,49</b>
<b>Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)</b>		
<b>DESCRIÇÃO</b>		<b>QTDE</b>
Cadeira giratória com braços, com regulagem de altura através de pistão a gás.		1
Projetor multimídia NEC NP410 XGA LCD 26000 L 2000:1		1
Cadeira com regulagem – sem braços – cor verde		35
CPU Desktop HP 6005 pro		34
Monitor CD 20” HP Compac 2006x		34
<i>Softwares instalados: Windows 10 enterprise, Adobe Reader, LibreOffice, Microsoft Office, Google Chrome, Mozilla Firefox, Promob, SPRING, AUTOCAD, SKETCHUP, Qgis, Paint.net, Project Libre, Trackmaker, X Codec Player.</i>		

<b>Laboratório</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>	<b>m<sup>2</sup> por aluno</b>
<b>Laboratório 7</b>	<b>66,36</b>	<b>1,89</b>
<b>Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)</b>		
<b>DESCRIÇÃO</b>		<b>QTDE</b>
Cadeira giratória com braços, com regulagem de altura através de pistão a gás.		1
Projetor multimídia NEC NP410 XGA LCD 26000 L 2000:1		1
Cadeira com regulagem – sem braços – cor verde		40
CPU Desktop HP 6005 pro		38
Monitor CD 20” HP Compac 2006x		38
<i>Softwares instalados: Windows 10 enterprise, Adobe Reader, LibreOffice, Microsoft Office, Google Chrome, Mozilla Firefox, SPRING, AUTOCAD, SKETCHUP, Qgis, Paint.net, Project</i>		

Libre, Trackmaker, X Codec Player.

<b>Laboratório</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>	<b>m<sup>2</sup> por aluno</b>
<b>Laboratório 4</b>	<b>68,62</b>	<b>1,96</b>
<b>Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)</b>		
<b>DESCRIÇÃO</b>		<b>QTDE</b>
Cadeira giratória com braços, com regulagem de altura através de pistão a gás.		1
Cadeira com regulagem – sem braços – cor verde		35
CPU Desktop Itautec INFOWAY 3322		35
Monitor 19,5” Itautec W1942PT		35
<i>Softwares</i> instalados: Windows 10 enterprise, Adobe Reader, LibreOffice, Microsoft Office, Google Chrome, Mozilla Firefox, SPRING, AUTOCAD, SKETCHUP, Qgis, Paint.net, Project Libre, Trackmaker, X Codec Player.		

<b>Laboratório</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>	<b>m<sup>2</sup> por aluno</b>
<b>Informática</b>	<b>52,2</b>	<b>1,49</b>
<b>Descrição - quantitativo de máquinas por laboratórios</b>		
	<b>nº computadores</b>	
<b>Laboratório A</b>	<b>25</b>	
<b>Laboratório B</b>	<b>24</b>	
<b>Laboratório C</b>	<b>30</b>	

<b>Laboratório D</b>	<b>40</b>
<b>Descrição - softwares disponíveis</b>	
LibreOffice (versão estável)	
Project Libre	
Track Maker	
Google Earth Pro	
QGis	
SICAR - Cadastro Ambiental Rural	
SPRING	
Autocad	
Promob Educ	
SketchUp 2017 - versão make português	
Anti Virus	
Paint.NET	
Java	
Winrar ou 7zip (não expira licença)	
Codecs de Video / media player	
media player	
Flash	
media player	
Mozilla Firefox e Google Chrome	
Acrobat Reader	
Microsoft Office - Word, Excel, PowerPoint	

Quadro 4 - Estrutura da biblioteca do Campus Samambaia

Horário de Atendimento	Espaço Físico para Estudos	Serviços Oferecidos	Pessoal Técnico
Segunda-feira a sexta-feira, de 7h30 às 21h30	40 cabines para estudo individual. 11 mesas para estudo em grupo ou individual de forma compartilhada. 02 salas com uma mesa para estudo em grupo.	Empréstimo Domiciliar. Renovação Online de material bibliográfico. Reserva online de material bibliográfico. Pesquisa em catálogo <i>online</i> . Possui acervo virtual disponível para todos os estudantes matriculados no curso por meio do acesso ao portal da “Minha Biblioteca”	02 bibliotecários. 03 auxiliar de biblioteca.

#### 9.4 Biblioteca

O acervo é atualizado de forma a disponibilizar fontes de informação relacionadas aos cursos oferecidos pelo Campus, atendendo às solicitações de docentes, estudantes e aos programas das disciplinas.

Tabela 5 - Acervo da biblioteca do Campus Samambaia.

Tipo de material	Áreas do conhecimento	Quantidade de exemplares									
		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022 (até novembro)
Livros	Ciências exatas e da terra	481	484	504	538	566	696	768	814	938	1206
	Ciências Biológicas	186	188	202	208	218	222	241	269	272	275
	Engenharias	995	1005	1039	1063	1092	1176	1306	1335	1428	1597
	Ciências da saúde	12	12	30	34	53	56	61	77	128	143
	Ciências agrárias	157	165	176	213	225	259	287	299	350	386
	Ciências Sociais Aplicadas	1482	1564	1740	1814	1981	2207	2340	2381	2570	2837
	Ciências Humanas	297	355	699	790	951	1130	1306	1352	1582	1888
	Linguística, Letras e Artes	608	625	740	852	1167	1351	1923	2104	2378	2757
Periódicos		21	82	208	217	217	253	287	287	287	1060
Referência		89	82	100	101	106	116	130	133	134	139
Vídeos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
DVDs		5	5	27	31	47	49	49	49	49	49
CD-ROMs		114	115	167	174	181	187	190	193	193	194
Assinaturas Eletrônicas		0	0	0	0	0	0	1	2	2	3
Mapas		0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
Monografia (TCC)		0	0	0	3	14	27	39	39	78	102
Teses		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dissertação		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Normas Técnicas		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros		22	34	29	29	40	51	60	75	75	157

TOTAL		4469	4716	5661	6067	6858	7780	8989	9410	10465	12794
-------	--	------	------	------	------	------	------	------	------	-------	-------

<b>Área:</b> 428 m <sup>2</sup>
<b>Quantidade (aproximada) de livros</b> Pós-Graduação - Gerenciamento Ambiental - 201 Subsequente -Produção Moveleira - 629 Subsequente - Controle Ambiental - 486 Subsequente - Edificações - 672 Integrado - Controle Ambiental - 608 Integrado - Design de Móveis - sem dados estatísticos SUPERIOR - Engenharia Civil - 1026 SUPERIOR - Design de Produto - 930 SUPERIOR- Educação Profissional e Tecnológica - 145
<b>Quantidade de assinaturas com revistas especializadas e com revistas científicas:</b> 0
<b>Quantidade de computadores disponíveis:</b> 5
<b>Quantidade de salas de estudo:</b> 3 (2 salas de estudo em grupo, 1 sala de estudo individual)
<b>Outras informações pertinentes:</b>

## 9.5 Acessibilidade

Com relação à acessibilidade para pessoas com necessidades específicas, o Campus Samambaia passou por uma obra em 2019, com o objetivo de adequar toda a edificação às normas de acessibilidade. Nesse sentido, foram executadas intervenções como: adequações das escadas existentes, banheiros, rampas, construção de novas escadas de incêndio, mapa tátil e sinalização com piso tátil em todo o campus. O bloco administrativo também está equipado com um elevador plataforma para o acesso ao pavimento superior, onde está localizada a biblioteca.



## **10. CORPO TÉCNICO E DOCENTE**

### **10.1 Coordenação do Curso**

O curso superior de Tecnologia em Design de Produto terá um coordenador(a), eleito(a) com o voto direto e secreto, que ficará hierarquicamente vinculado ao coordenador geral de ensino do campus. As atribuições do coordenador de curso seguem a Resolução n.º 06-2015/CS-IFB, que estabelece as normas de funcionamento da coordenação de curso, do colegiado de curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) complementares ao regimento geral do IFB. O coordenador deve atuar e ter formação acadêmica conexa ao curso, titulação mínima de especialista, regime de trabalho dedicação exclusiva, com jornada de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais.

### **10.2 Colegiado do Curso**

O Colegiado do Curso Superior de Tecnologia (CST) em Design de Produto é o responsável pelo planejamento, supervisão, acompanhamento e implementação do projeto pedagógico do CST em Design de Produto do IFB, levando em consideração a política educacional vigente para a educação superior e profissional, observando disposições das Resoluções CONAES/INEP 01, de 17 de junho de 2010, e da Resolução nº 06/2015 CS-IFB, sobre esse assunto.

#### **10.2.1 Constituição**

O curso superior de Tecnologia em Design de Produto tem como instância máxima decisória da gestão acadêmica e administrativa o colegiado de curso composto pelo(a) presidente do colegiado de curso, vice-presidente do colegiado do curso, coordenador(a) pedagógico(a), corpo docente atuante no curso e, ainda, por representantes da comunidade discente, onde o total de representantes discentes deverá ser calculado pela seguinte fórmula " $\frac{3}{7} \times N^{\circ} \text{DOCENTES}-1$ " (três sétimos do número de representantes docentes menos um), considerando apenas o número inteiro resultante da aplicação da fórmula.

### **10.2.2 Atribuições**

São atribuições do colegiado, além das previstas no regimento geral do IFB:

- Caráter consultivo que visa administrar, coordenar e recomendar sobre atividades didáticas, de pesquisa e de extensão do curso;
- Seguir as atualizações do currículo, realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Colaborar com o processo ensino-aprendizagem, promovendo a integração entre docente e estudante com vistas à formação profissional adequada;
- Promover a integração dos componentes curriculares do curso;
- Propor modificações no projeto pedagógico e no plano de curso, observando-se que para modificações do projeto pedagógico dos cursos superiores é necessária a análise do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso;
- Apreciar os pedidos de transferência, analisar equivalência entre matrizes curriculares e emitir parecer no prazo estabelecido para julgamento visando à possibilidade e à forma de adaptação do estudante transferido, matrículas em novo curso, complementação de estudos, dependências nos componentes ou módulos e autorização para a matrícula em componentes extracurriculares, atendidas as normas em vigor, observando-se que, caso seja necessária a aplicação de exames ou certificação de competências para dispensa de componente curricular ou módulo, o colegiado indicará a comissão responsável.

### **10.3 Núcleo Docente Estruturante - NDE**

Para conceber, acompanhar, consolidar e atualizar continuamente o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Design de Produto, será criado um grupo de docentes atuantes neste curso superior, que irão compor o Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme a Resolução CONAES/INEP 01, de 17 de junho de 2010, e a Resolução nº 06/2015 CS/IFB.

#### **10.3.1 Constituição**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) será composto por 5 (cinco) docentes do curso, um Coordenador será indicado pelos membros do NDE, com mandato de 1 (um) ano, podendo ser reconduzido por apenas mais um mandato consecutivo. Pelo menos 60% dos membros deverão ser mestres, com jornada de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais, preferencialmente em regime de dedicação exclusiva. A cada dois anos deverão ser substituídos parcialmente os membros do NDE, em prol da continuidade no processo de acompanhamento do Curso, conforme Resolução 06/2015 CS-IFB.

### **10.3.2 Atribuições**

São atribuições do NDE, além das previstas no Regimento Geral do IFB:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso.
- Propor e recomendar sobre as modificações no Projeto Pedagógico e no Programa dos Componentes Curriculares do Curso, com base nos objetivos, no perfil do profissional desejado, nas características e necessidades regionais da área e do mundo do trabalho.
- Avaliar o processo de ensino-aprendizagem e os resultados obtidos, propondo as alterações que se fizerem necessárias ao curso.
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar e contextualizada entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo.
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão que promovam a formação profissional em consonância com o mundo do trabalho e estejam afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

### **10.4 Corpo Docente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto**

Quadro 5 - Corpo Docente que Atuará no Curso

Corpo Docente que Atuará no Curso					
Nome	Área	Titulação	Componente(s) que ministrará no curso	Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva
Anderson de Figueiredo Matias	Letras Portugêses	Doutor	- Leitura e produção de textos	40 h	Sim
André M.Costa dos Santos	Arquiteto e Urbanista  Ciência da Computação	Graduado	- Desenho Técnico; - Introdução à Computação Gráfica; - Computação Gráfica I; - Computação Gráfica: Design Visual; - Desenho de observação e apresentação; - Metodologia Visual; - História do mobiliário; - Projeto de interiores; - Mobiliário digital; - Tópicos Especiais em Computação Gráfica.	40 h	Sim
André Fernandes Rodrigues Pereira	Ciências Sociais com habilitação em Sociologia	Mestre	- Cultura e sociedade; - Ética e cidadania; - Questões étnico-raciais.	40 h	Sim
Conceição Rejane Miranda da Cruz	Administração	Doutora	- Marketing e empreendedorismo; - Gestão do Design; - Metodologia científica	40 h	Sim

Nome	Área	Titulação	Componente(s) que ministrará no curso	Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva
Fernanda Freitas C. de Torres	Design de Ambientes	Doutora	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisa em Design;</li> <li>- Patrimônio Cultural;</li> <li>- Ecodesign I e II;</li> <li>- Concurso em design;</li> <li>- História do mobiliário;</li> <li>-Ergonomia;</li> <li>- Desenho de observação e apresentação;</li> <li>- Desenho Técnico;</li> <li>-Metodologia e prática de projeto;</li> <li>- Prática de projeto I e II e III;</li> <li>- Prática de extensão I e II;</li> <li>- Tópicos especiais I, II, III e IV;</li> <li>- Design de interiores;</li> <li>- Laboratório em Design;</li> <li>- Modelismo e Protótipos.</li> </ul>	40 h	Sim

<b>Nome</b>	<b>Área</b>	<b>Titulação</b>	<b>Componente(s) que ministrará no curso</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Dedicação Exclusiva</b>
Frederico de Souza	Engenharia Florestal	Doutor	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prática de extensão I e II</li> <li>- Concurso em design</li> <li>- Pesquisa em design</li> <li>- Tópicos especiais I, II, III e IV</li> <li>- Laboratório em Design</li> <li>- Materiais e processos de fabricação I e II</li> <li>- Introdução aos processos de fabricação</li> <li>- Tecnologia e propriedade dos materiais</li> <li>- Tecnologia da madeira</li> <li>- Modelismo e protótipos</li> <li>- Técnicas de acabamento</li> <li>- Mobiliário digital</li> </ul>	40 h	Sim
Frederico Hudson Ferreira	Design de Produto	Doutor	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Metodologia e prática de projeto;</li> <li>- História do mobiliário;</li> <li>- Pesquisa em design;</li> <li>- Modelismos e protótipos;</li> <li>- Prática de extensão I e II;</li> <li>- Tópicos especiais I, II, III e IV</li> </ul>	40 h	Sim

			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Laboratório em Design;</li> <li>- Prática de projetos I e II;</li> <li>- Concurso em design</li> <li>- Patrimônio Cultural;</li> <li>- Metodologia visual, e</li> <li>- Design de interiores.</li> </ul>		
<b>Nome</b>	<b>Área</b>	<b>Titulação</b>	<b>Componente(s) que ministrará no curso</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Dedicação Exclusiva</b>
Keila Lima Sanches	Engenharia Florestal	Doutora	<ul style="list-style-type: none"> <li>Prática de extensão I e II</li> <li>- Tópicos especiais I, II, III e IV</li> <li>- Laboratório em Design</li> <li>- Materiais e processos de fabricação I e II</li> <li>- Introdução aos processos de fabricação</li> <li>- Tecnologia e propriedade dos materiais</li> <li>- Tecnologia da madeira</li> <li>- Modelismo e protótipos</li> <li>- Ecodesign I e II</li> <li>- Sustentabilidade e Economia Solidária</li> </ul>	40 h	Sim
Luiza Mader Paladino	Artes Plásticas	Doutora	<ul style="list-style-type: none"> <li>- História da arte</li> <li>- Desenho de observação e apresentação</li> </ul>	40 h	Sim
Mônica Luciana da	Letras	Mestre	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Libras</li> </ul>	40 h	Sim

Silva Pereira					
Patrícia Santana de Araújo	Letras Espanhol		- Espanhol	40h	Sim
<b>Nome</b>	<b>Área</b>	<b>Titulação</b>	<b>Componente(s) que ministrará no curso</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Dedicação Exclusiva</b>
Paula F. Schlemper de Oliveira	Desenho Industrial: habilitação em projeto do produto e programação visual	Doutora	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Metodologia e prática de projeto</li> <li>- Economia criativa</li> <li>- Ergonomia</li> <li>- Design de embalagem</li> <li>- Fotografia</li> <li>- Prática de projeto I e II</li> <li>- Prática de extensão I e II</li> <li>- Metodologia visual</li> <li>- Gestão do design</li> <li>- Concurso em design</li> <li>- Pesquisa em design</li> <li>- Tópicos especiais I, II, III e IV</li> <li>- Design thinking</li> <li>- Laboratório em Design</li> </ul>	40 h	Sim
Paula Georg Dornelles	Produção Industrial	Especialista	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prática de extensão I e II</li> <li>- Gestão do design</li> <li>- Concurso em design</li> <li>- Pesquisa em design</li> </ul>	40 h	Sim



			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tópicos especiais I, II, III e IV</li> <li>- Design thinking</li> <li>- Laboratório em Design</li> <li>- Materiais e processos de fabricação I e II</li> <li>- Gestão da produção</li> <li>- Mobiliário digital</li> </ul>		
<b>Nome</b>	<b>Área</b>	<b>Titulação</b>	<b>Componente(s) que ministrará no curso</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Dedicação Exclusiva</b>
Ricardo Faustino Teles	Engenharia Florestal	Doutor	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prática de extensão I e II</li> <li>- Concurso em design</li> <li>- Pesquisa em design</li> <li>- Tópicos especiais I, II, III e IV</li> <li>- Laboratório em Design</li> <li>- Materiais e processos de fabricação I e II</li> <li>- Introdução aos processos de fabricação</li> <li>- Tecnologia e propriedade dos materiais</li> <li>- Tecnologia da madeira</li> <li>- Modelismo e protótipos</li> </ul>	40 h	Sim

			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Técnicas de acabamento</li> <li>- Mobiliário digital</li> </ul>		
<b>Nome</b>	<b>Área</b>	<b>Titulação</b>	<b>Componente(s) que ministrará no curso</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Dedicação Exclusiva</b>
Valéria M.Figueiredo Pazetto	Design Industrial	Doutora	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prática de extensão I e II</li> <li>- Concurso em design</li> <li>- Pesquisa em design</li> <li>- Tópicos especiais I, II, III e IV</li> <li>- Laboratório em Design</li> <li>- Materiais e processos de fabricação I e II</li> <li>- Introdução aos processos de fabricação</li> <li>- Tecnologia e propriedade dos</li> </ul>	40 h	Sim

			materiais - Tecnologia da madeira - Modelismo e protótipos - Técnicas de acabamento - Mobiliário digital - Prática de projeto I e II - Design de interiores		
Walma Laene Leite	Letras Inglês	Mestre	- Inglês instrumental	40h	Sim

Quadro 6 - Pessoal Técnico e Administrativo – Relação servidores técnicos administrativos  
Campus Samambaia

NOME/MATRÍCULA	LOTAÇÃO	CARGO
Alessandro Victor Dias (2791728)	CDGP	TÉCNICO EM SECRETARIADO
Ana Caroline Martins Vieira (1975334)	SA-CTI-CTS/Controle Ambiental	TECNICO DE LABORATORIO AREA
Angelica Monteiro Soares Pires (2175208)	CDAE	ASSISTENTE SOCIAL
Bianca Reis da Silva (2640870)	CGEN	SECRETÁRIO EXECUTIVO
NOME/MATRÍCULA	LOTAÇÃO	CARGO
Brunna Teixeira da Silva (1172780)	SA-CTI-TDM/ EMI integrado	TECNICO DE LABORATORIO AREA
Camila de Oliveira Cândido (1791228)	CDBI	BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTALISTA
Carlos Eduardo Paes Landim Ramos (3001218)	CDAE	PSICÓLOGO-ÁREA
Celia Barbosa Amorim (2217859)	CDAE	ASSISTENTE DE ALUNO
Claudio Aparecido da Costa (1340760)	SA-CTS-TE - Edificações	TECNICO DE LABORATORIO AREA
Cristiane Gomes e Silva (1971029)	CDRA	AUX EM ADMINISTRACAO
Deborah Buckley (2186057)	CDRA	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Edivan Alves de Souza (2068267)	CDRA	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
Eduardo Andrade dos Santos (1807604)	CDMS	TECNICO EM ELETROTECNICA
Elza Maria Rodrigues Leal (1653692)	DRAP	CONTADOR

Elza Maria Teixeira Campos (2247450)	CDRA	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
Emerson de Souza de Jesus (1799514)	CGEN	TECNICO DE LABORATORIO AREA
Fabio Antonio Rodrigues Gomes (1790294)	CGEN	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
Fernanda de Souza (1975679)	SA-CTS-TE - Edificações	TECNICO DE LABORATORIO AREA
Fernando Marcelo Silva Fernandes (2114487)	DGSA/PROTOCOLO	TÉCNICO EM SECRETARIADO
Fernando Rodrigues de Castro (3051088)	DREP	PEDAGOGO-ÁREA
Gabriela Sousa Liarte (3001584)	SA-CTI-CTS/Controle Ambiental	TECNICO DE LABORATORIO AREA
Gracielle Ribeiro Santos (2043109)	CDBI	BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTALISTA
Ilanna Rocha Brandao (1066040)	CDPO	AUX EM ADMINISTRACAO
Jaqueline Rodrigues Costa (2249289)	CDAP	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
Jefferson Alves da Silva (1667968)	DRAP	TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Jessica Gisella Santos Pereira de Morais (1157288)	CGEN	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
Jose Alessandro Cavalcante Sampaio (2325279)	CDMS	TECNICO DE LABORATORIO AREA
Juliana Pereira Garcia (2406146)	CDPD	PEDAGOGO-ÁREA
<b>NOME/MATRÍCULA</b>	<b>LOTAÇÃO</b>	<b>CARGO</b>
Karla Caroline Afiune Simões (2225620)	CDPO	TÉCNICO EM CONTABILIDADE
Lenita Pereira de Souza (1807684)	CDBI	AUXILIAR DE BIBLIOTECA
Leonardo Pimenta Dias (1758194)	DRAP	TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Livia Coelho Netto (1870312)	CDAC	ADMINISTRADOR
Luana Rodrigues de Lima Meneses (1970864)	CDRA	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Luciano Alves Teixeira (1798593)	CDBI	AUXILIAR DE BIBLIOTECA
Marcio Odair Dias (1262252)	CDAE	ASSISTENTE DE ALUNO
Marilda Alves da Cruz (2261999)	CDAE	ASSISTENTE DE ALUNO
Mayara Coelho Moraes (1794176)	DRAP	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
Nailson Costa de Queiroz (3004427)	SA-CTI-TDM/ EMI integrado	TECNICO DE LABORATORIO AREA
Patielle Santos de Araujo (2155817)	CDPD	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Raquel de Souza Barbosa Silva (1831075)	CDRA	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
Rudimar Machado Sousa Junior (1759462)	CDAC	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

Sonara Regina Pucci (1786650)	CDBI	AUXILIAR DE BIBLIOTECA
Sonia Carvalho Leme Moura Veras (2426825)	CDPD	PEDAGOGO-AREA
Vanderson Henrique dos Santos Lacerda (2331668)	CDMS	TECNOLOGO-FORMACAO
Vaneza Pereira de Souza (1851523)	CDGP	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

## **11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS**

O IFB conferirá diploma de Tecnólogo (a) em Design de Produto ao estudante que concluir com êxito os períodos letivos, as atividades complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso, que fizer o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), quando convocado, e que estiver quite com todos os setores administrativos e acadêmicos do IFB.

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. O Enade é obrigatório e a situação de regularidade do estudante no Exame deve constar em seu histórico escolar.

O IFB expedirá e registrará seus Diplomas com os respectivos Históricos Acadêmicos, de conformidade com o § 3º do art. 2º da Lei 11.892/2008, e emitirá certificados a estudantes concluintes de cursos e programas, podendo expedir os Históricos a qualquer momento em que o estudante solicitar.

## **12. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS**

O acompanhamento dos egressos será realizado conforme a Política de Acompanhamento de Egressos do IFB.

Após a conclusão do curso, os egressos poderão ser convidados a participar de pesquisas e eventos, com o objetivo de estabelecer um canal de comunicação destes com o IFB e avaliar o impacto das ações institucionais na formação dos acadêmicos, tendo em vista o aperfeiçoamento do processo educativo.

Atividades de extensão conduzidas no âmbito do IFB são uma excelente oportunidade de manutenção do contato entre o instituto e os egressos. Durante todo o ano letivo são realizadas palestras, cursos e, entre outras, atividades abertas ao público em geral. Essa Instância de troca de experiências permite aos egressos vivenciar momentos em que poderão ampliar conhecimentos e compartilhá-los com os docentes, e profissionais da área.

### **13. ACOLHIMENTO DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA**

A ampla legislação fundamenta os direitos das pessoas com necessidades específicas em nosso país. O Decreto nº 3.298/1999, que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência, define a educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino, orientando as ações para efetivação da inclusão. Caso alguma pessoa com deficiência ou com transtorno do espectro autista seja selecionado para o referido curso, o Instituto Federal de Brasília lhe dará todo apoio e suporte, garantindo que seus direitos previstos na Lei no 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Lei da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista) e na Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência).

A sensibilização da turma e dos docentes, técnicos administrativos, pessoal de apoio, que interagem com o estudante, tanto no dia a dia, quanto por meio de atividades paralelas, tais como palestras colóquios e outras atividades socioculturais são essenciais para que as pessoas conheçam os tipos de necessidades específicas apresentadas, tirem suas dúvidas e possam contribuir com ações inclusivas na comunidade.

Os componentes curriculares também devem ser analisados à luz das habilidades e dificuldades específicas de cada estudante. Deve-se definir, com base no acompanhamento do desenvolvimento estudantil, quais objetivos específicos são essenciais e deverão ser focados em sua formação a fim de que o estudante tenha os conhecimentos necessários para o exercício profissional.



#### 14. REFERÊNCIAS

- ABIMÓVEL (2006). Panorama do setor moveleiro no Brasil. Disponível em: <<http://abimovel.com.br/panorama/menu/Panorama%202004%20mar%E7o%20V.0.4.4.pdf>>. Acesso em: 15 de setembro de 2010.
- ABIMÓVEL (2009). <<http://www.abimovel.com/>>. Acesso em: 22 de outubro de 2010.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Cadeia produtiva de madeira . Antonio Márcio Buainain e Mário Otávio Batalha (Coord.). – Brasília : IICA : MAPA/SPA, 2007.
- BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio e Turismo. Programa Brasileiro do Design. Brasília: CNI, Sebrae, 1997. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/competitividade-industrial/design/o-programa-brasileiro-de-design-pbd>> Acessado em 30 de novembro de 2018.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Diagnóstico do Design Brasileiro. Brasília: Apex-Brasil, Centro Brasil Design, 2014.
- BRASIL L. Ministério da Educação. Portaria no 2.117, de 6 de Dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Brasília, 2019.
- GORINI, A. P. F. Panorama do setor moveleiro no Brasil com ênfase na competitividade externa a partir do desenvolvimento da cadeia industrial de produtos sólidos da madeira. BNDES, Setorial, Rio de Janeiro: n. 8, 1998. 50p
- INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DE MINAS GERAIS – INDI. A indústria moveleira em Minas Gerais. Minas Gerais. 2003. 69p
- IPT. Prospectiva Tecnológica da Cadeia Produtiva Madeira e Móveis. IPT - Divisão de Produtos Florestais. São Paulo (2002).
- MEYER, A. I. da S.; MONT´ALVERNE, C. R. da S. A. PROPOSTA PEDAGÓGICA DO MOODLE. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, p. 226-241, 2021.
- SANTOS, R. M., PAMPLONA, T.; FERREIRA, M. J. B. Design na Indústria Brasileira de Móveis. Projeto Design como Fator de Competitividade na Indústria Moveleira. Convênio SEBRAE / FINEP / ABIMÓVEL e FECAMP / UNICAMP / IE / NEIT. Campinas: Unicamp, 1999.

SEBRAE. Plano de desenvolvimento preliminar: Arranjo produtivo local de madeira e móveis do Distrito Federal. Brasília: Sebrae no Distrito Federal, 2007.

SINDIMAN. Sindicato das Indústrias da Madeira e do Mobiliário do Distrito Federal. Estudo do Mercado Mobiliário do DF – Relatório Final. Brasília, 2007.

SOUZA, M. E. L. DE et al. ENSINO HÍBRIDO E CONECTIVISMO: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 3, p. 80–87, 1o abr. 2021.

TORI, R. Cursos Híbridos ou Blended Learning In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 121-128.

VALENÇA, A. C. V.; PAMPLONA, L. M. P.; SOUTO, S. W. Os novos desafios para a indústria moveleira no Brasil. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 15, p. 83-96, 2002.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

# Documento Digitalizado Público

## PPC Tecnólogo em Design de Produto 2023 2024 Extensão

**Assunto:** PPC Tecnólogo em Design de Produto 2023 2024 Extensão  
**Assinado por:** Fernando Castro  
**Tipo do Documento:** Projeto  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Fernando Rodrigues de Castro, DIRETOR(A) - CD4 - DREP**, em 19/02/2024 08:11:53.

Este documento foi armazenado no SUAP em 19/02/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 561671

**Código de Autenticação:** 415261f900

